

**RAFAEL GUÉ MARTINI**

**EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM AMBIENTE ASSOCIATIVO:**

**WEB SITE COMO UM DISPOSITIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO**

**FLORIANÓPOLIS – SC**

**2009**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA UDESC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FAED**  
**DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DPPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PPGE**

**RAFAEL GUÉ MARTINI**

**EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM AMBIENTE ASSOCIATIVO:**

**WEB SITE COMO UM DISPOSITIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

Orientadora: Dra. Ademilde Silveira Sartori

**FLORIANÓPOLIS – SC**

**2009**

**RAFAEL GUÉ MARTINI**

**EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM AMBIENTE ASSOCIATIVO:**

**WEB SITE COMO UM DISPOSITIVO DE EDUCOMUNICAÇÃO**

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/FAED/UDESC). Linha de Pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

**Banca Examinadora:**

**Orientador:**

---

Dra. Ademilde Silveira Sartori  
UDESC

**Membro:**

---

Dra. Patrícia Lupion Torres  
PUC - PR

**Membro:**

---

Dra. Vera Lúcia Nehls Dias  
UDESC

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2009.

Este trabalho é dedicado a toda minha família. Meus pais Jussara e Ernesto, pela acolhida e eterno carinho. Meus irmãos Felipe e Daniela, pela calma e alegria. Meus filhos Samuel e Valentina, pela grande alegria que proporcionam ao meu coração. Minha companheira de todas as horas Aline, sempre me ajudando a evoluir na caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto da obstinação e da dedicação constante de uma pessoa que prezo muito e da qual não consigo me separar: eu mesmo. Agradeço por ter tido a força e capacidade de realizar mais esta empreitada.

Agradeço a amizade, o carinho, a paciência e (claro) a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Ademilde – ela foi especial.

O apoio do super- secretário do mestrado, Anderson.

Os sorrisos da Gabriela e a atenção de todos os demais funcionários do Departamento de Pesquisa e Pós-graduação, com os quais passei bons momentos como estudante e bolsista.

A alegria e entusiasmo do professor Celso, diretor de Pesquisa e Pós-graduação, e a todos os professores que compõe a equipe do Mestrado em Educação da UDESC.

À todos meus irmãos e irmãs da ecovila: eu amo vocês. Agora vou poder fazer mais visitas à todos.

Agradeço imensamente toda minha família, por conviver comigo, me acolher e me amar.

Sigo imensamente grato a esta força misteriosa e inominável que possuí muitos nomes, cujo mais conhecido deles é Deus, pela saúde, a fé e a eterna esperança.

## RESUMO

Utilizando a metodologia da Pesquisa-ação (PA), foi realizado um estudo de caso qualitativo, cujo objeto de estudo são as relações entre educação e comunicação presentes no processo de construção do *web site* da Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José (ACEPSJ). O problema levantado foi: pode um website ser identificado como um dispositivo de educomunicação? No caminho deste questionamento, conforme preconiza a metodologia de investigação adotada, os principais objetivos da pesquisa foram divididos em duas categorias: 'da ação' e 'de conhecimento'. Os objetivos de ação dizem respeito à organização do projeto do *web site* da ACEPSJ, análise e desenvolvimento de estratégias de educomunicação para o *site*. Os objetivos de conhecimento estão relacionados à compreensão da interface entre educação e comunicação no processo estudado. Os dados foram reunidos no diário de campo do pesquisador, coletados junto aos sócios voluntários e nos arquivos da ACEPSJ. Foram realizadas, também, 12 entrevistas intencionais semi-estruturadas com informantes-chave. O referencial teórico é o da Teoria Dialógica de Paulo Freire (1988), aliada às experiências de comunicação popular de Mario Kaplún (1996), que hoje despontam na discussão sobre um novo campo de interface entre educação/comunicação, que pode ser nomeado educomunicação, na perspectiva do pesquisador Ismar de Oliveira Soares (2006). A análise documental utilizou como método complementar de PA, específico para associações, o dispositivo de diagnóstico, análise e intervenção sistematizado por Eduardo Vizer (2003). Os resultados confirmam a relevância da gestão da educomunicação na integração da educação e da comunicação nos ecossistemas comunicativos de associações. Neste contexto o *web site* pode ser considerado um dispositivo de educomunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educomunicação. Ecossistemas comunicativos. Teoria Dialógica. *Web site*.

## ABSTRACT

Using action research methodology, a qualitative case study was conducted, where the relationships between communication and education existing in the Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José (ACEPSJ) web site construction process are the object of study. The raised problem is: can a web site be identified as a educommunication gadget? Following this question, as the investigation methodology adopted dictates, the research major objectives were divided in two categories: one “of action” and the other “of knowledge”. The action goals are related to the ACEPSJ’s web site project organization and educommunication strategies analysis and development to the site. Knowledge objectives are related to the understanding of education and communication interface in the analyzed process. Data were gathered in the researcher’s field diary, collected from volunteers memberships and ACEPSJ’s archives. In addition, 12 intentional semi-structured interviews with key informers were conducted. Paulo Freire’s (1988) dialogic theory is the theoretical framework, allied to Mario Kaplún’s (1996) popular communication experiences, that arises in current discussion about a new interface between education and communication that may be named educommunication, according to investigator Ismar Oliveira Soares’ perspective (2006). The document analysis used as association specific supplementary action research method is the diagnosis, analysis and intervention device posed by Eduardo Vizer (2003). The results confirm the relevance of educommunication management in integrating education and communication in associations communicative ecosystems. In this context, the web site may be considered as a educommunication gadget.

**KEY-WORDS:** Educommunication. Communicative Ecosystems. Community Communication. Dialogic Theory.

## RESUMEN

Utilizando la metodología de Investigación – Acción, fue realizado un estudio de caso cualitativo, cuyo objeto de estudio son las relaciones entre educación y comunicación presentes en el proceso de construcción del sitio web de la Asociación Ambiental Comunitaria Espiritualista Patriarca San José (ACEPSJ). El problema destacado fue: puede un sitio web ser identificado como un dispositivo de educomunicación? En el camino de este cuestionamiento de acuerdo con lo que establece la metodología investigativa adoptada, los principales objetivos de la investigación fueron divididos en dos categorías: " de la acción" y " del conocimiento". Los objetivos de la acción dicen respecto a la organización del proyecto del sitio web de la ACEPSJ, análisis y desarrollo de estrategias de educomunicación para el sitio. Los objetivos de conocimiento están vinculados a la comprensión de la relación entre educación y comunicación en el proceso estudiado. Los datos fueron reunidos en el diario de campo del investigador, recolectados junto a los socios voluntarios y en los archivos de la ACEPSJ. Fueron realizadas también, doce entrevistas intencionales semiestructuradas con informantes claves. El referencial teórico es el de la Teoría Dialógica de Paulo Freire (1988), aliada a las experiencias de comunicación popular de Mario Kaplún (1996), que hoy despuntan en la discusión sobre un nuevo campo de relación entre educación / comunicación, que puede ser llamado educomunicación, en la perspectiva del investigador Ismar de Oliveira Soares (2003). El análisis documental utilizo como método complementar de Investigación-Acción, específico para asociaciones, el dispositivo de diagnóstico, análisis e intervención sistematizado por Eduardo Vizer (2006). Los resultados confirman la relevancia de la gestión de la educomunicación en la integración de la educación y de la comunicación en los ecosistemas comunicativos de asociaciones. En este contexto el sitio web puede ser considerado un dispositivo de educomunicación.

**PALABRAS CLAVE:** Educomunicación. Ecosistemas comunicativos. Teoría Dialógica. Sitio Web.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ACEPSJ - Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José

CEFLURIS - Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra

CONAD - Conselho Nacional Anti-Drogas

DTSP - Dispositivos Tecno-semioprágmaticos

EAD - Educação a Distância

ECOOPERAR – Cooperativa Ecológica da Ilha de Santa Catarina

EMIREC - Emissor-receptor

EVS/4 – Editor Virtual Sabe 4

GEN – Global Ecovillage Network

IAI – Instituto de Arquitetura de Informação

ICEFLU – Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal

ICOM - Instituto Comunitário Grande Florianópolis

NCE/USP - Núcleo de Comunicação e Expressão da Universidade de São Paulo

NTIC - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

OCA – Oficinas de Cultura Ambiental

ONG - Organizações Não-Governamentais

PA – Pesquisa-ação

PDC – Plano de Desenvolvimento Comunitário

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo bancário de comunicação .....	33
Figura 2 - Modelo de comunicação persuasiva .....	34
Figura 3 – Processo de educomunicação .....	37
Figura 4 - Modelo de comunicação dialógica .....	38
Figura 5 - Sitegrama ACEPSJ .....	71
Figura 6 – Esboço de wireframe feito por representante da comissão de captação de recursos ...	72
Figura 7 - Primeira proposta de <i>wireframe</i> para capa do site.....	72
Figura 8 - 1ª proposta de <i>lay out</i> para a capa encaminhada. ....	73
Figura 9 - 2ª proposta de <i>wireframe</i> para a capa .....	73
Figura 10 - <i>Wireframe</i> modelo para página com lista de conteúdos .....	74
Figura 11 - <i>Wireframe</i> modelo para exibição final de conteúdos.....	74
Figura 12 - 2ª proposta de layout com alterações propostas pelo designer.....	76
Figura 13 - 2ª proposta de layout seguindo o wireframe sugerido .....	76
Figura 14 - 3ª proposta de <i>wireframe</i> para a capa .....	78
Figura 15 - 3ª proposta de <i>wireframe</i> para listas de notícias.....	78
Figura 16 - 3ª proposta de wireframe para exibição final de notícia .....	79
Figura 17 - 4ª proposta de <i>wireframe</i> para capa.....	80
Figura 18 - 4º proposta de layout para Capa do site – a mais recente aprovada.....	81
Figura 19 - 4º proposta de layout para as listas do site – a mais recente aprovada.....	82
Figura 20 - 4º proposta de layout para página de exibição final do site – a mais recente aprovada.....	83

Figura 21 - Site da Ecooperar feito com o construtor de sites do provedor contratado pela ACEPSJ.....	86
Figura 22 - Logomarca antiga da associação .....	92
Figura 23 - Versão horizontal e vertical do novo logo da associação .....	93
Figura 24 - Formulário de edição e publicação de conteúdos do software EVS/4.....	94
Figura 25 - Mural de recados da cozinha .....	101

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diagnóstico <i>Site</i> ACEPSJ. ....	63
Quadro 2 – Lista de objetivos coletados nas entrevistas.....	64
Quadro 3 – Conteúdos relacionados à área institucional nas entrevistas.....	64
Quadro 4 – Temas relacionados à espiritualidade nas entrevistas.....	65
Quadro 5 – Temas relacionados à educação nas entrevistas.....	65
Quadro 6 – Temas associados à cooperativismo nas entrevistas.....	66
Quadro 7 - Temas associados à saúde nas entrevistas.....	66
Quadro 8 – Temas levantados pela secretaria da associação.....	66
Quadro 9 – Temas associados à ecovila nas entrevistas.....	67
Quadro 10 – Temas relacionados aos projetos ambientais.....	67
Quadro 11 – Serviços que aparecem ou são solicitados nas entrevistas.....	68
Quadro 12 – <i>Links</i> externos sugeridos nas entrevistas.....	68
Quadro 13 – Palavras-chave sugeridas nas entrevistas.....	68

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1 UMA QUESTÃO DE VOZ E VEZ .....</b>	<b>22</b>
<b>2 OS TEÓRICOS DO DIÁLOGO NA PRÁTICA.....</b>	<b>27</b>
<b>3 RELIGAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E AÇÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>4 A METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO .....</b>	<b>47</b>
<b>5 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>59</b>
5.1 O PROJETO DO <i>WEB SITE</i> .....	60
5.2 EIXO DAS PRÁTICAS E AÇÕES INSTRUMENTAIS (ECONOMIA E TRABALHO).....	84
5.3 EIXO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, OU DIMENSÃO FORMAL.....	91
5.4 EIXO NORMATIVO-VALORATIVO, ASSOCIADO ÀS PRÁTICAS COTIDIANAS.....	98
5.5 DIMENSÃO “ECOLÓGICA” DO ESPAÇO E DO TEMPO.....	103
5.6 A DIMENSÃO DOS VÍNCULOS DE ASSOCIAÇÃO INTERPESSOAL.....	108 <u>8</u>
5.7 DIMENSÃO CULTURAL, IMAGINÁRIA E MÍTICA (TRANSCENDENTAL).....	112 <u>2</u>
<b>CONSIDERAÇÕES ABERTAS AO DIÁLOGO .....</b>	<b>119<u>9</u></b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>123<u>3</u></b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>129<u>8</u></b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho relata o estudo das relações entre educação e comunicação no processo de elaboração do *web site* de uma associação sem fins lucrativos, localizada na região norte da Ilha de Santa Catarina. Partindo da organização e produção do *web site* desta associação, foram realizadas reflexões teóricas e propostas de ação integrando os campos citados. A base teórica para o estudo deste universo de inter-relações é a educomunicação, tal como é definida pelos teóricos do Núcleo de Comunicação e Expressão (NCE/USP) e com o apoio dos estudos práticos dos educadores/comunicadores populares Paulo Freire e Mario Kaplún. O objetivo desta opção é fortalecer a reflexão sobre a possibilidade da educomunicação ser um novo campo de conhecimento que auxilie na compreensão da interface: educação e comunicação.

A educação aqui é considerada em seus processos informais, estudada no universo das relações do dia-a-dia e nos elementos pedagógicos capazes de potencializar a aprendizagem dos sujeitos que se comunicam. A comunicação é entendida como um elemento diferente, mas indissociável dos processos de educação. Foi estudada como uma dimensão ontológica do ser humano, relacionada ao direito inalienável à palavra, à socialização da voz e da expressão da experiência no universo coletivo. A proximidade destes dois campos é reforçada pelo referencial teórico utilizado para as análises. Neste trabalho, educação e comunicação se apóiam na construção do conhecimento e conversam por meio da Teoria Dialógica de Paulo Freire.

A tecnologia será tratada aqui como o tempero necessário à manutenção desta relação educacional e é representada pelo dispositivo *web site*. Será tratada sempre em sua relação e possibilidades de integração com o humano, enquanto elemento a ser compreendido e incorporado no processo contínuo de desenvolvimento socioambiental. Por isso, nos interessam muito mais suas características que alinhem seu uso para o benefício coletivo, do que suas características técnicas e de inovação.

Atualmente muito se fala sobre as NTIC e seus grandes benefícios para a sociedade, principalmente na facilidade de acesso ao conhecimento humano. No entanto, a existência das

tecnologias não garante experiências comunicativas capazes de melhorar o nível de compreensão dos indivíduos sobre a realidade. Por isso, muito mais que a competência instrumental para a operação dos novos meios, é necessária a reflexão consciente sobre os processos de educação e comunicação que ocorrem nos ecossistemas comunicativos.

Os ecossistemas comunicativos, como são entendidos aqui, são construídos intencionalmente e dependem da vontade política dos sujeitos em organizar o ambiente, disponibilizar recursos, optar por um modo de se comunicar e desenvolver um conjunto de ações que vão determinar uma prática específica de comunicação. Uma instituição pode comportar e se relacionar em vários ecossistemas comunicacionais, formando um ambiente que é também educacional, se pensarmos no fluxo de informação e conhecimento que circula na sua rede de relacionamentos (SOARES, 2002). Uma associação, por exemplo, é orientada por valores culturais próprios que devem ser divulgados e assimilados por seus membros, para garantir a continuidade institucional e a congregação. A razão de ser de uma associação são os objetivos comuns de sua sociedade e ela será forte se for capaz de comunicar estes objetivos com clareza. Mas o ato de comunicar não garante a compreensão necessária para que os sócios de uma organização possam se sentir integrados no grupo. A compreensão depende da qualidade e do tipo de comunicação praticada. Se no processo da comunicação houver o diálogo, que é o precursor da aprendizagem, as chances de assimilar os conceitos transmitidos são maiores (FREIRE, 1977).

A razão de ser deste trabalho é esta chance de melhoria da realidade proporcionada pelo processo de reflexão-ação. O campo onde será desenvolvido o estudo é a Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José (ACEPSJ), organização sem fins lucrativos que administra uma ecovila<sup>1</sup> ligada à rede de comunidades da doutrina espiritualista da Igreja do Culto Eclético (conhecida como Santo Daime).<sup>2</sup> O pesquisador é sócio da organização, morador de sua ecovila e freqüentador de seus rituais. Características que são

---

<sup>1</sup> Segundo Martins (2007) as ecovilas são comunidades de pessoas que se esforçam em seguir um estilo devida sustentável; em harmonia uns com os outros; com os outros seres vivos; e com a Terra. O propósito é um estilo de vida de baixo impacto ambiental. Um estudo realizado com os moradores da sede da ACEPSJ (MARTINS, 2007), classificou-a segundo os critérios da Global Ecovillage Network (GEN). A comunidade foi avaliada nos aspectos ambientais, sociais e espirituais, alcançando a classificação 2 na soma geral de pontos. Isso significa que ela pode ser considerada uma ecovila que já possui um bom conhecimento em direção à sustentabilidade.

<sup>2</sup> A Igreja do Culto Eclético (Santo Daime) foi fundada pelo seringueiro amazonense Sebastião Mota de Melo e consiste em uma prática religiosa sincrética, que mistura elementos da cultura indígena com o cristianismo e outras vocações. Em seus rituais é consumido um chá feito a partir do cozimento de duas plantas: o jagube e a rainha. Este chá é enteógeno (capaz de provocar a experiência de Deus em sim mesmo) e provoca a alteração da consciência para facilitar a experiência transcendental.

também os motivos da pesquisa, que surge da verificação de uma necessidade real de transformação. Como jornalista, o pesquisador desempenha a função de coordenador voluntário da Comissão de Comunicação da ACEPSJ. Esta comissão é responsável por definir políticas e apoiar a administração da organização nos assuntos e ações relacionadas ao tema da comunicação.

Nesta comissão, o pesquisador atua na função de ‘agente comunitário de comunicação’, profissional definido por Martini (2005 e 2006) como um profissional que trabalha junto às comunidades desenvolvendo estratégias de educomunicação para a promoção da cidadania e a emancipação dos sujeitos na sociedade. O termo agente, segundo o autor, foi utilizado devido à sua aproximação léxica com o agente de saúde, ilustrando o caráter igualmente essencial do incentivo à comunicação como indicador de saúde social. Durante a realização da pesquisa este trabalho continuou e o registro destas atividades faz parte dos dados analisados.

Como aluno de mestrado o pesquisador registrou toda a experiência ao longo da elaboração do projeto do *web site*. A partir do registro, se apoiou nos teóricos para organizar a reflexão sobre a práxis e as propostas de intervenção. Esta integração dos papéis de investigador e ator do processo, foram importantes para estreitar o vínculo entre a pesquisa e sua aplicação prática na realidade.

Além do vínculo à realidade, esta pesquisa segue os rumos apontados no Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Jornalismo (MARTINI, 2005), que foi igualmente desenvolvido com base na educomunicação e na gestão comunitária de comunicação em uma associação de âmbito internacional, à qual a ACEPSJ é filiada.<sup>3</sup>

Considera-se também que o momento institucional da ACEPSJ favoreceu a realização da pesquisa. A associação participou do projeto Fortalecer<sup>4</sup>, cujo objetivo foi a capacitação e fortalecimento institucional de organizações do terceiro setor com sede em Florianópolis, Santa Catarina, e região. Este projeto, que ocorreu paralelo à pesquisa, tornou-se a principal fonte de dados diagnósticos, em especial o documento final do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – ANEXO A). As dificuldades e diretrizes apontadas neste documento nortearam as propostas de ação discutidas nos resultados.

---

<sup>3</sup> Trata-se do Instituto CEFLURIS, com sede na Amazônia ([www.idacefluris.org.br](http://www.idacefluris.org.br)).

<sup>4</sup> O Fortalecer foi uma iniciativa coordenada pelo ICOM de Florianópolis e, segundo boletim informativo da ACEPSJ, o objetivo do projeto é fortalecer a base institucional das ONGs que atuam nos municípios da grande Florianópolis, a fim de fomentar a construção de redes e aumentar o impacto positivo do trabalho no desenvolvimento sustentável da nossa região. A ACEPSJ está participando de um total de oito encontros, oito oficinas e três painéis temáticos no período de um ano, a partir de outubro de 2007. (BOLETIM INFORMATIVO, 2007.)

As ações foram propostas na perspectiva da educomunicação que, situada na área de intersecção entre os campos da comunicação e da educação, nasceu justamente no âmbito dos movimentos populares e das organizações sociais orientadas por valores – também conhecidas por organizações do terceiro setor. Seus conceitos são fruto dos estudos sobre a experiência prática de educadores/comunicadores populares como Paulo Freire e Mário Kaplún. Ao utilizar os estudos recentes nesta área, objetiva-se fazer uma ponte entre este conhecimento, gestado nos movimentos sociais do século passado, com as perspectivas de transformação social representadas pelas manifestações espontâneas da sociedade neste século. Considera-se especialmente a organização de ecovilas como alternativa de sustentabilidade humana na ocupação do planeta.

A base metodológica é a pesquisa-ação (PA), sendo seus objetivos divididos em dois tipos: de ação e de conhecimento. A ação foi centrada no projeto e acompanhamento da execução do *web site* da organização. O conhecimento se manifestará em reflexões e propostas de ação que integrem educação e comunicação no uso do *site*, para o fortalecimento da associação. Para auxiliar as propostas de intervenção, dentro da PA, será utilizado o referencial teórico-metodológico do dispositivo analisador de Eduardo Vizer (2003). Desenvolvido a partir de amplos estudos em ambientes associativos na Argentina, a metodologia deste autor é considerada como instrumento específico, dentro da PA, para o estudo, compreensão e intervenção em ambientes associativos. Uma opção reforçada pela perspectiva comunicacional deste método, que considera este campo ontológico à criação e manutenção do ambiente social.

O pensamento de Vizer, para quem a transformação dos coletivos sociais faz parte da estratégia de produção do conhecimento, vai ao encontro às orientações da educomunicação. Outro ponto de convergência é que a educomunicação trata da gestão de ecossistemas comunicativos e o método escolhido propõe analisar as instituições e comunidades como uma ecologia social, como um cultivo ambiental no qual os homens geram, através de diferentes formas de trabalho, os processos necessários para o coletivo social.

Atualmente a sociedade passa por um momento no qual a tecnologia, e consequentemente a ciência, é glorificada e temida, pois tem acelerado cada vez mais as transformações econômicas e geopolíticas do mundo. Na descrição destas mudanças, se repetem frases sobre a perda da solidariedade e da confiança, a quebra dos laços sociais, a crise de valores ou o desencanto quanto aos ideais de desenvolvimento econômico, social e humano. Os meios de comunicação são grandes promotores destas imagens negativas, divulgando diariamente informações sobre a deterioração das condições de vida e a

marginalização de milhões de seres humanos.

Com facilidade, as pessoas são levadas da curiosidade ao assombro, do entretenimento e dramatização ao horror e, finalmente, a uma apatia e sentimento de impotência, permanentemente saturados de informação. Neste processo, não se percebe que esta saturação pode ser uma estratégia de desinformação (VIZER, 2003). Atentos a estes estímulos, os indivíduos não se dão conta das mudanças que os cercam e se desligam dos conceitos de cidadania que são capazes de fortalecer a identidade coletiva. Mergulha-se no ‘ecossistema comunicativo’ global e deixa-se de lado o interesse pelo ecossistema comunitário local. Uma situação agravada pelo fato do acesso às NTIC não depender apenas da vontade dos agentes e usuários. Depende também, da formação para a sua utilização; das condições educacionais, culturais e econômicas que as pessoas detêm no acesso a este bem tecnológico; da capacidade intelectual no manejo do recurso; e das oportunidades existentes em seu cotidiano (WANDERLEY, 2006). Justamente na administração destas variáveis (diferenças de acesso, capacidade e oportunidade), no âmbito dos ecossistemas comunicativos locais, é que devem trabalhar os agentes comunitários de comunicação. Neste sentido, os comunicadores se tornam estrategistas para a criação e consolidação das novas cidadanias emergentes (corporativa, ambiental, planetária) através da promoção de uma comunicação dialógica, entendida como um direito de todos (CÉSAR, 2007). Esta tarefa torna-se extremamente importante, uma vez que a situação social depende, cada vez mais, do grau de integração das organizações e comunidades às redes de informação e conhecimento. O sentimento de pertença e a força da identidade dependerão, em grande parte, da adesão dos cidadãos ao conjunto da comunidade, que só será possível se estiverem interligados em um mesmo ecossistema comunicacional – esteja ele baseado no espaço virtual ou territorial.

A globalização expandiu o conceito de coletivo até o contexto de uma cidadania mundial (MARTÍN-BARBERO, 2003) ou cidadania ambiental (SEN, 2004). Nesta perspectiva, a estrutura de uma ecovila se configura como um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas educacionais. A comunidade formada pela associação (seus sócios, moradores da ecovila, visitantes e demais públicos) é considerada uma comunidade de aprendizagem onde pode ser articulada a busca pelo equilíbrio entre a influência cultural mundial e as necessidades locais do exercício da cidadania (ASSMANN, 2000). Segundo Afonso (2001) o modelo de comunidades de aprendizagem já encontra-se presente no trabalho de pensadores da educação, como o sócio-construtivista Vygotsky. Fora do contexto virtual, a comunidade de aprendizagem é definida como um ambiente intelectual, cultural, social e psicológico que, ao mesmo tempo, facilita a aprendizagem e promove a interação, a

colaboração e a construção de um forte sentimento de pertença entre seus membros. Estas são características que se enquadram perfeitamente em uma ecovila, como é o caso da ACEPSJ.

Uma organização social deste tipo estará sempre ancorada em seu território, característica essencial do ponto de vista de Martín-Barbero. Mas ela pode fazer uso das NTIC para o fortalecimento de seus valores na rede virtual, desde que mantenha e fortaleça sua base. Ao falar do contexto de mundialização da cultura sob a ótica da comunicação se percebe que

Não é possível habitar no mundo sem algum tipo de ancoragem territorial, de inserção local, já que é no lugar, no território, que se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e a temporalidade [...] da ação coletiva, base da heterogeneidade humana e da reciprocidade, características fundadoras da comunicação humana, pois, mesmo atravessado pelas redes do global, o lugar segue feito do tecido das proximidades e das solidariedades. (MARTÍN-BARBERO 2003, p.58).

Imersa no mundo globalizado, a ecovila promove seus valores culturais no sentido de fortalecer seu vínculo com uma cidadania mundial e ambiental. O sucesso de seus propósitos e o desenvolvimento de sua cultura local, dependem da gestão dos diversos ecossistemas comunicacionais com os quais se relaciona. Acredita-se que a educomunicação é o campo que pode contribuir para a administração deste ambiente comunitário de aprendizagem, através da definição de estratégias que integrem os campos da educação e da comunicação.

O local possui dois sentidos. Um que resulta da fragmentação produzida pela invasão do global e outro de resistência, caracterizado pela auto-revalorização como direito à autonomia de gestão e à memória própria (ligados à construção da identidade). Estes novos sentidos do local são totalmente compatíveis com o uso das NTIC, pois elas possibilitam o encontro das multidões e das minorias nas redes que, originalmente virtuais, podem posteriormente se territorializar, “passando da conexão ao encontro e do encontro à ação.” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.59). Este é um dos aspectos que coloca em jogo a visão da globalização da comunicação apenas como um processo de homogeneização cultural. Ela pode ser também um agente de promoção da diversidade. Mas para que isso ocorra há a necessidade de superar a tendência que temos de associar o conceito de comunicação aos meios de comunicação de massa, como bem observam Sartori e Soares (2005). Ao discorrer sobre a concepção dialógica e as NTIC as autoras escrevem que: “Tão importante quanto estudar e refletir sobre a comunicação intransitiva, centrada nos dispositivos de que se valem os media, é investigar as possibilidades contidas na comunicação transitiva, proporcionada por complexas redes interpessoais” (SARTORI e SOARES S. 2005, p.4).

No entanto, para estudar esta comunicação associada aos vínculos interpessoais é necessário desconstruir o imaginário criado pelos meios de massa. As mensagens veiculadas em massa são orientadas comercialmente para a persuasão, utilizam uma linguagem enfática própria da propaganda. Essa linguagem midiática está intimamente ligada aos conceitos vigentes de comunicação, cuja ênfase está no conteúdo ou nos efeitos pretendidos (KAPLÚN, 1996).

Explorar o ambiente educativo do nosso cotidiano, ainda que difuso e descentralizado, valoriza o potencial de aprendizagem não-formal possibilitado pela socialização de informação. A educomunicação apresenta boas idéias e, melhor que isso, boas experiências neste sentido, pois reconhece a dimensão estratégica da tecnicidade midiática para o fortalecimento da cultura, por isso usa a tecnologia disponível para criar e fortalecer os ecossistemas comunicativos. Para além do uso instrumental dos meios de comunicação e educação na escola, se demonstra fundamental também a gestão estratégica da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual – considerando o ecossistema comunicativo como determinante na constituição do ambiente cultural circundante (MARTÍN-BARBERO, 2003).

No ambiente cotidiano da educação difusa, as NTIC são dispositivos de geração de capital social e simbólico determinantes no fortalecimento da cultura (BOURDIEU, 2000). Entre as possibilidades, o *web site* assume uma posição de destaque como referência no caminho de transposição entre o virtual e o territorial. Por isso, o projeto do *web site* da ACEPSJ torna-se importante espaço para a reflexão das suas possibilidades como um dispositivo de educomunicação. A organização participativa deste projeto é a proposta de ação educacional que gera a reflexão para que se organizem novas estratégias e ações na perspectiva de uma cidadania mundial.

Apontadas as justificativas para o estudo nesta introdução, apresenta-se o roteiro do trabalho. Segue o capítulo que trata de **uma questão de voz e vez**, onde a situação é problematizada e são apontadas as perspectivas de análise. Para auxiliar na busca de caminhos e ações sobre este problema, recorreremos aos **teóricos do diálogo na prática**. Neste capítulo apresentam-se as teorias que servem de base para o trabalho de reflexão desta dissertação. Feito isso, são apresentados os objetivos que buscam fazer a **religação entre conhecimento e ação**. Para se chegar a estes objetivos existem vários caminhos, e a escolha desta pesquisa privilegiou a **metodologia da pesquisa-ação**. Por isso, nesta etapa do trabalho, é apresentado o referencial teórico-metodológico que foi utilizado para se chegar aos resultados. E sobre eles se lançam as luzes do conhecimento no processo de **sistematização e apresentação dos**

**dados**, apresentado em duas etapas. Neste capítulo, primeiro se descreve o processo participativo de definição do projeto para o *web site* e a seguir são apresentadas as inferências e proposições, realizadas a partir dos seis eixos do dispositivo analizador do Vizer e de acordo com as cinco áreas da educomunicação. Por fim, buscaram-se palavras para sintetizar as **conclusões abertas ao diálogo**, deduzidas ao longo de todo o processo vivo da pesquisa.

## 1 UMA QUESTÃO DE VOZ E VEZ

Pero la cuestión sigue siendo la misma: para qué usar los medios, si para el monólogo – aunque sea más atractivo y espectacular, más poblado de imágenes y de colores – o para la participación y la interlocución; para seguir perpetuando alumnos silentes o instituir educandos hablantes; para continuar acrecentando la población de receptores o para generar y potenciar nuevos emisores.<sup>5</sup>

**MÁRIO KAPLÚN**

Face à importância da educação e da comunicação em nossa sociedade, a integração destas áreas é uma necessidade que pode ser estendida a toda trama social, pois é preciso aprender a transformar em conhecimento a avalanche de informações que chegam até nós incessantemente, principalmente através das NTIC. A produção de conhecimento é um resultado da aprendizagem e, na atualidade, ter esta capacidade de aprender significa melhores chances de manter-se capacitado para o trabalho.

O entorno educativo há muito extrapolou o pátio da escola e passou a constituir diversos ecossistemas educativos-comunicativos que surgiram e cresceram com a socialização das NTIC. São redes de relacionamento presencial/virtual que possuem acesso aos mais variados equipamentos (câmaras de vídeo, máquinas fotográficas, computadores, gravadores de MP3) e dispositivos de comunicação (*blogs*, fóruns, grupos de discussão, *web sites*, *sites* de relacionamento, jornais e rádios comunitárias). Com estas condições, os indivíduos destas redes podem ser emissores e receptores de mensagens a qualquer tempo, desde que algo os

---

<sup>5</sup> Porém a questão segue sendo a mesma: para quê usar os meios. Se para o monólogo – ainda que seja mais atrativo e espetacular, mais povoado de imagens e cores – ou para a participação e interlocução ; para seguir perpetuando alunos calados ou instituir educandos falantes; para continuar aumentando a população de receptores ou para gerar e potencializar novos emissores.(tradução nossa)

motive para isso. A motivação para se comunicar pode ser a perspectiva profissional, a diversão ou a ação voluntária. Em todos os casos é preciso disposição para aprender, bons orientadores ou bons materiais de auto-aprendizagem sobre o tema e possibilidades de acesso à tecnologia.

Gerir um novo entorno educativo é uma tarefa proposta por Paulo Freire (1988) e Mario Kaplún (1997b). Para eles, esta tarefa está relacionada com “*la necesidad de superar el esquema de clase frontal en lo que el educando se vê reducido a pasivo receptáculo de conocimientos*”<sup>6</sup> (KAPLÚN, 1997b, p. 72). Esta realidade extrapola as classes da escola e é reproduzida na sociedade a todo momento. A comunicação massiva encara, de modo geral, os indivíduos como receptores de seus conhecimentos, e eles se sentem confortáveis nesta posição até que sintam a necessidade de comunicar algo. É na hora de comunicar que se percebe como esta cultura da passividade está arraigada. Transformar esta cultura faz parte de um processo que exige mudanças nos nossos esquemas mentais mais arraigados. Estas mudanças devem ser feitas gradualmente, passo a passo, aproveitando que a evolução dos meios nos convida a sermos protagonistas da comunicação.

Nesta nova sociedade que se configura, tornar-se um emissor é garantir a posição de produtor de conhecimento. Esta relação entre conhecer e comunicar precisa ser reconhecida e incentivada, principalmente com a promoção da educação. Há um grande potencial na formação de comunidades de aprendizagem, mas para isso é preciso dominar as habilidades comunicativas, o uso dos signos e desenvolver a capacidade de comunicar – competências que se afirmam como prioridades num projeto de sociedade baseado no conhecimento. Por isso a importância de facilitar o acesso às NTIC como potencializadoras da aprendizagem por meio da expressão, pois

Así como resulta evidente que la comunicación de algo presupone el conocimiento de aquello que se comunica, no suele verse con la misma claridad que la inversa también se da: al pleno conocimiento de esse algo se llega cuando existe la ocasión y la exigência de comunicarlo.<sup>7</sup> (KAPLÚN, 1997b, p. 74).

Esta idéia de que o pleno conhecimento de algo é alcançado quando ele é comunicado

---

<sup>6</sup> A necessidade de superar o esquema de aula frontal, onde o educando se vê reduzido a passivo receptáculo de conhecimentos. (tradução nossa)

<sup>7</sup> Assim como é evidente que a comunicação de algo pressupõe o conhecimento daquilo que se comunica, não costuma-se ver com a mesma clareza que o inverso também se dá: se chega ao pleno conhecimento desse algo quando existe a ocasião e a exigência de comunicá-lo. (tradução nossa)

é válida para indivíduos e organizações e o dispositivo onde este processo aparece, e pode ser verificado atualmente, é a Internet. As organizações ganham mais visibilidade à medida que se tornam fonte e referência de informações confiáveis na rede. Ter credibilidade e conteúdo de qualidade em seu segmento, para disponibilizar na rede, é fator de diferenciação. E uma forma institucional muito utilizada para isto é o *web site*.

Se virtualmente é preciso exibir conteúdo, presencialmente é necessário gerar motivação nos grupos sociais para que busquem se educar para esta nova sociedade, com suas exigências e necessidades. Lembrando que as exigências (de qualificação, eficiência, produção, de mercado) são mundiais, mas as necessidades mais urgentes são as locais, pois é onde o resultado da ação pode ser sentido mais de imediato. Por isso, não basta oferecer aos grupos o acesso às NTIC para criar os ecossistemas de comunicação, é preciso um projeto de educomunicação capaz de potencializar o uso destas tecnologias na socialização e resolução dos problemas locais.

A imersão social no universo fantástico das mídias alimenta um imaginário onde a comunicação está longe da realidade mais próxima dos indivíduos. A capacidade de comunicar é mitificada, sendo relacionada com os veículos de massa. Se perde a noção de que a comunicação é um elemento intrínseco das relações ecossistêmicas (GUTIÉRREZ, 2005). Os prejuízos desta falta de consciência podem ser percebidos com mais intensidade em associações sem fins lucrativos, que dependem do trabalho voluntário. Sem uma boa comunicação, a gestão comunitária participativa, própria de ambientes associativos, avança com mais dificuldade. Isso ocorre com frequência porque além da existência material da comunicação, é preciso haver compreensão entre os indivíduos, e isso está ligado às questões sociais, existenciais, políticas e educacionais (MORIN, 2003).

Neste trabalho, estas são algumas questões de fundo que, se não podem ser totalmente solucionadas, serão melhor compreendidas se avaliarmos: **Como se relacionam a educação e a comunicação em um *web site* associativo?**

A pesquisa por respostas a este questionamento foi realizada na perspectiva da educomunicação. Este campo emergente pareceu ser o referencial teórico mais adequado para estudar processos que integram educação e comunicação. A educomunicação surge, justamente, da tentativa de integrar ações estratégicas que envolvam estes dois campos de forma transdisciplinar. Ela considera uma questão que é anterior ao uso dos meios: buscar a prática de uma comunicação que possa facilitar os processos de desenvolvimento cognitivo pessoal, as práticas de intercâmbio social e a sustentabilidade ambiental das comunidades e do planeta. Segundo Feltes (2003, p. 203):

Afirmar que a manutenção de comunidades humanas sustentáveis carrega o princípio ético da solidariedade implica dizer que necessita do desenvolvimento de parcerias. E a parceria significa democracia e poder pessoal, dado que cada membro de uma comunidade desempenha um papel fundamental. A essa dinâmica dá-se o nome de co-evolução.

A mesma autora defende que o aprendizado da convivência numa dinâmica de co-evolução é um processo de reeducação e não há reeducação sem comunicação (FELTES 2003). Esta reeducação passa então por uma nova perspectiva de apropriação da comunicação. Tarefa que enfrenta dificuldades para ser executada em grande escala, pois exige o diálogo amoroso entre as pessoas (FREIRE, 1988). Por isso, acredita-se que seja possível lograr êxito neste processo em ambientes sociais menos amplos, onde se exercita a comunicação grupal, mais próxima dos seus interlocutores e mais fácil de ser alcançada. Não se trata de desprezar a mídia convencional, mas entender que “*el medio masivo y el medio grupal son complementarios y el resultado educativo óptimo se logra por la adecuada combinación de ambos*”<sup>8</sup> (URIBE, 2005, p. 80).

Como nossa realidade globalizada tende à massificação, é preciso discutir com os sujeitos a necessidade do fortalecimento dos vínculos locais, objetivando equilibrar o paradoxo global/local. Este paradoxo reproduz a mesma tensão entre economia/ecologia que, dada a realidade populacional, encontra dificuldades mundiais para ser equacionada. Acredita-se que esses antagonismos, próprios de uma sociedade complexa, são reproduzidos em perspectiva micro social na ecovila em estudo. Neste sentido, células comunitárias intencionais podem ser o laboratório para transformações sociais futuras necessárias – e até mesmo urgentes.

Nesta perspectiva considerou-se a associação civil envolvida neste estudo como uma comunidade aprendente (ASSMANN, 2000) ou uma *conscious community*, “comunidade que enfatiza as necessidades pessoais de crescimento e transformação de seus membros, assim como as necessidades básicas do próprio corpo social” (SOARES, 2003, p. 98). Partindo desse pressuposto enfrentou-se o desafio de identificar os processos de comunicação e educação presentes no projeto do *site* da associação e propor estratégias de ação capazes de promover a aprendizagem e co-aprendizagem entre os diversos públicos do *web site*.

A análise e as propostas de ação foram elaboradas a partir da identificação das diversas relações possíveis entre educação e comunicação, verificadas no processo de elaboração do *web site* da organização. Este processo, conduzido de forma participativa,

---

<sup>8</sup> O meio de massa e o meio grupal são complementares e o melhor resultado educativo se alcança pela combinação adequada de ambos. (tradução nossa)

forneceu a maioria dos dados da pesquisa. Foram consideradas também as conseqüências deste processo na gestão da associação.

## 2 OS TEÓRICOS DO DIÁLOGO NA PRÁTICA

Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero.

**PAULO FREIRE**

Muitos conhecimentos são necessários ao trabalho científico. Basicamente, foram utilizados teóricos tanto para as reflexões epistemológicas quanto para orientar as propostas de ação, no campo da educação e comunicação. Em menor medida, buscou-se conhecimento técnico na área de arquitetura de informação, para auxiliar no projeto do *web site*. Além dos conhecimentos relacionados diretamente com os objetivos da pesquisa, outros teóricos foram convidados a contribuir para montar um cenário geral do tema, sobre o qual devem refletir os resultados obtidos.

Portanto, foram chamados a dialogar conosco Paulo Freire, como um ponto de gênese comum dos conceitos de educação e comunicação. Mario Kaplún é a referência de como unir estes campos na *práxis* educacional discutida ao longo do trabalho. Ele é acompanhado de Ismar de Oliveira Soares, que busca então sistematizar o conhecimento prático em escopo teórico para o possível novo campo da educação. No aspecto técnico usou-se uma referência invisível, porque não aparece nas citações de texto, mas no resultado das imagens obtidas como modelo de construção do site. Tratam-se de Jakob Nielsen e Hoa Loranger, que apontam os caminhos para manter o foco nos usuários dos dispositivos de comunicação. Discutindo estes aspectos técnicos na sociedade, temos Pierre Lévy e Daniel Peráya. Para tratar do ambiente mundial onde se insere toda a ação local, surgem as idéias de Martín-Barbero e Eduardo Vizer, o primeiro como teórico dos ecossistemas comunicativos e o segundo como organizador do método utilizado na obtenção dos dados de análise. Além desses colegas, são citados outros com o objetivo de reforçar os argumentos da pesquisa.

Para a educação e comunicação, o ponto de partida conceitual é a teoria dialógica de Paulo Freire, que nasce nos movimentos sociais da década de 1970 e inspira uma geração de educadores e comunicadores, como o uruguaio Mário Kaplún. Este comunicador popular, sob a influência da teoria da comunicação dialógica (ainda antes dela alcançar o *status* de teoria do campo da comunicação), foi quem criou o termo educomunicação para designar seus esforços na promoção da “educação para os meios” ou “leitura crítica dos meios”.

Kaplún falava em “Comunicação Educativa”, tomando-a como um processo de construção de conhecimento a partir da reflexão dialética sobre a realidade vivida comunitariamente, chamando a atenção de seus leitores e seguidores para a necessidade urgente de potencializar a ação do educador, assegurando condições para que, superando uma visão mecanicista das tecnologias da informação, se transformasse em “comunicador”. Um comunicador voltado para a transformação da pessoa e da comunidade. (SOARES, I., 2006, p.178 - grifos do autor).

O pensamento sobre a comunicação educativa, bem como o termo educomunicação, forjado por Mário Kaplún, foram incorporados pelo Núcleo de Comunicação e Expressão da Universidade de São Paulo (NCE/USP), principalmente por Ismar de Oliveira Soares. O NCE/USP expandiu suas pesquisas no sentido de evidenciar a existência de um campo específico de inter-relação entre comunicação/educação, com base nas experiências de outros educadores/comunicadores populares da América Latina.

Tanto na Venezuela como no Uruguai, Argentina, Chile, Cuba e Brasil, pessoas chamadas de comunicadores populares, a partir da década de 1960, desenvolveram projetos com comunidades rurais, urbanas, indígenas etc., com objetivos de promover a expressão popular através dos meios ou através de práticas artísticas (nesse sentido, o teatro estava muito presente) e para essas atividades deu-se o nome de processos comunicacionais ou trabalhos desenvolvidos em Comunicação e Educação. (MACHADO, 2008, p.5).

Partindo dos resultados destas experiências, o termo educomunicação passou a significar o conjunto das ações necessárias à construção e manutenção de *ecossistemas comunicativos* abertos e democráticos, cuja existência é possível com a gestão dos recursos de comunicação disponíveis - considerando as NTIC e os meios tradicionais (SOARES, I., 2005). Justamente por incorporar esta perspectiva tecnológica, é que adotamos a educomunicação para avaliar as relações entre educação e comunicação no ambiente associativo. As discussões aqui apresentadas buscam integrar as idéias dos teóricos originais (Paulo Freire e Mário Kaplún) com as recentes reflexões sobre este novo campo de conhecimento em estudo.

Para estudar as relações de educomunicação foi utilizada a base teórica da *comunicação dialógica*, sistematizada principalmente a partir das idéias de Paulo Freire que, segundo Venício A. de Lima (2004, p.62), definiu “a comunicação como situação social em que as pessoas criam conhecimento juntas, transformando e humanizando o mundo, em vez de transmiti-lo, dá-lo ou impô-lo”. Para Freire (1977) o homem é um ser de relações, que se desenvolve no diálogo constante, porque quem está no mundo, está “com”. Por isso, para haver produção de conhecimento, é necessário pensar “com”, que é bem diferente de pensar “sobre”. Isso é especialmente verdadeiro quando trabalha-se na construção de conhecimento em comunidades, que são espaços privilegiados de comunicação dialógica e de educação. Para o pensador “ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade.” (FREIRE, 1977, p. 43). Este conceito vem se destacando nas comunidades virtuais e na propagação da educação a distância (EAD) mediada por computador.

A atualidade destes conceitos reflete-se no campo da educação em publicações como o livro ‘Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço’ de Pallof e Pratt (1999), que fala sobre EAD. Nele os autores destacam a importância do diálogo, da expressão e da colaboração como aspectos relacionados ao que chamam de uma *educação transformadora*. Tratam-se dos mesmos argumentos que Freire (1977) utilizou para caracterizar sua educação com ênfase no processo, adaptados à realidade das comunidades virtuais. No campo da comunicação, também ganha força a *teoria dialógica*, principalmente em publicações voltadas para a comunicação do terceiro setor, como a recente coletânea de artigos sobre comunicação organizacional ‘Relações Públicas Comunitárias: a Comunicação em uma Perspectiva Dialógica e Transformadora’ (KUNSCH, M. e KUNSCH, W. 2007).

Nas comunidades virtuais, onde se encontra “um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre” (LÉVY, 1993, p.130) a educação e a comunicação dialógica tem se encontrado com muita força. A consolidação de um paradigma cooperativo do conhecimento só é possível por meio do diálogo, da comunicação, da interlocução cognitiva. Este fenômeno mundial, resultado do processo tecnológico de interligação no ciberespaço, foi denominado por Pierre Lévy (1998) de *inteligência coletiva*. Trata-se de uma ampliação do potencial cognitivo dos seres humanos intermediado pelas NTIC, que desempenham um papel de co-estruturadoras das novas formas de aprender e de conhecer no mundo. Na perspectiva otimista desta integração da inteligência em rede mundial Lévy (1998, p. 17) pondera que

[...] se nos engajássemos na via da inteligência coletiva, progressivamente inventaríamos as técnicas, os sistemas de signos, as formas de organização social e de regulação que nos permitiriam pensar em conjunto, concentrar nossas forças intelectuais e espirituais, multiplicar nossas imaginações e experiências, negociar em tempo real e em todas as escalas as soluções práticas aos complexos problemas que estão diante de nós .

Pois esta proposta é semelhante ao ideal de Paulo Freire (1987) que, ao pensar a educação como prática da liberdade, entende que o conhecimento se constitui nas relações de transformação do homem com o mundo, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. Isto ocorre no diálogo, que é “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 1988, p. 43). Enquanto Lévy pretende que os problemas do mundo sejam resolvidos com a *inteligência coletiva* aplicada em comunidades de aprendizagem do ciberespaço, Freire prega que os indivíduos resolvam seus problemas no âmbito de suas comunidades populares locais, através do diálogo.

O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível relação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la. (FREIRE, 1988, p. 52).

No entanto, em seu livro ‘Extensão Ou Comunicação?’, originalmente publicado em 1969, no Chile, Freire problematiza o antagonismo entre o tradicionalismo e o messianismo tecnicista, presente no processo de mecanização do campo, na década de 1970. Analogamente, podemos dizer o mesmo do processo de “mecanização” do diálogo, notadamente na rede de computadores. Para ele, neste conflito, o correto é centrar-se no desenvolvimento, cujo ponto de decisão deve se encontrar no ser que se transforma, na comunidade. Segundo o autor, o erro ou equívoco do messianismo tecnicista

É desconhecer que o tempo em que gerações viveram, experimentaram, trabalharam, morreram e foram substituídas por outras gerações que continuaram a viver, experimentar, trabalhar, morrer, não é um tempo de calendário. (FREIRE, 1988, p. 59).

Freire está se referindo a uma memória que tem raiz local e origem no tempo remoto da ancestralidade. Memória que traz conhecimento para ser reformulado no universo das relações intersubjetivas. Ele defende que a intersubjetividade ou a intercomunicação é a

característica primordial deste mundo cultural e histórico. Por este motivo que, às relações gnosiológicas, lógicas e históricas, que são constitutivas do conhecimento, se acrescenta uma quarta: a dialógica. O que faz Freire (1988, p. 66) afirmar que “não há, realmente, pensamento isolado, na medida em que não há homem isolado [...] O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação”.

Ao definir esta comunicação, Freire define a forma de mediatização que a caracteriza e que impede que um sujeito pense sozinho. Para ele é impossível “pensar sem co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto.” (FREIRE, 1988, p. 66). Ele substitui o ‘penso, logo existo’ pelo ‘pensamos, logo transformamos a nossa existência’. Nesse contexto, o objeto é o mediatizador da comunicação, e não a manifestação final do pensamento de um indivíduo. “Por isso não é possível compreender o pensamento fora de sua dupla função: cognoscitiva e comunicativa.” (FREIRE, 1988, p. 67). Lévy também percebe esta dimensão ontológica da comunicação e o caráter mediático da linguagem no processo de produção coletiva do conhecimento no ciberespaço:

O problema da inteligência coletiva é descobrir ou inventar um além da escrita, um além da linguagem tal que o tratamento da informação seja distribuído e coordenado por toda a parte, que não seja mais o apanágio de órgãos sociais separados, mas se integre naturalmente, pelo contrário, a todas as atividades humanas, volte às mãos de cada um. (LÉVY, 1998, p. 17).

Esta esperança de emancipação dos sujeitos por meio da comunicação está relacionada à idéia de que todos têm o direito de se comunicar, e que este direito está na base do exercício da cidadania. Isto porque “dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens.” (FREIRE, 1987, p. 78).

Ao emitir uma mensagem em diálogo, o cidadão toma consciência de suas idéias, de seus pensamentos, criando coragem de admití-los. Ao fazer isto está se colocando no mundo, criando o mundo e definindo quem é. Este aspecto humanista deve inspirar todo o processo de comunicação, por meio do qual “fazendo e refazendo as coisas e transformando o mundo, os homens podem superar a situação em que *estão sendo* um quase *não ser* e passar a ser um *estar sendo* em busca do *ser mais*” (FREIRE, 1988, p. 74).

Este conceito de comunicação dialógica possui uma forte conotação educativa. Nasceu e foi aplicado nos espaços não-formais de educação, como as comunidades rurais e eclesiais de base. Inspirou outros pensadores que, como educadores/comunicadores, promoveram a

prática da cidadania mediante o exercício do direito de dialogar, de se comunicar. Um destes pensadores foi o uruguaio Mário Kaplún.

Como os processos de educação e comunicação estudados neste projeto ocorrem em uma comunidade que possui uma delimitação territorial (não-virtual), serão utilizados os exemplos e idéias expressas por Mário Kaplún (1996), que trabalhou em comunidades populares da América Latina. Ele também foi o pesquisador que criou o termo educomunicação como uma expressão legítima da necessidade de sintetizar os campos da educação e da comunicação. Foi um profissional que dedicou sua vida à promoção da aprendizagem popular informal e da *comunicación educativa* – voltada à educação para a cidadania ativa e com foco nos processos de desenvolvimento local.

Educar e comunicar são verbos que andam juntos. Mario Kaplún (1996, p. 17) afirma: “*A cada tipo de educación corresponde una determinada concepción y una determinada práctica de la comunicación*”<sup>9</sup>. Para o autor, a separação destas práticas ocorreu com o surgimento dos meios de massa, quando o aspecto integrador da comunicação se perdeu na massificação dos conteúdos. O conceito de comunicação passou de instrumento de promoção do diálogo para sinônimo de difusão de informação e conhecimentos. Essa mudança deturpou o sentido epistemológico original do termo. Comunicação deriva da raiz latina *communis*: pôr em comum algo com outro. “*Es la misma raíz de comunidad, de comunión; expresa algo que se comparte: que se tiene o se vive en común*”<sup>10</sup> (KAPLÚN, M.,1996, p. 64).

Esta definição de comunicação está alinhada com os conceitos dialógicos de Freire. Ela se contrapõe às propostas teóricas feitas pelos autores americanos, que aplicaram o termo como sinônimo do processo de difusão de informações pelas mídias de massa. Esta é uma posição teórica difundida pelos norte-americanos, que define a comunicação como o ato ou processo de transmissão de informação, ideais, emoções, habilidades, mediante o emprego de signos e suas sintaxes. Nesta acepção, temos comunicação sempre que uma fonte emissora influencie o destinatário mediante a transmissão de sinais que podem ser transferidos pelo canal que os liga.

Estas concepções divulgadas na década de 1960 representaram uma redução do conceito de comunicação humana, que implica a reciprocidade, em favor da informação e difusão. Esta redução está relacionada com todas as formas modernas de imposição dos

---

<sup>9</sup> A cada tipo de educação corresponde uma determinada concepção e uma determinada prática da comunicação. (tradução nossa)

<sup>10</sup> É a mesma raiz de comunidade, de comunhão; expressa algo que se compartilha: que se tem ou se vive em comum. (tradução nossa)

transmissores sobre os receptores das mensagens, que seguem sendo chamadas equivocadamente de comunicação (RONCAGLIOLO apud KAPLÚN, M., 1996).

Em função disso, Kaplún destaca que o modelo gráfico do processo Emissor – Meios – Receptor, proposto na horizontal, mascara a realidade, pois este esquema representa a forma mais vertical e autoritária possível de transmissão de conhecimento. É possível fazer uma analogia deste modelo de comunicação com a definição de “educação bancária” criticada por Paulo Freire.



Figura 1 - Modelo bancário de comunicação

Fonte: KAPLÚN, M., 1996, p. 25

Da mesma forma que no ensino, a comunicação “bancária” deposita a informação no receptor, apostando em sua ignorância e não em sua capacidade de reflexão. Este é um modelo exógeno que dá ênfase ao conteúdo. Nele, o emissor é o educador que fala perante um educando que deve escutar passivamente. Ou é o comunicador que “sabe”, emitindo sua mensagem a partir da sua visão de mundo, com os seus conteúdos, a um leitor que “não sabe” e cujo único papel é o de receptor da informação. Este modo de comunicação é praticamente um monólogo (KAPLÚN, M., 1996).

Outro modelo de comunicação exógena, muito comum na nossa sociedade atual, é o que enfatiza os efeitos. Este modelo tem uma base psicológica na teoria behaviorista. Sua expressão máxima foi manifestada nos projetos de extensão rural, que promoveram a mudança de hábitos agrícolas tradicionais da América Latina para o modelo de agronegócio mecanizado, promovido pelas indústrias norte-americanas. Este processo de imposição

cultural foi discutido por Freire (1977) a partir da sua experiência no Chile, cujas reflexões foram explanadas no livro ‘Extensão ou Comunicação?’. Segundo Lima (1996) esta obra, juntamente com o capítulo III de ‘Pedagogia do Oprimido’ (FREIRE, 1987), fundamentam o modelo teórico para o estudo da comunicação como diálogo.

Ao discutir o significado semântico do termo “extensão”, dentro do projeto de modernização rural patrocinado pelo governo do Chile, Freire argumenta que se trata de uma estratégia para persuadir os camponeses a aceitar a propaganda da indústria agrícola, para aplicar suas técnicas e, conseqüentemente, comprar seus insumos. Esta forma de propaganda, que pouco tem a ver com a verdadeira comunicação, está alicerçada no processo de estímulo-resposta, no hábito da recompensa, na noção de que educar é gerar hábitos e na fuga do conflito. Também faz parte da estratégia deste modelo rotular de preconceituoso, ignorante ou atrasado todo aquele que não aceita esse discurso.

Esta é a tática mais utilizada pela propaganda, cujo motor é a persuasão. Nela o comunicador assume o papel de arquiteto da conduta humana e seu objetivo é que o receptor assumira o comportamento que está sendo divulgado. Como elemento novo, esta proposta acrescentou a noção de *feedback*, um mecanismo de retorno do receptor para comprovar a obtenção da resposta desejada.

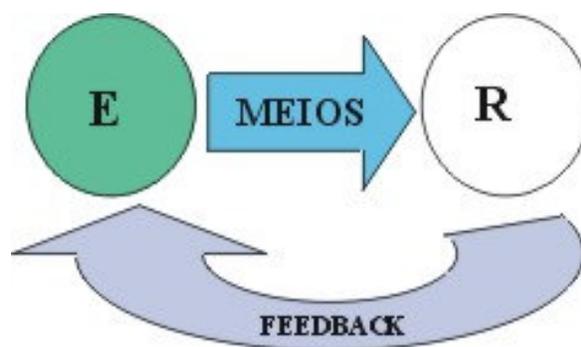


Figura 2 - Modelo de comunicação persuasiva

Fonte: KAPLÚN, M., 1996, p. 40

Mario Kaplún entende estas duas propostas, a comunicação bancária e a persuasão, como clássicos exemplos da transmissão unidirecional de mensagens por meio do monólogo, que parte sempre do emissor. Para o autor, esta prática está implantada na sociedade e

internalizada no tecido social. Estas são as práticas típicas dos meios de massa, que têm sido chamadas de comunicação e vêm distanciando cada vez mais as pessoas de seu sentimento de partilha, de pertencimento a uma comunidade, de comunhão. Por conseqüência, há cada vez mais informação e menos formação, menos conhecimento sendo aplicado coletivamente para um fim comum.

O individualismo decorrente deste equívoco pode ser verificado na falta de integração local. As comunidades vêm seu potencial de realização coletiva se esvaindo, enquanto o foco de seus indivíduos é deslocado, através das chamadas ‘janelas eletrônicas’, para questões distantes e sem relação com as necessidades locais mais imediatas e de resolução menos complexa. Faltam mecanismos locais de potencialização das ações possíveis, capazes de minimizar o sentimento de impotência causado pelo excesso de informação a respeito de problemas mundiais, aparentemente insolúveis ou exógenos. Esta carência já foi identificada e é reproduzida em todos os sistemas de relacionamento social, através das manifestações de tensão crescente, violência e falta de perspectivas de futuro.

Em resposta a este quadro de crescente degradação social, surgem movimentos sociais que buscam promover experiências no sentido oposto ao da individualidade. Um desses movimentos é o de formação de ecovilas. Estes assentamentos humanos constituem em comunidades intencionais organizadas em torno de um ideal comunitário de sustentabilidade – econômica, social, ambiental e espiritual.

Resolver a equação da vida equilibrada é um desafio que envolve muitas áreas do saber. Viver, com certeza, é a experiência máxima de transdisciplinaridade. Há várias formas de integrar diariamente os saberes, e para isso existe uma rede de comunicação e aprendizagem que atravessa as diversas dimensões da trama da vida. Como reflete Gutiérrez (2005, p. 137) “*no hay diferencia cualitativa profunda entre comunicar, aprender y vivir. Son formas diferentes y ¿tal vez complementarias? de aproximarse al mismo proceso*”<sup>11</sup>.

Talvez, o sentido da educação para a cidadania seja mesmo este: a harmonia entre comunicar, aprender e viver. Porque exercitar a cidadania é conhecer a comunidade para a qual se trabalha, sua cultura, seus códigos, seus costumes e seus gestos. É valorizar a vida de cada indivíduo de uma comunidade. É abrir espaços para que todos possam comunicar suas experiências e oferecer dispositivos para consolidá-las ou reinventá-las.

Valores como estes surgem em experiências de formação social alternativas, como as ecovilas. Mas, como dependem de uma mudança cultural, encontram dificuldade para se

---

<sup>11</sup> Não há diferença qualitativa profunda entre comunicar, aprender e viver. São formas diferentes, (e talvez complementares?) de se aproximar ao mesmo processo. (tradução nossa)

manter através das gerações, pois enfrentam uma resistência muito forte na sociedade atual, que privilegia suas relações de mercado em detrimento de valores como solidariedade e austeridade no consumo. As ecovilas tentam se organizar dentro de um novo paradigma, que tem vínculo histórico com a modernidade e compromisso utópico com a pós-modernidade. Esta tensão, entre o velho que resiste e o novo que quer se consolidar, gera dificuldades e conflitos internos e externos à experiência. Por isso a necessidade de ferramentas de educação não-formal capazes de promover e reforçar os valores entre seus integrantes e colaboradores.

Na prática, existe dificuldade em entender outro conceito de comunicação. Em aceitar que comunicar é um direito. Por isso, é importante refletir sobre o tipo de comunicação e, por consequência, o tipo de educação mais adequado ao desenvolvimento das comunidades, levando-se em consideração o contexto de massificação e excesso de informação unilateral (das empresas de comunicação para a população).

Mário Kaplún, em sua prática, fez mais que pensar a comunicação educativa como um espaço específico. Ele foi além deste ponto, defendendo a necessidade de pensar o caráter educativo de toda a comunicação. Seu objetivo sempre foi o de potencializar emissores capazes de interferir nos processos de comunicação a partir da base, consolidando uma postura de interlocutores e não de meros locutores do processo da comunicação (KAPLÚN, G., 2006).

Por isso, o comunicador popular sabe que é imprescindível pensar nos produtos comunicativos, mas é também essencial refletir constantemente sobre os processos de comunicação onde estes produtos se enquadram e que ajudam a gerar. Todo o processo de comunicação envolve a educação, porque educar-se é envolver-se em múltiplas interações comunicativas. Sendo assim, um sistema será mais educativo se conseguir colocar à disposição dos educandos uma trama mais rica de fluxos de comunicação (KAPLÚN, M. apud URIBE, 2006). Nesta perspectiva, considerando que aprender e comunicar são componentes de um mesmo processo cognitivo, o processo de educomunicação pode ser representado conforme a figura abaixo:

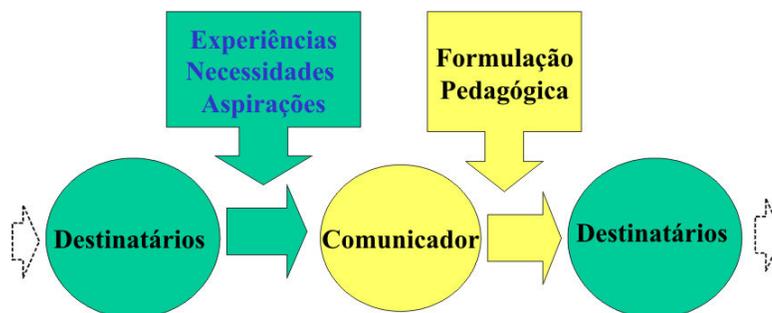


Figura 3 – Processo de educomunicação

Fonte: KAPLÚN, M., 1996, p. 101

Observando o diagrama, vemos que o comunicador popular vai escutar o relato das experiências pessoais e práticas dos destinatários para, após a formulação pedagógica (ação que reforça a aproximação com a educação) retornar à eles suas próprias vivências e problemáticas, incentivando a reflexão através da objetivação coletiva do conhecimento subjetivo. Assim, a função do comunicador/facilitador é a de propor discussões, encaminhar questões e organizar dinâmicas de grupo, promovendo a formulação pedagógica dos conteúdos discutidos, problematizando e colaborando com a sensibilização para o pensamento crítico.

Além desta característica educativa, reconhecendo a relevância de todos os envolvidos no processo da comunicação, Mario Kaplún (1996) sugeriu "*partir de la gente*"<sup>12</sup>, definindo a primeira etapa de seu esquema comunicativo como pré-alimentação (*feed-forward*), numa crítica ao conceito behaviorista de retro-alimentação (*feedback*), oriunda da comunicação persuasiva com ênfase nos efeitos. "*Proponemos llamar pre-alimentación a esa búsqueda inicial que hacemos entre los destinatarios de nuestros medios de comunicación para que nuestros mensajes los representen y reflejen. Por ahí comienza y debe comenzar un proceso de comunicación popular*"<sup>13</sup> (KAPLÚN, M. 2006, p.101).

Uma máxima importante para a educomunicação: a comunicação inicia-se escutando. Ou seja, a principal condição do bom comunicador é saber escutar. Pelo menos, esta deve ser a norma em uma comunicação que pretenda representar seus destinatários. Escutar e conhecer

<sup>12</sup> Partir das pessoas. (tradução nossa)

<sup>13</sup> Propomos chamar de pré-alimentação a essa busca inicial que fazemos entre os destinatários de nossos meios de comunicação para que nossas mensagens os representem e reflitam. Por aí começa e deve começar um processo de comunicação popular. (tradução nossa)

os signos compartilhados pela comunidade para poder colaborar com o seu desenvolvimento coletivo, que é circular e permanente. Num horizonte utópico, o modelo dialógico seria capaz de romper a dicotomia emissores-receptores para construir os “EMIRECS”<sup>14</sup>, indivíduos capazes de assumir alternadamente os papéis de emissores e receptores das mensagens.

O modelo ideal prescindiria do comunicador/facilitador, transformando o processo de comunicação em um ciclo bidirecional permanente de intercâmbio de mensagens entre os EMIREC, conscientes do direito de serem emissores e receptores.

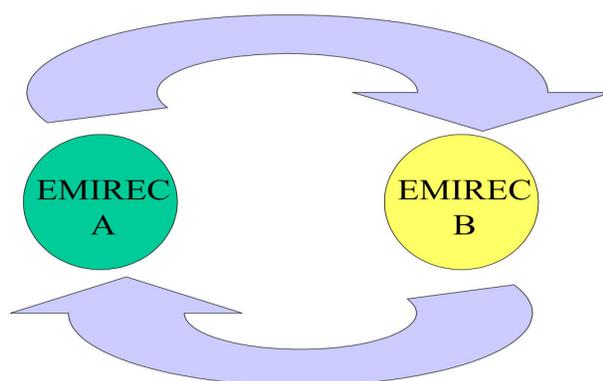


Figura 4 - Modelo de comunicação dialógica

Fonte: KAPLÚN, M., 1996, p. 70

A partir de sua experiência prática, Kaplún chegou a usar o neologismo *educucomunicador*, para designar um tipo diferenciado de profissional capaz de articular seus conhecimentos no desenvolvimento de trabalhos nos campos da educação e da comunicação. Recentemente, as práticas educomunicativas se desenvolveram na sociedade civil organizada, acompanharam a difusão da tecnologia. O conceito de educomunicação ganhou relevância. Esta zona de interface pode se caracterizar como um novo campo de conhecimento que seria definido como:

O conjunto das ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, favorecedores tanto de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos como de uma apropriação criativa dos recursos da informação nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento. O

<sup>14</sup> Um conceito originalmente proposto pelo canadense Jean Cloutier, em seu livro “La Communication Áudio-escrpto-visuelle à L’heure des Self-média” de 1973, que é referido no artigo de Gabriel Kaplún (2006) e também em Mário Kaplún (1996).

novo campo apresenta-se como interdiscursivo, interdisciplinar e mediado pelas tecnologias da informação. (SOARES, I., 2003, p. 91).

Por ser um campo que se consolida no ambiente associativo, das organizações orientadas por valores e das ONG's, acredita-se que a educomunicação ofereça o aporte teórico capaz de dar resposta aos desafios encontrados em uma ecovila, que é administrada de forma associativa. Considera-se que as diversas áreas de aplicação da educomunicação, sistematizadas principalmente no âmbito do NCE/USP, podem apontar estratégias de intervenção nos diversos ecossistemas comunicativos em estudo neste projeto. Esta afirmação se justifica se pensarmos que os estudos estão baseados na

transversalidade da comunicação nos processos educativos levada a cabo, há pelo menos 40 anos, por inúmeros centros de comunicação e documentação popular, por organizações não governamentais voltadas para a comunicação alternativa, bem como por indivíduos engajados em programas que possibilitaram ao homem mais agilidade e maior abrangência na compreensão da relação entre a prática comunicativa e a prática educativa. (SOARES, I., 2003, p. 176).

Os estudos no campo da educomunicação auxiliam na sistematização científica das experiências que ocorreram no universo dos movimentos sociais e do terceiro setor nas últimas décadas. As pesquisas do NCE/USP comprovam a aproximação das necessidades de comunicação e aprendizagem para melhorar os resultados da organização social, na busca de uma reforma da sociedade moderna. Com efeito, podemos fazer uma analogia deste processo com as próprias transformações que marcam um período de transição entre a modernidade e uma pós-modernidade ainda em construção, que inspira a desesperança, mas também o ressurgimento de projetos utópicos (SANTOS, 2000).

De acordo com Ismar Soares (2006, p.179), a educomunicação é composta pelas seguintes áreas:

- Educação para a comunicação: alicerçada na reflexão sobre os processos e formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios de comunicação. Parte do pressuposto que o processo comunicativo é o primeiro conteúdo a ser considerado e avaliado pelos interlocutores. Indica possibilidade de trabalho em frentes defensivas, que buscam dirimir a influência negativa da mídia, até projetos voltados para que as comunidades possam dominar as linguagens e se apropriar dos meios de produção de suas próprias mensagens;
- Mediação tecnológica na educação: voltada para a análise e estudo das influências das NTIC's na sociedade contemporânea, especialmente nos

processos educativos. Estuda como uma comunidade aprendente pode ter acesso à tecnologia para potencializar sua expressão comunicativa. Busca garantir o uso dialógico das tecnologias, que podem também ser usadas de forma interativa, mas numa perspectiva pedagógica behaviorista (condutivista).

- Expressão criativa através das artes: promoção de esforços no sentido da auto-expressão das pessoas e grupos por meio da pintura, vídeo, teatro, música e demais artes acessíveis. Explora a arte como uma ponte de sentido entre ações comunicativas e educativas;
- Gestão comunicativa: conjunto de ações e estratégias que envolvem o planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de intervenção nos ecossistemas comunicativos buscando a inter-relação entre educação, comunicação e tecnologia. Faz parte desta área todo o esforço para efetivamente implementar propostas de educação para os meios, para a mediação tecnológica e a expressão comunicativa através das artes. Não diz respeito apenas ao ambiente escolar, mas também aos centros produtores de material didático e de comunicação alinhados com uma proposta educomunicativa. A gestão está relacionada à criação e manutenção dos ecossistemas comunicativos;

Reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação: corresponde ao estudo permanente sobre a natureza do campo da educomunicação. Reflexões que ajudam a sistematizar os conhecimentos, no sentido de consolidar as práticas e validar uma formação específica para o campo (SOARES, I., 2006.). A definição destas áreas de atuação é uma diretriz para a ação de educomunicadores empenhados no gerenciamento e potencialização dos ecossistemas comunicativos onde atuam. Numa analogia ao conceito biológico, o ecossistema comunicativo compreende a dinâmica de inter-relacionamentos entre determinado indivíduo/grupo/organização e seu universo de públicos. Esta trama de relacionamentos é mediada pelas tecnologias e meios de comunicação, mas é também constituída por diversas “linguagens, representações e narrativas que penetram na vida cotidiana de modo transversal.” (SARTORI e SOARES, M., 2005, p. 3).

Segundo Ismar Soares (2002), foi Martín-Barbero quem introduziu o debate sobre este novo conceito de ecossistema comunicativo. Um novo *locus* comunicacional que estaria alicerçado em duas novas dinâmicas, surgidas nas sociedades contemporâneas: a incidência contínua dos meios tradicionais e o impacto das NTIC na vida cotidiana. Para Martín-Barbero o surgimento dos ecossistemas comunicativos está se tornando um movimento tão estratégico

e vital como o ecossistema ambiental.

Por isso, mais que o uso das tecnologias, está se tornando vital a conexão às redes de informação, que compõem os múltiplos *ecossistemas comunicativos*. Além disso, o apelo cultural/mercadológico alimenta o desejo de conexão. A oferta de serviços cria a necessidade de sentir-se conectado, relacionada ao *status* e à obtenção de vantagens tecnológicas.

Diante da popularização das NTIC, é fundamental incentivar a perspectiva de formação e de oportunidades que este estar, ou não, conectado implica. É visível o desnível relacionado às diferenças de acesso e compreensão da informação disponível nas redes virtuais, tanto entre pessoas quanto nas instituições. Como resultado, verifica-se diferenças também na capacidade das pessoas e das organizações agirem e reagirem de forma a usufruir dos benefícios alardeados pela evolução tecnológica (SOARES, I., 2002).

A proposta do ‘agente comunitário de comunicação’ (MARTINI, 2005) vai ao encontro desta necessidade de capacitação social. Ele seria o profissional que, nas comunidades, organizações orientadas por valores e no poder público, agiria como facilitador na criação e gestão de ecossistemas comunicativos de caráter público. O trabalho deste profissional estaria alicerçado na educomunicação e seu perfil profissional ainda precisa ser definido. Sua função política, enquanto agente público, seria a de apoiar os movimentos sociais com conhecimentos técnicos e metodologia participativa.

Observando as diversas áreas de trabalho da educomunicação, o agente comunitário de comunicação, deve buscar o desenho de interconexões que poderá facilitar as relações internas e externas das comunidades, em busca de uma identidade comum que as fortaleça e, desta forma, consolide sua noção de cidadania, ratificando as lutas pelos direitos civis, políticos e sociais de seus indivíduos. Isto implica organizar as idéias, valores, enfim, o conhecimento produzido pelas organizações ou grupos, a partir do uso dos dispositivos de comunicação disponíveis e da melhor forma possível – potencializando a interlocução e o diálogo.

Quanto aos dispositivos de comunicação, interessante refletir que pode-se conceituá-los como:

Uma instância, um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamento e modos de interação próprios. A economia de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções, apoia-se na organização estruturada de meios materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, naturais e artificiais, que tipificam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e as condutas sociais, cognitivas e afetivas dos sujeitos. (PERAYA, 1988 apud PERAYA, 2002, p. 29).

Este conceito de dispositivo é baseado no conjunto de interações promovidas pelas mídias para interligar os universos técnico, semiótico e social (ou relacional). Sendo assim, aplicado ao campo da comunicação, Peraya (2002) caracteriza estas tecnologias como dispositivos tecno-semiogramáticos (DTSP). Na emergência dos espaços virtuais, o ciberespaço surge como um DTSP que pode ser considerado um dispositivo também de formação, levando-se em conta seu uso para os fins educacionais, por meio da criação intencional ou casual de comunidades de aprendizagem. Esta terminologia pode ser utilizada para classificar qualquer dispositivo no qual comunicação e formação se aproximam. Isso nos faz pensar no uso do neologismo dispositivos de educomunicação, como uma nova nomenclatura para designar as NTIC utilizadas com fins explícita ou implicitamente educativos.

Os *web sites* estão entre as mídias que possuem, na atualidade, grande potencial para a educação e comunicação das comunidades de aprendizagem. Dentro do ciberespaço podem ser dispositivos de educomunicação, especialmente se considerarmos o potencial de experiência cognitiva que podem proporcionar em todas as áreas de trabalho do campo da educomunicação. Sua estrutura hipertextual e multimídia apresenta uma oportunidade de discutir, no âmbito das organizações e grupos, as aplicações do conjunto de todas as mídias áudio-texto-visuais.

Tomando em consideração as áreas da educomunicação, um *web site* pode apresentar diversas dimensões educacionais. Na área da **educação para a comunicação**, é possível explorar o processo de construção dos *web sites*, utilizando metodologias participativas de definição de sua arquitetura de informação<sup>15</sup> e discutindo as questões que envolvem o tipo, a forma e definição de quais os conteúdos que os grupos querem divulgar publicamente. Como são dispositivos de educomunicação multimídia, é possível também promover a produção de conteúdos de qualquer natureza entre os grupos, através de projetos de apropriação dos meios e o treinamento nas linguagens textual, fotográfica e audiovisual. Pode-se, por exemplo, realizar uma oficina de vídeo com os jovens de determinada comunidade ou organização para a produção de um audiovisual institucional, para ser publicado no *web site*. O conteúdo deste audiovisual, sua localização na arquitetura de informação bem como o processo de realização representam oportunidades de reflexão sobre os meios de comunicação e de aprendizagem do próprio grupo envolvido.

---

<sup>15</sup> “Arquitetura de Informação é a arte e a ciência de estruturar e organizar ambientes de informação para ajudar as pessoas a satisfazerem suas necessidades de informação de forma efetiva”, (TOUB apud REIS, 2004).

Um *web site* pode potencializar a transformação de um grupo social em uma comunidade de aprendizagem, através da aplicação dos conceitos da área de **mediação tecnológica na educação**. O estudo das influências das NTIC na sociedade contemporânea sugere a aplicação destes dispositivos em novos processos educativos não-formais. Identificando as tecnologias disponíveis para a produção de conteúdos para seu *web site*, uma comunidade aprendente pode melhorar sua expressão comunicativa, socializando novas experiências em seus ecossistemas internos e externos. Com o uso dos recursos de interação (como os fóruns, sistemas de gerenciamento de conteúdo<sup>16</sup>, bancos de dados) é possível o uso dialógico das tecnologias. Os computadores tendem a promover um contato mais horizontal, e esta tendência pode ser potencializada através dos dispositivos de educomunicação.

Na área da **expressão criativa através das artes**, um *web site* cujo conteúdo seja construído coletivamente, abre mais espaço para a auto-expressão dos indivíduos e grupos que compõe uma organização. Pode ser criado um espaço para as manifestações artísticas dos associados, como pintura, vídeo, teatro, música, entre outros. A socialização da arte utilizando um dispositivo de educomunicação de acesso público e irrestrito, como é um *web site*, potencializa sua função de ligação entre ações comunicativas e educativas.

Formatar um *web site*, fazer seu projeto e execução implica uma série de definições por parte de uma organização do terceiro setor. Ela terá que, entre outras coisas, definir como quer se apresentar publicamente aos seus diversos públicos. Isto implica trabalho para outra área da educomunicação: a **gestão comunicativa**. Na busca de uma boa arquitetura de informação pode-se descobrir como os setores organizacionais se relacionam, fornecendo bons subsídios para montar a rede interna e externa de comunicação. O *web site* pode também centralizar informações e conteúdos referentes ao ecossistema comunicativo virtual de uma associação.

Quanto à última área da educomunicação, a **reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação**, o presente trabalho é um exemplo de como o processo de construção de um *web site* pode ser uma oportunidade de refletir sobre este novo campo ainda em construção. Como um conhecimento que necessita de reflexão, a educomunicação encontra no dispositivo *web site*, um ótimo lugar para ver seus conceitos aplicados, o que consiste em mais uma justificativa para avançar nesta proposta.

---

<sup>16</sup> Com os avanços da chamada Internet 2.0, os *web sites* deixaram de ser apenas cartões de visita ou portfólios para se tornarem núcleos de produção de conteúdo em rede. Os gerenciadores de conteúdo são *softwares* que trabalham para facilitar esta integração, possibilitando acesso múltiplo e diferenciado à área de administração dos *web sites*, para a postagem, edição e publicação de conteúdos. São designados pela sigla CMS, do inglês *Content Management Systems*.

Outra vantagem é que em um *web site* cabem todos os tipos de mídia. Ou seja, pode-se valer de quaisquer recursos que possam ser digitalizados e posteriormente disponibilizados na rede, no endereço virtual de uma organização. É possível ter criatividade e incentivar o uso dos equipamentos e possibilidades de cada localidade, para não perder de vista o mais importante, que é o processo de socialização das experiências do grupo/organização a partir do uso de um dispositivo de educomunicação, independentemente do meio utilizado.

### 3 RELIGAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E AÇÃO

“La construcción de una caja de resonancia que promueva al educando el papel de comunicador y le permita descubrir y celebrar, al comunicarla, la proyección social de su propia palabra”<sup>17</sup>.

**MARIO KAPLÚN**

Para orientar linhas possíveis de análise dos resultados, definem-se os objetivos do trabalho. Seguindo a metodologia da Pesquisa-ação (PA), conforme definida por Thiollent (1996), estes objetivos foram divididos em: ‘da ação’ e ‘de conhecimento’. Os primeiros dizem respeito às propostas de solução a curto, médio e longo prazo. Os segundos estão relacionados à obtenção de dados, cuja análise será base das conclusões obtidas. Ambos devem estar orientados na instrumentalização para resolução de problemas práticos específicos em questão: a construção do *web site* e a organização de conhecimento que possa servir para aplicações de maior alcance. Resumindo, pode-se dizer que os objetivos buscam: resolução de problemas e produção de conhecimento. Uma PA será mais completa se conseguir realizar de maneira equilibrada estes dois itens.

Seguem listados os objetivos desta pesquisa:

#### 1 - Objetivos da ação

- definir a arquitetura de informação do *web site* da associação de forma participativa, numa perspectiva de investigação-ação;

---

<sup>17</sup> A construção de uma caixa de ressonância que promova ao educando o papel de comunicador e lhe permita descobrir e celebrar, ao comunicá-la, a projeção social de sua própria palavra (tradução nossa).

- estudar formas de operar as mídias disponíveis na localidade, para produzir conteúdo para o *site* da ACEPSJ.
- 2 - Objetivos de conhecimento
- promover a reflexão sobre as estratégias de educomunicação no processo de construção do site da associação;
  - compreender um site como um dispositivo de educomunicação.

## 4 A METODOLOGIA DA PESQUISA-AÇÃO

A partir da delimitação do objeto de estudo como um fenômeno contemporâneo que ocorre dentro de seu contexto da vida real, podemos caracterizar a pesquisa proposta como um estudo de caso qualitativo, utilizando a metodologia da Pesquisa-ação (PA).

O objeto de análise são os processos de educação e comunicação identificados na produção e nas perspectivas de utilização do *web site* da Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José (ACEPSJ). O projeto do *web site* da organização foi realizado de forma participativa e suas etapas são descritas no capítulo 5.1. O aprofundamento na compreensão do ecossistema comunicacional da associação foi feito a partir da análise dos dados coletados durante este projeto.

O período considerado para a realização do projeto do *web site* foi de 13 de março de 2007 até 11 de janeiro de 2009. Durante estes 22 meses o processo foi acompanhado pelo diário de campo e registrado em relatórios de seis reuniões da comissão de comunicação (quatro participantes por reunião), inúmeras reuniões com a equipe administrativa (três participantes), duas reuniões do Conselho Administrativo (sete participantes) e 15 reuniões do projeto Fortalecer (com dez participantes). No período de coleta de dados o pesquisador atuou como agente comunitário de comunicação da ecovila, no desenvolvimento de inúmeras outras atividades que também foram registradas no diário de campo.

Segundo o PDI, a organização da ACEPSJ iniciou-se em 1987 a partir de um grupo de famílias. Sua base de atuação é uma ecovila, com 66 moradores, localizada no norte da Ilha de Santa Catarina, composta de 67 hectares divididos em Áreas de Preservação Permanente (APP) e Áreas de Preservação Limitada (APL), com diversos mananciais de água. O objetivo principal da associação é o desenvolvimento integral do ser humano por meio da convivência comunitária e da prática espiritual, que busca cultivar uma relação socioambiental sustentável.

Atualmente, a associação é responsável por várias atividades na área socioambiental, de saúde, de educação, espiritual, de economia solidária e cultural. Estas atividades envolvem uma comunidade de aproximadamente 200 pessoas, entre sócios e frequentadores

simpatizantes. Anualmente, são registradas mais de 6 mil presenças locais e de diversas partes do Brasil e do mundo. Institucionalmente, a ACEPSJ atua em rede internacional como filiada ao Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra (Instituto CEFLURIS<sup>18</sup>), organização com sede no estado do Amazonas e presente em mais de 20 países.

A ACEPSJ tem também importância religiosa em nível regional e nacional, pois realiza trabalhos espirituais da doutrina do Santo Daime, religião tipicamente brasileira, denominada eclética, nascida na Floresta Amazônica e atualmente existente em todas as regiões do Brasil e em aproximadamente outros vinte países. A associação já foi objeto de estudo de alguns projetos universitários, principalmente por suas práticas espirituais e, mais recentemente, estudos sob o aspecto ambiental (MARTINS, 2007). Este projeto é o primeiro a explorar o potencial comunicativo e educacional de um de seus dispositivos de comunicação.

O Conselho Administrativo é soberano nas tomadas de decisões que ocorrem na associação. Segundo o estatuto da ACEPSJ “O Conselho Administrativo é instância de caráter deliberativo das questões administrativas e disciplinares e é assessorado por Comissões setoriais ou temáticas” (ACEPSJ, 1996 – ANEXO B). Este Conselho é composto por sete membros, eleitos em Assembléia Geral ordinária, por um período de três anos e cabe a seus membros eleger quem será o Presidente, o Vice Presidente, o Tesoureiro, Segundo Tesoureiro, o Secretário e Segundo Secretário e o Gerente Comunitário. Ainda segundo o estatuto da associação, compete ao Conselho Administrativo:

a) manter a união permanente entre os associados; b) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto; seu regimento Interno e Plano Diretor; c) deliberar sobre questões administrativas da ACEPSJ; d) elaborar Projetos ad referendum da Assembléia Geral; e) avaliar e supervisionar os empreendimentos e projetos da Sociedade; f) avaliar e supervisionar o(a) Gerente Comunitário(a); g) avaliar e aprovar propostas de novos sócios; h) definir o valor do Título de Cessão de Direito de Uso e mantê-lo atualizado; i) constituir, se entender necessário, comissão disciplinar; j) aprovar e avaliar o desempenho das Comissões de Apoio; k) elaborar o orçamento anual; l) resolver os casos omissos, dando ciência imediata da decisão aos associados. (ACEPSJ, 1996, p. 3 - - ANEXO B)

Em 2000 foi realizada uma primeira reunião de planejamento e posteriormente, em 2005, iniciou seu Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC). O PDC determinou a formação das comissões temáticas que atualmente desempenham o papel de fóruns voluntários de avaliação propositivos, formados por grupos de sócios, que apóiam a

---

<sup>18</sup> [www.idacefluris.org.br](http://www.idacefluris.org.br)

administração. Segundo os relatórios da ACEPSJ, atualmente estão em atividades as seguintes comissões<sup>19</sup>:

- Educação: Gerencia o projeto OCA – Oficinas de Cultura Ambiental, que possui sede própria. Já promoveu duas colônias de férias abertas as crianças da comunidade e do bairro, intitulada OCA Curumim. Durante um ano manteve também uma escola infantil, com orientação antropológica, que atendeu grupo de crianças da comunidade. Atualmente trabalha para a sustentabilidade de seu espaço em projeto de visitação de escolas e na promoção de atividades educativas vinculadas a ecologia e meio ambiente.
- Meio Ambiente: comissão criada para tratar das questões de uso da terra, proposição de projetos de desenvolvimento florestal, controle e abastecimento de água e tratamento de resíduos sólidos no chamado “Ciclo do Lixo”.
- Saúde: Possui um espaço próprio dentro da comunidade chamado ARROXIM, CASA DE SAÚDE E CURA. Um espaço destinado ao cultivo da saúde e do conhecimento das terapias naturais e complementares, com o olhar da medicina integrativa. Composta por uma equipe de profissionais que realizam terapias individuais e trabalhos em grupo. Tem por missão cultivar a saúde qualificando a vida. E como propósito despertar a vontade e o prazer de cuidar de si mesmo e das relações, com o apoio da energia vital que emana da natureza.
- Desenvolvimento Comunitário: Comissão designada para acompanhar o processo do PDC, atuando como facilitadora e dando apoio na continuidade das reuniões. Também está empenhada em promover ações de economia solidária no âmbito da associação, promovendo a educação cooperativa, o comércio justo e a formação de redes. Também é responsável por implementar plano orçamentário e avançar na definição de um Plano Diretor Participativo – que visa definir como serão ocupadas as áreas da Ecovila.
- Jovens: busca a integração entre os jovens através de atividades de lazer, trabalhos espirituais e fomento da economia solidária através de projetos. Recentemente o grupo foi escolhido, com mais 10 ONGs de Florianópolis, pelo Fundo Comunitário para Empreendedorismo Social Jovem, em processo seletivo coordenado pelo ICOM – Instituto Comunitário Grande Florianópolis, que utilizando a metodologia GMM - Geração Muda Mundo, da Ashoka (parceira do ICOM), tem o propósito

---

<sup>19</sup> As descrições de cada uma das comissões foram editadas a partir de diversos documentos da ACEPSJ. Em especial o seu Plano de desenvolvimento Institucional e os Boletins Informativos da associação.

de fortalecer o conceito e a prática do empreendedorismo social jovem, estimulando suas iniciativas para que, a partir de seus sonhos e anseios, criem as mudanças que gostariam de ver no mundo. Os jovens da comunidade encontram-se na fase de elaboração de projetos, que serão financiados pelo programa. Além de recursos para os projetos a comissão já ganhou computadores, uma máquina fotográfica e câmera amadora de vídeo.

- **Espiritual:** define e organiza as atividades espirituais na comunidade, principalmente o calendário de trabalhos do Santo Daime. Busca aprimorar o respeito, a união e promover a diversidade através de aliança com outras linhas espirituais afins. É o fórum de resolução de conflitos e consiste no que se chama de “cola”, elemento agregador essencial para as ecovilas. Tem como função também aprimorar a harmonia dos instrumentos e do canto nos trabalhos espirituais (tendo em vista que são musicados). Zela pelo templo e demais locais sagrados. É responsável também pelo cultivo das plantas sagradas utilizadas para fazer a bebida ritual ingerida nos trabalhos do Santo Daime.
- **Comunicação:** responsável pela edição trimestral do Boletim da ACEPSJ, informativo comunitário que divulga as atividades e eventos da comunidade. Presta assessoria também no encaminhamento da produção de materiais gráficos, gerenciamento de e-mails, configuração de banco de dados e redação de textos para divulgação interna. Atualmente está empenhada na execução de nova programação visual para a associação e no lançamento do *website* da comunidade.
- **Captação de Recursos:** busca recursos para projetos específicos no âmbito da comunidade através da organização e ampliação de cadastro de contatos da ACEPSJ. No seu planejamento, está prevista a produção de materiais de apoio à captação, que devem ser executados com fundo próprio. Está empenhada no planejamento e estabelecimento de metas de captação ao longo do ano.
- **Cooperativa:** é formada pela equipe administrativa da Cooperativa Ecológica da Ilha de Santa Catarina (ECOOPERAR), que é responsável pela promoção de atividades econômicas em um pequeno armazém que comercializa artigos de uso diário e produtos naturais; uma cozinha geral que oferece almoço para os associados moradores da comunidade, num total de 30 refeições diárias. Movimento que mantém uma funcionária, também moradora da ecovila.

Além dessas comissões, foram também instituídos os seguintes grupos de trabalho (GT): eventos, viveiro e permacultura. O trabalho nas comissões é voluntário, excetuando-se demandas e projetos específicos que possam ter verba prevista para o desenvolvimento. No seu corpo funcional a associação possui um tesoureiro, um funcionário para serviços gerais, secretário e zeladoria. A secretaria atende de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h, e nos sábados das 9h às 12h. Além dessas pessoas, existem também diaristas que trabalham com plantio de mudas nativas, cuidado com a horta comunitária e obras de ampliação ou manutenção dos prédios comunitários.

Nas origens da ecovila, o processo foi de doação total das pessoas ao sistema de produção e trabalho coletivo, todos entregaram tudo que tinham para comprar a primeira área de terra – inaugurando um sistema de uso coletivo do solo. O estilo seguia o modelo proposto por Sebastião Mota de Melo, fundador da comunidade amazônica do Céu do Mapiá, em 1983. Esta comunidade foi visitada pelos fundadores da ACEPSJ e a vivência com o Padrinho Sebastião (líder comunitário do Céu do Mapiá) inspirou a formação da comunidade Céu do Patriarca, hoje considerada uma ecovila. Os moradores seguiram os mesmos moldes da comunidade do Padrinho Sebastião (MARTINI, 2007b).

O caráter solidário foi mantido, embora a chegada de novos moradores, a ampliação do quadro de sócios, o crescimento das famílias e a própria pressão da globalização tenham inviabilizado o modelo de produção exclusivamente coletiva. A atividade na associação passou, aos poucos, a ser secundária. Atualmente as famílias não trabalham mais totalmente envolvidas com a associação, a maioria dos moradores possui atividades fora. A Ecooperar, que engloba produção e consumo, mantém suas atividades ao custo de muito envolvimento voluntário e está sendo reformulada para que possa ser também uma cooperativa de serviços. Assim, apesar de modificado o sistema original de partilha total, há um esforço em manter os elos de solidariedade, dando continuidade ao projeto com novas estratégias de colaboração, adaptadas à realidade de uma cidade que cresceu muito nos últimos anos.

No planejamento da Comissão de Comunicação da ACEPSJ já estava prevista a criação de seu *web site*, que deverá atender parte das necessidades de comunicação com seus diversos públicos (sócios, consumidores, fornecedores, público interno e externo). Por isso, para discutir os temas relacionados à educomunicação, será aproveitada a construção do *web site* da associação. Este dispositivo de educomunicação será o objeto em torno do qual serão discutidas as possibilidades de relacionamento e formas de produção e organização de conteúdos que atendam as diversas demandas institucionais. Por suas possibilidades de utilização de múltiplas linguagens (escrita, audiovisual, sonora, fotográfica), os dispositivos

de comunicação virtual são representativos na análise do universo comunicacional. Fortaleceu a necessidade do *site* o fato da associação ter sido selecionada, junto com outras 31 instituições, para o projeto Fortalecer. O material gerado neste projeto, principalmente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), serviu como diagnóstico para orientar as análises e reflexões.

Ao falar sobre as perspectivas da metodologia de pesquisa, Vizer (2004) defende que a Pesquisa Ação (PA) é um tipo de pesquisa intimamente ligada à práxis, enquanto dinâmica natural de mudanças da sociedade. A compreensão e introdução de mudanças nas práticas seriam os meios mais adequados de melhorar, tanto as próprias situações, quanto a racionalidade que envolve a práxis. Esta metodologia rompe com o dilema de pensar o social desde suas estruturas ou então, desde a ação social. Ela passa a buscar a integração equilibrada entre ciência e realidade, incluindo uma condição de aplicabilidade social dos conhecimentos adquiridos a partir de objetivos teóricos.

Esta busca pelo equilíbrio está expressa, nesta pesquisa, na divisão dos objetivos em dois tipos: de conhecimento e de ação. A PA enfatiza o conhecimento prático e a capacidade de reflexão dos atores envolvidos (sejam pessoas, grupos ou instituições), com os quais o pesquisador trabalha, aportando sua formação e experiência para introduzir nos grupos – os outros ou o outro – uma linha e uma coordenação que se assemelha a uma metodologia para a reflexão-ação-reflexão-ação (VIZER, 2003). Neste trabalho, o pesquisador participou dos processos de comunicação e educação da associação como coordenador voluntário da sua comissão de comunicação. Sendo assim, há o registro de toda a vivência dos processos de comunicação e educação no âmbito organizacional e a coleta de impressões, relatórios e demais dados produzidos pela comissão e pela instituição como um todo.

A ação principal realizada durante a pesquisa foi o projeto para execução do *web site*. Este processo forneceu os dados, e também espaço, para aplicação das estratégias de educomunicação definidas ao longo da pesquisa. As questões levantadas foram fruto do diálogo constante entre pesquisador e demais atores sociais envolvidos – outros membros da comissão de comunicação, outros sócios voluntários, funcionários da organização, membros de seu conselho administrativo, parceiros institucionais. Igualmente importante foi a participação em eventos, assembléias e outras atividades descritas no diário de campo e demais documentos reunidos.

Esse conjunto de relações que envolvem a pesquisa são citados porque o pesquisador (enquanto observador qualificado e com experiência em sua área) está preparado para sugerir estratégias de ação e mediação social, mas sua ação isolada não garante uma intervenção

social exitosa para a resolução de problemas organizacionais. É preciso ir além da intervenção da pesquisa e pensar em como garantir o constante avanço de suas estratégias para além de sua participação. Por isso é importantíssima a presença de outros representantes do coletivo estudado no processo. Verifica-se na análise dos dados, em especial no diário de campo, que efetivamente houve contribuições valiosas para o resultado final da pesquisa, que surgiram no diálogo com outros atores presentes no processo.

Metodologicamente, os passos seguidos correspondem a:

1. Observação participante
2. Descrição
3. Inferência
4. Interpretação

A observação participante foi registrada no diário de campo da pesquisa, parcialmente escrito à mão em um caderno e, posteriormente, em registro digital. A descrição é feita em duas etapas. A primeira é a descrição cronológica do processo de elaboração do projeto do *web site*, ilustrando os resultados obtidos e apresentando os documentos gerados. A segunda etapa vai descrever os processos de educação e comunicação que podem estar relacionados ao *web site*, organizados em seis eixos de análise. A inferência e a interpretação são feitas simultaneamente e sua apresentação é conjunta.

A especificidade da PA se encontra no fato de que estes passos não são de responsabilidade exclusiva do pesquisador, mas ele é que deve desenvolver estratégias para que estes quatro processos se realizem de forma conjunta e cooperativa. A estratégia utilizada, neste caso, foi aproveitar os processos e pesquisas em curso no âmbito da associação como fontes de dados capazes de suprir as necessidades de algumas das etapas.

A descrição está baseada nas distintas fontes de dados, reunidas durante os 22 meses da pesquisa. Há, portanto, vasto material que pode ser classificado e selecionado de acordo com os seis tipos de fontes de evidências possíveis em estudos de caso (YIN, 2005, p.111).

1. Documentação: *e-mails* enviados pela secretaria da ACEPSJ para divulgação de suas atividades entre sócios e visitantes no período de 13/03/2007 a 11/01/2009; relatórios de reuniões (do projeto Fortalecer e da Comissão de Comunicação), estatuto social, plano diretor, regimento interno, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Boletins Informativos da ACEPSJ publicados entre os anos de 2006 a 2008.
2. Registros em arquivo: orçamento 2007, lista de sócios, lista de visitantes;

3. Entrevistas: com 12 informantes-chave, semi-estruturadas e espontâneas, com foco no *web site*.
4. Observação direta: diário de campo (entre 13/03/2007 e 11/01/09), fotografias da comunidade e de seus eventos;
5. Observação Participante: documentos produzidos para projeto do site.
6. Artefatos físicos: computadores, filmadora, conexão, prédios comunitários.

Optou-se por uma amostra diversificada das fontes, contemplando todos os tipos possíveis e respeitando os princípios da coleta de dados: utilizar várias fontes de evidência, criar um banco de dados para o estudo de caso e manter o encadeamento das evidências (YIN, 2005). No processo de co-construção do conhecimento, envolvendo participantes e o pesquisador, foram produzidos muitos materiais de circulação interna.

Dentro das perspectivas da PA, utilizou-se uma ferramenta metodológica desenvolvida para intervenção em associações. O dispositivo de análise de Vizer (2003) orientou a pesquisa no sentido de promover

la construcción y refinamiento de teoría y práctica sobre *diferentes dimensiones* asociadas a los procesos de transformación en colectivos sociales: en las relaciones formales e informales (intraorganizacionales y extraorganizaciones); en los vínculos primarios (“las redes de contención” de los individuos); las actividades productivas (trabajo); la construcción y distribución de los espacios y los tiempos; y finalmente las dimensiones simbólicas y culturales que los acompañan.<sup>20</sup>(VIZER, 2004, p. 11)

Vizer reforça que a importância equivalente entre teoria e prática deveria ser a principal característica da ciência. Nesta visão, o pesquisador deve seguir os passos da observação, descrição, inferência e interpretação a partir de uma posição epistemológica de observador-ator (equivalente ao papel duplo emissor- receptor, educador-educando, presente na teoria da comunicação dialógica). Nesta linha, Vizer cita como deve ser a prática de um analista social:

1) Como observador, el investigador debe practicar cierta “disociación operativa” que le permita conservar un distanciamiento analítico y crítico del (o de los) contexto(s) total(es), como contexto mediato e inmediato en que se realizan las

---

<sup>20</sup> A construção e refinamento da teoria e da prática sobre *diferentes dimensões* associadas aos processos de transformação nos coletivos sociais: nas relações formais e informais (intra e extra-organizacionais); nos vínculos primários (“as redes de contensão” dos indivíduos); as atividade produtivas (trabalho); a construção e distribuição dos espaços e dos tempos; e finalmente as dimensões simbólicas e culturais que os acompanham (tradução nossa).

condiciones de vida del grupo humano. 2) La observación de las actitudes y conductas de los individuos y grupos respecto a los diferentes contextos, por un lado, y respecto a las relaciones entre los mismos actores, por el otro. 3) El investigador debe desarrollar la capacidad de registrar minuciosamente las modalidades que va asumiendo en el grupo el planteo de los problemas de la comunidad, el grupo o la institución. 4) Por último, el investigador debe tomar conciencia de sus propias reacciones y los modos como va asumiendo también un rol de actor-participante (investigador-observados y actor). Como el terapeuta, debe decidir cuáles deberán ser las modalidades y cuáles los tiempos adecuados para la intervención social. Debe calibrar y definir sus aportes, sobre todo en la construcción de las estrategias que el grupo va desarrollando para el abordaje de los temas que la comunidad ha ido definiendo (enquadramiento del problema en diferentes contextos de análisis, acciones posibles de ser realizadas, etc.). Y por último, debe cuidar que la comunicación y el lenguaje utilizado sean comprensibles y reconocibles para la propia comunidad.<sup>21</sup>(VIZER, 2003, p.283)

Para auxiliar no processo de análise buscou-se a referência do dispositivo de análise, diagnóstico e de intervenção social proposto pelo pesquisador argentino. Na concepção do autor, este dispositivo busca (VIZER, 2004):

- conhecer as modalidades de percepção e reação entre os problemas locais e coletivos nas organizações sociais. Identificar as *representações sociais* que estas comunidades fazem sobre si mesmas, sua posição dentro do contexto social, em relação aos poderes e instituições estatais e também entre sua própria comunidade.
- refinar técnicas e metodologias inovadoras, provenientes de diversas orientações epistemológicas e origens disciplinares, que permitam a investigação num sentido clássico, mas também a investigação-diagnóstica, a interpretação e a intervenção interdisciplinar nos processos de gestão e autogestão de instituições e organizações da comunidade;
- definir algumas variáveis (categorias) teóricas possíveis de serem operacionalizadas em investigações empíricas sobre práticas sociais e culturais de qualquer instituição e comunidade.

---

<sup>21</sup> 1) Como observador, o investigador deve praticar certa “dissociação operativa” que lhe permita conservar um distanciamento analítico e crítico do(s) contexto(s) total (is), como contexto mediado ou não no qual se realizam as condições de vida do grupo humano. 2) A observação das atitudes e condutas dos indivíduos e grupos a respeito dos diferentes contextos, por um lado, e a respeito das relações entre os mesmos atores, por outro. 3) O investigador deve desenvolver a capacidade de registrar minuciosamente as modalidades que assumem no grupo os problemas da comunidade, o grupo ou a instituição. 4) Por último, o investigador deve tomar consciência de suas próprias reações e os modos como assume, também, uma função de ator-participante (investigador-observador e ator). Como o terapeuta, deve decidir quais deverão ser as modalidades e quais os tempos adequados para a intervenção social. Deve calibrar e definir seus aportes, sobretudo na construção das estratégias que o grupo vai desenvolvendo para a abordagem dos temas que a comunidade tenha definido (enquadramento do problema em diferentes contextos de análise, ações possíveis de serem realizadas, etc.). E, por último, deve cuidar que a comunicação e a linguagem utilizada sejam compreensíveis e reconhecíveis para a própria comunidade (tradução nossa).

Para o conhecimento da situação da organização, aproveitou-se o diagnóstico realizado para o projeto Fortalecer. Uma das principais fontes de dados nesta área foi o relatório do PDI, apresentado como resultado do projeto.

Quanto ao refino das técnicas, buscou-se integrar à metodologia de Vizer (2003) as perspectivas da educomunicação, considerando-a um campo em formação, que surge no espaço transdisciplinar da educação, comunicação e tecnologia.

Para categorizar as análises, são consideradas seis dimensões, ou eixos, na construção ecológica dos coletivos sociais, que podem ser variáveis teóricas, operadas como indicadores descritos e interpretados em um dispositivo (VIZER, 2004). Estes eixos de análise e suas características são:

1) **Eixo das práticas e ações instrumentais:** entendidas como as técnicas de produção e transformação (ecológica) dos recursos necessários para o bom funcionamento da comunidade ou organização social para que alcance seus objetivos. Devem ser consideradas as condições de vida e relações com o meio, os recursos, as posses e o acesso aos meios de produção, de circulação e de consumo. Neste item deve estar em primeiro plano a análise da estrutura produtiva, os processos econômicos e o trabalho.

2) **eixo da organização política, ou dimensão formal:** associada às estruturas e o exercício do poder instituído, a forma de tomada de decisões, o controle dos recursos, as hierarquias e a autoridade (internas e externas à organização). Corresponde a aspectos paradigmáticos de organização e legitimação de um sistema - uma ecologia de ordem política - que pode ser local, regional ou nacional (por exemplo, a existência ou vigência de uma legislação específica). Cabem aqui propostas de análise em termos de um eixo vertical, sobre estruturas e práticas institucionalizadas de igualdade-desigualdade - concepções e práticas democráticas versus autoritárias (por exemplo, a relação entre Estado e sociedade, e instituições como o Direito, a divisão dos poderes, os mecanismos e organismos de controle, etc.).

3) **Eixo normativo-valorativo:** associado às práticas cotidianas e seus processos comunicativos e simbólicos. Corresponde ao mundo das práticas sociais, porém – diferente do ponto anterior - se associa fundamentalmente a uma visão mais informal, espontânea e particular do exercício da cidadania e do direito (público e privado). A análise e a interpretação são centradas num sentido mais "horizontal" das relações sociais, em termos de igualdade, e de diretos a diferença de gênero e culturais: entre indivíduos, grupos e setores sociais. Sua diferença em relação ao eixo anterior está em opor-se, de forma radical, às práticas cotidianas de relações verticais de desigualdade estrutural. Por este motivo, este nível

de análise é especialmente rico no trabalho sobre movimentos sociais, de direitos humanos, de minorias, de gênero, etc.

4) **A dimensão ecológica do espaço e do tempo:** a vida social concebida como realidade material e simbólica no entrecruzamento – estrutural e histórico - de múltiplos processos temporais que cultivam, reproduzem e estruturam diferentes espaços e territórios sociais, tanto públicos como privados. Paradigmas institucionalizados sobre a distribuição e o uso do tempo e do espaço nos diferentes contextos sociais da vida cotidiana. Os processos de apropriação do espaço natural, transformados em espaços e tempos humanizados, e culturalizados, como conjuntos de elementos e relações sociais e simbólicas. A construção social dos espaços e tempos pode, por sua vez, ser analisada em três dimensões diferentes: físico-material, simbólico-comunicacional e imaginária.

5) **Dimensão dos vínculos de associação interpessoal:** Um "cultivo afetivo" (intersubjetivo e transubjetivo) onde os seres humanos podem transformar os objetos e os outros seres humanos em objetos de desejo (para usar um termo psicanalítico). No vínculo, o sujeito é sujeito para Outro, e assim se reconhece como sujeito para si. Adquire valor e sentido no olhar do Outro, e esse valor e esse sentido passam a fazer parte de seu próprio ser. É o olho do observador que transforma o observado em ator, e é a consciência da ação que o constrói como observador de um entorno. É fundamental a análise, tanto das formas instituídas, como das instituintes na geração e manutenção de vínculos, de laços sociais e de parentesco pintados pelo sentimento, as redes de proteção e contenção social, etc.

6) **A dimensão cultural, imaginária e mítica** (que pode ser uma projeção de transcendência, como ocorre com as manifestações religiosas): são as narrações, as cerimônias e os rituais que articulam uma identidade coletiva, e certificam a coerência – ou ao menos certa congruência - entre o mundo objetivo e as percepções subjetivas. Originalmente, esta era a função "reprodutiva" que a sociologia clássica atribuiu às ideologias (considerando como negativa a riqueza plural e frutífera das manifestações da cultura popular). (VIZER, 2004)

Esta noção de construção ecológica dos coletivos sociais, que Vizer divide em seis domínios fundamentais, combina com a noção presente na educomunicação. O ecossistema associativo pode ser analisado em função destes seis eixos, um ecossistema comunicativo irá atuar em cada um deles com maior ou menor intensidade, conforme as estratégias adotadas para sua gestão. Estes eixos foram balizadores da análise e das possibilidades de intervenção do dispositivo de educomunicação *web site*.

Desta forma, a metodologia escolhida buscou manter um recorte da realidade fiel ao

seu caráter multidimensional. Uma tarefa difícil, pois as formas de organização dos grupos humanos são tão diversas quanto as modalidades de vínculo, relação e ação social. São também muito ricas e carregadas de significação, de sentido e valor, como as manifestações culturais, discursivas e comunicativas, que as expressam e acompanham, e por meio das quais se constroem e reconstroem os mundos da vida (VIZER, 2004).

## 5 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, inicialmente é feita a descrição da realização do projeto do *web site*, que não foi concluído até a data de produção deste relatório. Após a descrição deste processo, são apresentadas a análise e propostas de intervenção educacional em cada um dos seis eixos estabelecidos pelo dispositivo analizador de Vizer (2003). O foco das estratégias de ação é o dispositivo de educação *web site*.

O projeto do *web site* foi realizado em processo participativo e consiste no principal objetivo de ação da pesquisa. Todas as anotações, informações e documentos reunidos ao longo deste processo, foram consultados para identificar como os processos de educação e comunicação podem se relacionar com o projeto do *web site*, no sentido de melhorar o ecossistema comunicativo da associação. Com este foco, as reflexões orientaram estratégias e propostas de ações nas cinco áreas da educação: educação para a comunicação, mediação tecnológica na educação, expressão criativa através das artes, gestão comunicativa e reflexão epistemológica.

Para que as proposições estejam sintonizadas com as características de uma associação, os resultados foram classificados nos seis eixos de análise propostos: eixo das práticas e ações instrumentais; eixo da organização política e formal; eixo normativo-valorativo; dimensão ecológica do espaço e do tempo; dimensão dos vínculos de associação interpessoal; dimensão cultural, imaginária e mítica.

Em cada um dos eixos manteve-se a seguinte estrutura: alguns parágrafos iniciais falando sobre as características gerais do eixo, pertinentes ao tema, seguidos das reflexões e propostas nas áreas da educação relacionadas àquele eixo - localizadas pela fonte em negrito. As propostas são sugestões para a continuidade do processo de construção do *site* e para sua utilização após implementado e em funcionamento.

Algumas das atividades do pesquisador como agente comunitário de comunicação da associação foram relacionadas com o *site* nos resultados. Quando se descrevem estas ações realizadas para a associação, utiliza-se o termo “agente comunitário de comunicação”.

Quando as atividades se referem ao trabalho de reflexão sobre os dados, usa-se o termo “pesquisador”.

O projeto da pesquisa envolveu entrevistas com seres humanos e por isso foi encaminhado para o comitê de ética da UDESC, onde foi aprovado sem restrições.

A seguir a apresentação da metodologia e resultados obtidos na elaboração do projeto do *web site*. Esta ação não foi finalizada no período da pesquisa, segue como um processo aberto às possibilidades propostas neste trabalho. Após a descrição deste processo, seguem os diagnósticos de cada eixo e as propostas de intervenção educacional para o projeto do *web site*.

### 5.1 O PROJETO DO *WEB SITE*

A metodologia para a realização do *web site* foi adaptada de referências da área de Arquitetura de Informação. Este tema não será aprofundado, mas apontam-se algumas informações consideradas essenciais.

A Arquitetura de Informação é uma área que tem se consolidado nos últimos anos com o crescimento da área de informática, principalmente a *Internet*. Seu objetivo, segundo o criador do termo, Richard Saul Wurman, seria o de combater a ansiedade gerada pelo excesso de informação. Seguindo Steve Toub “Arquitetura de Informação é a arte e a ciência de estruturar e organizar ambientes de informação para ajudar as pessoas a satisfazerem suas necessidades de informação de forma efetiva” (op. Cit. REIS, 2004). Ela pode também ser vista como a união dos campos da tecnologia, do design e do jornalismo (redação de conteúdo). Seu objetivo principal é tornar o complexo claro. Uma área importante se pensarmos que é preciso selecionar o que realmente pode ser relevante, pois o mundo virtual fascina e oferece uma inesgotável quantidade de informação, aliada à possibilidade de ‘navegar’ (ou de ‘afogar-se?’) em um caudaloso ‘mar de dados’ (KAPLUN, M. 1997).

Os conhecimentos desta área foram utilizados para montar a metodologia de execução do projeto do *web site*. Essencialmente, foram utilizados os materiais disponíveis no *site* de Reis (2007 e 2008) e Andrade (2008). Além dos sites desses autores, foram referências para a montagem do projeto os estudos de Nielsen (2007), que trabalha com a necessidade de manter o foco nos usuários. A esta bibliografia somaram-se as experiências profissionais prévias com outros projetos de *web site*, o que possibilitou o aperfeiçoamento do método a partir da aplicação prática.

Fica a indicação de que a Arquitetura de Informação é uma área do conhecimento importante para a prática da educomunicação, pois trabalha justamente com estratégias de organização da informação com o propósito de clarear os objetivos de sua divulgação.

O método de trabalho proposto para o projeto do *web site* seguiu as etapas de:

- Pesquisa – Diagnóstico
- Conceituação – Prognóstico
- Especificação – Documentos

Além destas etapas, após o detalhamento dos documentos, o projeto é implementado por um profissional ou empresa de tecnologia. No período da pesquisa chegou-se à metade da etapa de especificação, com a produção das primeiras versões da documentação, mas sem uma finalização. Na descrição do processo, são listadas as etapas previstas na metodologia do projeto. Isso não significa que foram cumpridas em sua totalidade, nem tampouco que tenham sido realizadas na ordem sugerida. Algumas etapas aconteceram simultaneamente e outras foram alteradas de acordo com as sugestões do grupo e as condições de participação do processo – que ocorreu paralelamente a outras atividades da associação.

A seguir são listados e brevemente comentados os documentos gerados neste processo de ação. A intenção é mostrar os dados e ilustrar a evolução de suas etapas.

A etapa de pesquisa compreende :

- no levantamento de informações sobre a organização produtos e serviços, mercado e concorrência ,público-alvo do *website* e suas demandas;
- os requisitos e as diretrizes de implementação;
- o esclarecimento sobre ferramentas que serão utilizadas;
- definir quem será o interlocutor e quem irá aprovar etapas;
- coletar idéias para a arquitetura de informação ;
- montar o cronograma de execução do projeto;
- definir melhor linguagem para o usuário.

O resultado desta etapa é um documento com o cenário sobre o qual o projeto será construído: o diagnóstico (Quadro 1).

**ACEPSJ – Projeto WEB SITE**  
**Etapa 1 – Pesquisa/Diagnóstico**

Os dados listados abaixo são o resultado de nossa 1ª etapa do trabalho e constituem o cenário sobre o qual será desenvolvido nosso projeto.

1. Informações sobre a Associação:

Possui três grandes áreas: Ecovila, Educação Ambiental e Espiritualidade

(Ver documento Fortalecer PDI para maiores detalhes)

ACEPSJ: Ecovila, Igreja, Cooperativa, Casa de Saúde e Eventos.

Apresentar como uma associação ambientalista que tem um projeto ambiental e uma Ecovila.

2. Informações sobre produtos e serviços

Educação através da visitação e visitação para educação (escolas). Educação para a sustentabilidade e convivência com a natureza.

Informações sobre mercado e concorrência

Potencial de mercado entre escolas e sociedade em geral. Interessados em Tracking. Turismo científico, oferecendo espaço inovador para desenvolvimento de pesquisas (Holanda, Noruega, Brasil)

3. Público-alvo do *web site* e suas demandas

Público-alvo do *web site* são: associados, visitantes, ambientalistas, interessados em espiritualidade, permacultores e educadores.

Demandas do público: como chegar, calendário de atividades, horários de ônibus, mapa.

4. Requisitos e diretrizes de implementação

Domínio já registrado: [www.acepsj.org.br](http://www.acepsj.org.br);

Uso de Editor Virtual de conteúdo para o gerenciamento das informações pela própria ACEPSJ;

Todas páginas com conteúdo dinâmico;

Instalação do *Google Analytics* para estatísticas de acesso;

Espaço de armazenamento inicial de 300 Mb;

Linguagens de programação: PHP, MySQL, CSS, Flash;

Player de vídeo: *YouTube*;

Direitos autorais conforme licença para conteúdo *Creative Commons*:

<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.5/br/legalcode>

Resolução de tela prevista 1024X1152 – Uma tela e meia;

As informações devem ser liberadas pelos editores após aprovação do coordenador da área a qual a informação diz respeito.

O *site* será atualizado mensalmente.

Documentos em pdf, inclusive mapas.

Interlocutores: Enio Staub e Carlos Pagano

5. Arquitetura de Informação Inicial

- ✓ Quem Somos
- ✓ Fale Conosco
- ✓ Prestação de Contas
- ✓ Como Chegar
- ✓ Cooperativa (*link é o logo*)
- ✓ Calendário
- ✓ Eventos
- ✓ Ambiental/Natureza
- ✓ Comunitário/ Ecovila
- ✓ Espiritualidade
  - Calendário
  - Fogo Sagrado
  - Santo Daime
    - Teses e trabalhos científicos
  - *Yoga*
  - *Sangoma*
  - Umbanda
- ✓ Educação Ambiental
  - OCA
  - Educação Infantil
- ✓ Visitação

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Escolas</li> <li>○ Grupos Interessados</li> <li>✓ Corredores Ecológicos (logo Msg Natureza)</li> <li>✓ Parceiros</li> </ul> <p>6. Cronograma de execução do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Pesquisa/Diagnóstico – 25.03 a 30.04</li> <li>ii. Prazo previsto para o Conceituação/Prognóstico – 01.05 – 15.05</li> <li>iii. Prazo para Especificação/Documentação – 16.05 – 30.05</li> <li>iv. Prazo para Implementação - 01.06 – 12.06</li> <li>v. Período para ajustes – 12.06 – 20.06</li> <li>vi. Previsão de lançamento – 24.06.2008</li> </ul> <p>7. Linguagem para o usuário do <i>site</i>.</p> <p>Buscar atender aos públicos com linguagens diferenciadas dentro dos <i>links</i>. Manter na capa um conteúdo mais visual e com notícias de interesse socioambiental.</p>
---

Quadro 1 – Diagnóstico *Site* ACEPSJ.

O documento de diagnóstico foi entregue ao conselho Administrativo da associação e passou-se para a etapa de conceituação, que compreende em:

- definir o objetivo do site, seus conteúdos e funcionalidades;
- elaborar Arquitetura de Informação;
- separar e hierarquizar seções;
- classificar páginas como estáticas ou dinâmicas;
- definir o sistema de organização, de navegação, de busca e de rotulação;
- treinar a equipe que vai utilizar o Editor Virtual.

As fontes de informação desta etapa foram:

- entrevistas com colaboradores.
- análise de *sites* concorrentes e similares (*benckmarks*).
- análise de tarefas – o que o *site* pode fazer ou pode ser feito através dele.
- análise da infra-estrutura da empresa – organograma e fluxos de informação.

Como resultado da etapa de conceituação é gerado o documento com os resultados do prognóstico, que servirá de base para a produção do *site*. Este documento terá os objetivos do *website*, a divisão das seções, a lista dos conteúdos disponíveis e o time de gestão do projeto.

Nesta etapa é que foram realizadas as entrevistas com os 12 informantes-chave da associação, representando o Conselho Administrativo e mais sete comissões temáticas de trabalho voluntário. Foram tabuladas de acordo com categorias previamente selecionadas e outras, que surgiram durante a conversa com cada um dos entrevistados. Os resultados foram apresentados em uma reunião da comissão de comunicação. Confira os Quadros 2 a 14 com

as tabulações (os números após os itens indicam a quantidade de vezes que eles foram citados):

### **Objetivo do site**

- Divulgar os projetos, informar a proposta de cada coordenação de comissão.
- Apresentar como associação ambientalista que tem projetos ambientais e uma Ecovila.
- Principal: natureza, ecovila, cursos e eventos.
- Divulgação, venda de produtos (futuramente loja virtual), educação cooperativa, catálogo de produtos.
- Destacar forma de ocupação na Ilha. Como Florianópolis será modelo para UNESCO, nossa proposta de ocupação pode ser referência para modelo da cidade. Modelo de ocupação urbana da biosfera pela UNESCO.
- Mostrar o espaço.
- Mostrar o dia-a-dia - Aprender a viver com o essencial.
- Informar o calendário e eventos. Como chegar – mapa ou link para o *Google maps*.
- Mensagem para novos que querem vir conhecer a comunidade.
- Divulgar os movimentos. O que está acontecendo e o que vamos fazer. Calendário de atividades.
- Captação de diferentes recursos para a sustentabilidade (voluntários, materiais, financeiros, etc).
- Mostrar quem somos.

Quadro 2 – Lista de objetivos coletados nas entrevistas.

### **Institucional**

- Quem Somos: Associação Ambientalista que tem projetos ambientais e uma Ecovila (3).
- Organização que reúne pessoas em busca da sustentabilidade;
- Missão, Visão e Valores;
- Vídeo Institucional
- Somos uma Sociedade Civil onde existe uma sede da ICEFLU Regional.
- Histórico
- Documentos (estatuto social, balanço anual - só para sócios).
- Quem é a diretoria.
- Comissões temáticas e grupos de trabalho (contato e responsáveis – fotos da comissão) (3);
- Organograma da ACEPSJ;
- Governança Associativa;
- Link para os projetos da ACEPSJ;
- Explicação do que fazer para associar-se e formulário de associação on-line.
- Formulários em pdf para associação
- Ambientalismo/sustentabilidade
- Links institucionais
- Parceiros
- Certificações
- Prestação de Contas

Quadro 3 – Conteúdos relacionados à área institucional nas entrevistas

### **Espiritualidade**

- CONAD diz que não pode divulgar atividades vinculadas a *Ayahuasca*;
- Não divulgar fotos dos rituais
- Faz parte da proposta da sociedade o culto livre. Arco-íris representa o espiritual.
- Sociedade civil onde existe uma sede da ICEFLU;
- Espiritualista tem que ter compromisso social;
- Calendário espiritual não deve entrar no *site* da ACEPSJ;
- Educação vinculada aos rituais, simbolizada pelo fogo. Oficinas do Fogo – Tecnologias do Sagrado;
- Teses de mestrado e doutorado sobre o movimento do Santo Daime;
- Explicações para quem quer participar nos trabalhos espirituais pela 1ª vez;
- Calendário de trabalhos espirituais;
- Medicina Espiritual
- Fogo Sagrado
- *Sangoma*
- Indígena (Guarani e Kaxinawá)
- Taita
- Eneagrama

Quadro 4 – Temas relacionados à espiritualidade nas entrevistas

### **Centro de Educação**

- Educação ambiental
- Educação infantil
- Arte-educação
- Rituais;
- Água – oficinas da água
- Trabalhos científicos – já publicados e proposta de parceria para interessados;
- Educação antroposófica;
- Educação cooperativa (?);
- Projeto OCA – Oficinas de Cultura Ambiental (fogo, água, ar e terra)
- Chamada para os eventos
- Galeria de fotos, vídeos, música, apresentações em *flash*, vinhetas;
- Destaque: visita às trilhas e educação infantil
- Calendário do Espaço;
- *Link* Amazônia – Escola Céu do Mapiá

Quadro 5 – Temas relacionados à educação nas entrevistas

### **Ecooperar**

- 1- Institucional: sobre a Ecooperar (histórico, missão, visão e valores, estatuto em pdf);
- 2 - Educação cooperativa;
- 3 - Comercial: exposição e venda de produtos
- Diretoria – composição;
- *Links* para *sites* com informações consolidadas sobre o setor de economia solidária e comércio justo virtual;
- Setores: consumo (armazém e cozinha geral), produção (loja, minhocário, viveiro, artesãos, produtores) e serviços (ambientais e de educação);
- Catálogo e pdf com: artesanato, confecção, viveiro e alimentos;
- Lista dos produtores com fotos em seus locais de trabalho, texto e contato;
- *Link* com a Amazônia - COOPERAR

Quadro 6 – Temas associados à cooperativismo nas entrevistas

### **Casa de Saúde**

- Mostrar o espaço na abertura;
- Produtos fitoterápicos – casa dos remédios;
- Horto medicinal – plantas medicinais;
- Terapias;
- Missão do espaço;
- Oficinas;
- Fotos
- *Link* Amazônia – Casa de Saúde

Quadro 7 - Temas associados à saúde nas entrevistas

### **Secretaria - Calendário**

- Calendário de atividades;
- Agenda das reuniões e espaços;
- Como chegar;
- Mensagem para os que querem conhecer a comunidade;
- Explicação sobre como associar-se;
- Escritório Regional do IDA/CEFLURIS
- Sede regional da ICEFLU

Quadro 8 – Temas levantados pela secretaria da associação

**Ecovila**

- Moradores da comunidade: árvores, animais, plantas, pessoas;
- Relatos de vida / Entrevistas / Histórias de Vida
- 24h fazendo história – o dia-a-dia comunitário
- *Link* com a Amazônia – Comunidade Céu do Mapiá, modelo Pd Sebastião - AMVCM;
- Plano Diretor/Modelo de ocupação no Bioma Mata Atlântica
- Festejos e diversão
- Mural de recados
- Visitantes
- GEN – questionários e pesquisa Gustavo Martins
- Espaço para o desenvolvimento humano integral
- Fotos
- Gerência Comunitária

Quadro 9 – Temas associados à ecovila nas entrevistas

**Corredores Ecológicos**

- Trilhas/caminhos
- Fotos aéreas e mapas/localização
- Conheça o projeto
- Relatório
- Carbono Neutralizado
- Banheiro seco
- Reflorestamento
- Bioma Mata Atlântica
- Responsabilidade Socioambiental/Selo Mensageiros da Natureza;
- Fauna
- Flora
- Relatório Corredores Ecológicos
- Projetos Relacionados (auto-suficiência energética, lixo, efluentes, RPPN, educação ambiental)
- Captação de recursos - Interessado em nossos projetos? Solicite uma visita!

Quadro 10 – Temas relacionados aos projetos ambientais

**Serviços**

- Banco de Dados (3)
- Cadastro de interessados em apoiar projetos
- Boletim eletrônico, com possibilidade de selecionar por categoria o envio de mensagens e baixar para *excel* o cadastro dos assinantes. (4)
- Envio de mensagem para datas de aniversário/profissão dos sócios.
- Anúncios - *links* direcionados Google (2).
- Fórum para interação
- Inscrição para eventos (formulário *on-line*),
- Loja virtual (2)
- Contador de visitas, com detalhamento do n° de pessoas por dia e por mês (2).
- Cadastro eletrônico para quem quer participar dos trabalhos espirituais pela 1ª vez e anamnese *on-line* (2).
- Formulário de associação *on-line* e cadastro completo de filiados (3).
- Agenda eletrônica pública
- Reserva e pré-inscrição em eventos *on-line* (2);
- *E-mail* – ACEPSJ Mail

- Intranet/ área restrita para armazenar documentos (2);
- *Chat* para sócios
- Vídeos
- Documentos – Biblioteca Virtual
- MP3 – músicas, hinos e preleções/entrevistas

Quadro 11 – Serviços que aparecem ou são solicitados nas entrevistas

#### Sites de Interesse

- Blue Hippo (África do Sul).
- OCB, OCESC, sites do governo (TEM, MDS e MMA), Instituto Plantarum, Instituto Akatu
- Greenpeace, Instituto CEFLURIS, de outros centros filiados ao IDA que tenham *site*, *link* para a revista Beija-flor.
- Fogo Sagrado, Instituto CEFLURIS, Santo daime, Calendário da PAZ, Ashoka, ICOM, MMM, [hinários.blogspot.com.br](http://hinários.blogspot.com.br);
- Findhorn Foundation;

Quadro 12 – *Links* externos sugeridos nas entrevistas

#### Palavras-chave

- Sustentabilidade (3), ecovila, ecologia, captação de diferentes recursos para a sustentabilidade, mudas da mata atlântica, húmus, permacultura, meio ambiente, mata atlântica, Amazônia, Ilha de Santa Catarina, Santa Catarina, Florianópolis..
- espiritualidade (2), Santo Daime, Caminho Vermelho, Camino Rojo, Eneagrama, Peiote, São Pedro, Tabaco Sagrado, música, nova era, juventude;
- esportes, cultura, amor, arte (2).
- Saúde integral do ser, medicina Integrada, saúde física, emocional e mental, Plantando Saúde
- Artesanato, associativismo, cozinha comunitária, economia solidária (2), cooperativa(2).
- educação, educação cooperativa, Educação Ambiental (3), educação antroposófica.

Quadro 13 – Palavras-chave sugeridas nas entrevistas

Enquanto este material foi discutido em grupo, passou-se à etapa seguinte de especificação, que consiste em:

- Elaborar o sitegrama – hierarquia de *links* e ligações entre eles.
- Elaborar o fluxo navegação.
- Elaborar os *wireframes* – modelos esquemáticos das páginas principais.
- Elaborar o vocabulário controlado – palavras relacionadas a cada tema para rotulação do conteúdo com objetivo de facilitar a localização por *sites* de busca.
- Fazer o inventário do conteúdo, a partir do mapa do *site*

- Adaptar conteúdo enviado com técnicas de *webwriting*<sup>22</sup>
- Elaborar projeto visual e *layout* definindo paleta de cores, tipologia e padrões gráficos
- Revisar *layout* com Arquitetura de Informação
- Submeter telas finais à aprovação

Como resultados desta etapa são gerados os documentos: sitegrama, *wireframes*<sup>23</sup> e *layout* final das páginas.

Na definição do escopo inicial do projeto, as tabulações geradas na conceituação foram cruzadas com o documento de diagnóstico. A partir deste cruzamento foi montada uma primeira proposta de sitegrama – atendendo a todas as solicitações dos entrevistados e do Conselho Administrativo da organização.

Este primeiro sitegrama ocupou duas páginas A4. Uma versão impressa foi levada para as reuniões com a equipe administrativa. Num desses encontros, o vice-presidente da associação sugeriu que a proposta fosse impressa em uma página só, em tamanho grande, para facilitar a visualização. A partir desta sugestão, para facilitar as discussões necessárias à revisão do sitegrama, foi impressa uma versão em ladrilho com dimensões A0 (1189mm X 841mm). Este cartaz foi afixado dentro do Centro de Educação para poder ser melhor visualizado (Figura 5).

O desenho do *sitegrama* levou também em consideração as observações participantes do pesquisador, seu diário de campo e o estudo à bibliografia referente ao campo da Arquitetura de Informação. Foram realizadas reuniões da Comissão de Comunicação para, a partir deste documento, avaliar o projeto e montar os *wireframes*.

Nas entrevistas surgiu uma sugestão espontânea de wireframe básico (Figura 6).

Na linha horizontal superior seriam os links para a parte institucional e na coluna da esquerda os links para cada uma das 08 comissões. No centro ficariam alterando fotos da comunidade. Com esta sugestão, as demais informações da pesquisa e após algumas reuniões com a equipe administrativa, foi criada uma primeira proposta de wireframe para a capa do *site* (Figura 7).

Os *wireframes* são apenas um esquema de como devem ser dispostos os conteúdos no

---

<sup>22</sup> Termo que se refere à redação de textos adaptados à Internet

<sup>23</sup> *Wireframe* é um termo técnico da arquitetura de informação e se refere à uma representação esquemática que se faz das páginas do *site* antes do *lay out* final. A tradução literal do termo em inglês é: linhas e quadros.

*site*. São encaminhados para o profissional de design fazer a leitura de arte e melhorar os botões e outros itens. Para a 1ª versão de capa foi encaminhada a 1ª proposta de layout pelo designer responsável, um sócio voluntário da Comissão de Comunicação (Figura 8).

Este material foi avaliado pela comissão de comunicação e a equipe administrativa da associação. Apontadas as sugestões, foi então feito um novo *wireframe* para a capa e mais dois modelos para as páginas internas (Figura 9).

Esta segunda organização dos *wireframes* levou em consideração a estrutura do software de gerenciamento de conteúdo, Editor Virtual Sabe (EVS/4)<sup>24</sup>, que foi disponibilizado para a ACEPSJ. O EVS/4 trabalha com três níveis de links: a seção, o assunto e as notícias. As seções são as categorias gerais, acessadas nos links principais da capa e não podem ser alteradas de forma simples, com o acesso às configurações do *software* EVS/4. Para mudar um título de uma seção é preciso alterar o nome do link na página, o que exige conhecimentos de programação. Os assuntos são sub-categorias, e podem estar vinculados à seções específicas. O nome dos assuntos, pode ser alterado pelos usuários do sistema e podem ser exibidos nas páginas do site como menus de apoio. A notícia é a unidade final de exibição de um conteúdo, e ela é inserida no *site* e editada pelos usuários do sistema, que vão associá-la a um assunto e uma seção para que possa ser localizada no site. Fazendo uma analogia com uma árvore: as seções são os troncos, os assuntos são os galhos e as notícias as folhas.

---

<sup>24</sup> Comercializado pela empresa Sabe Sistemas de Informação Ltda.

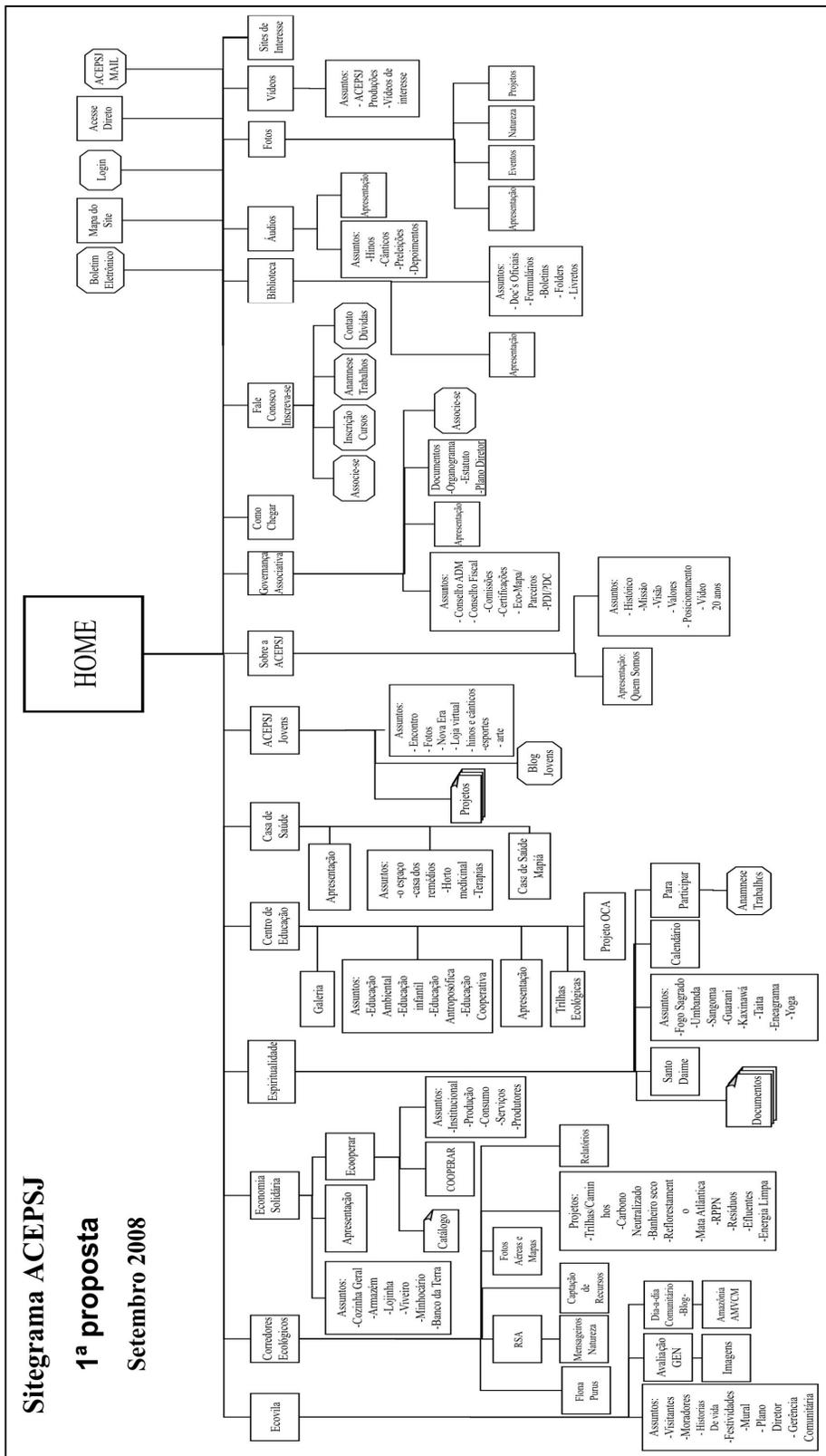


Figura 5 - Sitegrama ACEPSJ

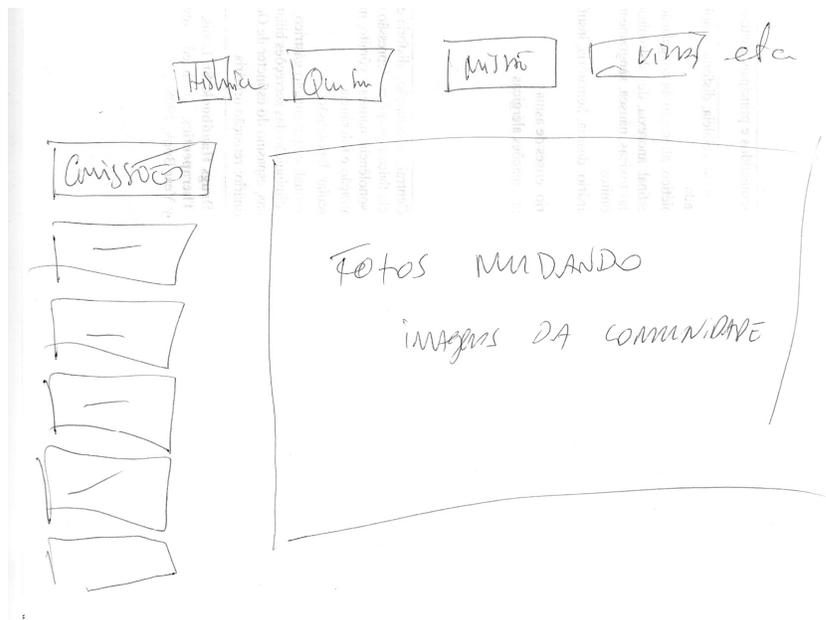


Figura 6 – Esboço de wireframe feito por representante da comissão de captação de recursos



Figura 7 - Primeira proposta de wireframe para capa do site.

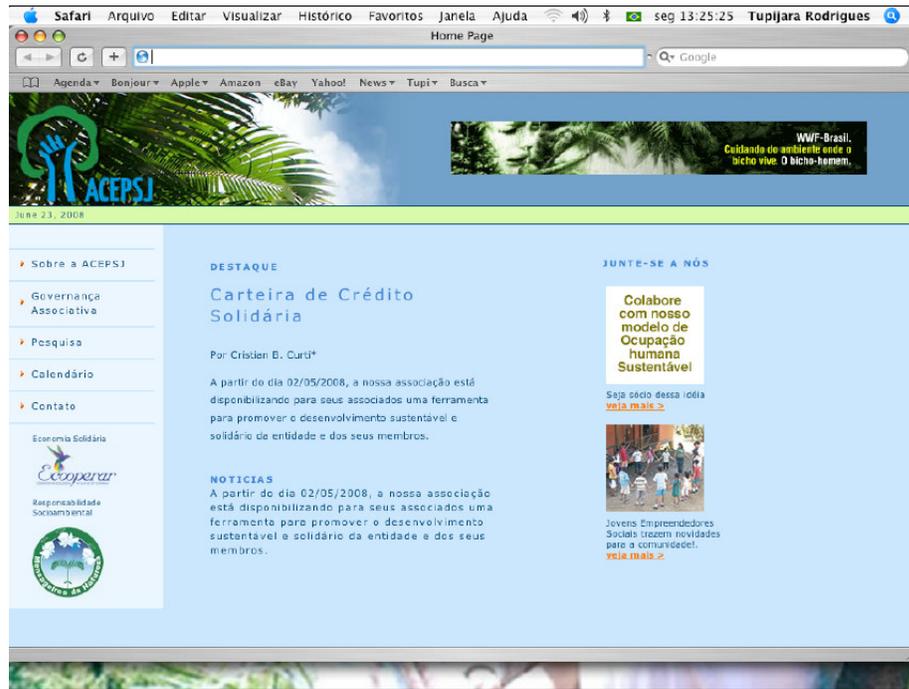


Figura 8 - 1ª proposta de *lay out* para a capa encaminhada.



Figura 9 – 2ª proposta de *wireframe* para a capa



Figura 10 - Wireframe modelo para página com lista de conteúdos



Figura 11 - Wireframe modelo para exibição final de conteúdos

Os modelos de página seguem esta lógica, apresentando as seções na capa que, ao serem acessadas, apresentam ao usuário uma página secundária com a lista das notícias mais recentes daquele link (figura 9). Na coluna da direita da página secundária é exibido um menu local com a lista de assuntos relacionados àquela seção. Por fim, foi desenhado um *wireframe* para a apresentação final da notícia (figura 10). Estes modelos de apresentação, administrados pelo gerenciador de conteúdos EVS/4, são chamados de *templates*. Eles possuem uma parte do *layout* fixa e outra que muda de acordo com o conteúdo inserido no sistema, que é acessado remotamente via internet.

Nesta etapa de especificação, após aprovados, os *wireframes* são transformados em páginas finais. Neste processo houve algumas dificuldades. O profissional de *design* não estava familiarizado com a linguagem da *web* e nem com a lógica dos gerenciadores de conteúdo. Isto influenciou na agilidade do processo e esta etapa demorou muito mais do que o previsto, atrasando o cronograma. Além destas dificuldades, decorrentes da falta de um quadro significativo comum, havia dificuldades de acesso à internet – principal canal de comunicação para a troca de documentos e informações. O *designer* encontrava-se sem acesso a domicílio e tinha dificuldades de acessar seus *e-mails* regularmente. Esta dificuldade de comunicação prejudicou a agilidade e, somada a outros acontecimentos, atrasou a finalização do projeto.

Mesmo com estas dificuldades, a partir dos novos modelos, foram encaminhadas duas propostas novas de *layout*, uma com sugestões de alteração do *designer* e outra seguindo as definições do 2ª proposta de *wireframes*:



Figura 12 - 2ª proposta de layout com alterações propostas pelo designer

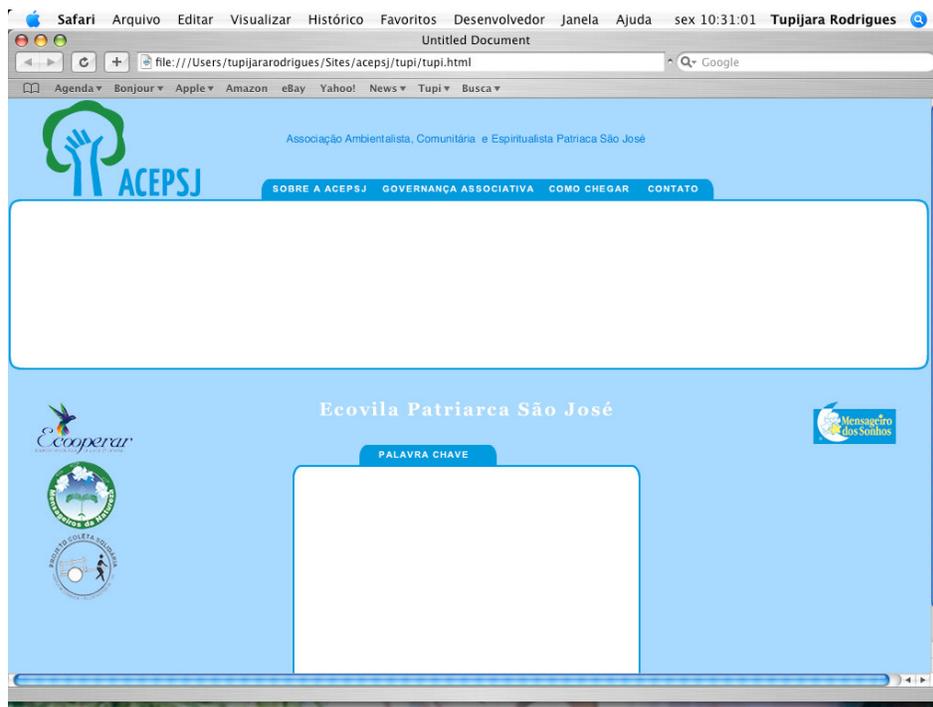


Figura 13 - 2ª proposta de layout seguindo o wireframe sugerido

Nesta segunda tentativa foram verificados novos ruídos de comunicação entre a equipe do projeto e o designer. Alguns autores da área de Arquitetura de Informação (NIELSEN, 2007), identificam grandes dificuldades dos designers em seguir as diretrizes apresentadas pelos documentos como os *wireframes*. Ao apresentar um esboço indicando onde os elementos devem ser posicionados em uma página e que tamanho esta página deve ter, o arquiteto de informação traduz o resultado de uma pesquisa e diálogo em equipe. Se o profissional de design não participa desta fase em conjunto, fica difícil para ele entender porque os elementos foram dispostos daquela maneira e sua tendência é reposicioná-los de acordo com sua visão estética. Então se cria um conflito entre o que o grupo gestor do projeto decide e o que o artista gráfico considera ser mais “bonito” e adequado à proposta conceitual do *web site*. Isso ocorre porque, para o designer, pode parecer que o *wireframe* interfere demais em seu trabalho, lhe dizendo onde colocar determinados elementos. Nesta relação é preciso um processo de educomunicação, onde ambos profissionais, arquiteto e designer, devem buscar compreender suas funções dentro do projeto. Esta é uma negociação que exige muito diálogo e sensibilidade, para que ninguém saia ofendido do processo.

Nesta segunda proposta de *layout* apresentada, surgiram novos problemas. As diretrizes do diagnóstico (Quadro 1) indicavam que o site tinha que ter 1024 pixels de largura, mas a nova proposta com as alterações do *design*, estava com uma largura bem menor. O argumento do profissional foi que a largura solicitada criaria uma barra de rolagem horizontal. A discussão foi se estendendo até que se chegou na origem da controvérsia: o site deveria ser feito para telas de 1024 e não no tamanho exato de 1024 pixels. Os *webdesigners* acostumados com os padrões sabem que é preciso descontar dos 1024 pixels o espaço necessário para o funcionamento do navegador, que resultava num *layout* um pouco menor, em torno de 900 pixels. Mesmo esclarecida esta questão, o designer seguiu argumentando que era melhor fazer um site menor, para telas de 800x600. Neste ponto não houve como demovê-lo e a versão mais atual continua com este padrão.

Como os elementos propostos no *wireframe* não foram mantidos pelo designer, em nova avaliação junto à administração da ACEPSJ, das duas propostas de *layout* encaminhadas se organizou um terceiro *wireframe*, agora utilizando alguns dos elementos gráficos desenhados para o *site*:

## MODELO CAPA



Figura 14 - 3ª proposta de wireframe para a capa

## MODELO Exibição Nível 02 - Listas



Figura 15 - 3ª proposta de wireframe para listas de notícias



Figura 16 - 3ª proposta de wireframe para exibição final de notícia

Esta terceira versão de *wireframes* foi avaliada em uma reunião da comissão de comunicação. Na ocasião, foram apresentados os novos desenhos e as propostas encaminhadas pelo *design*. Após o diálogo, o grupo presente na reunião foi desafiado a desenhar suas sugestões de modelo para a capa do *web site*, surgindo três desenhos. Estes desenhos foram então avaliados pela equipe de gestão do site e foi feita a 4ª versão de *wireframes* para a capa, com base no resultado destas reuniões:

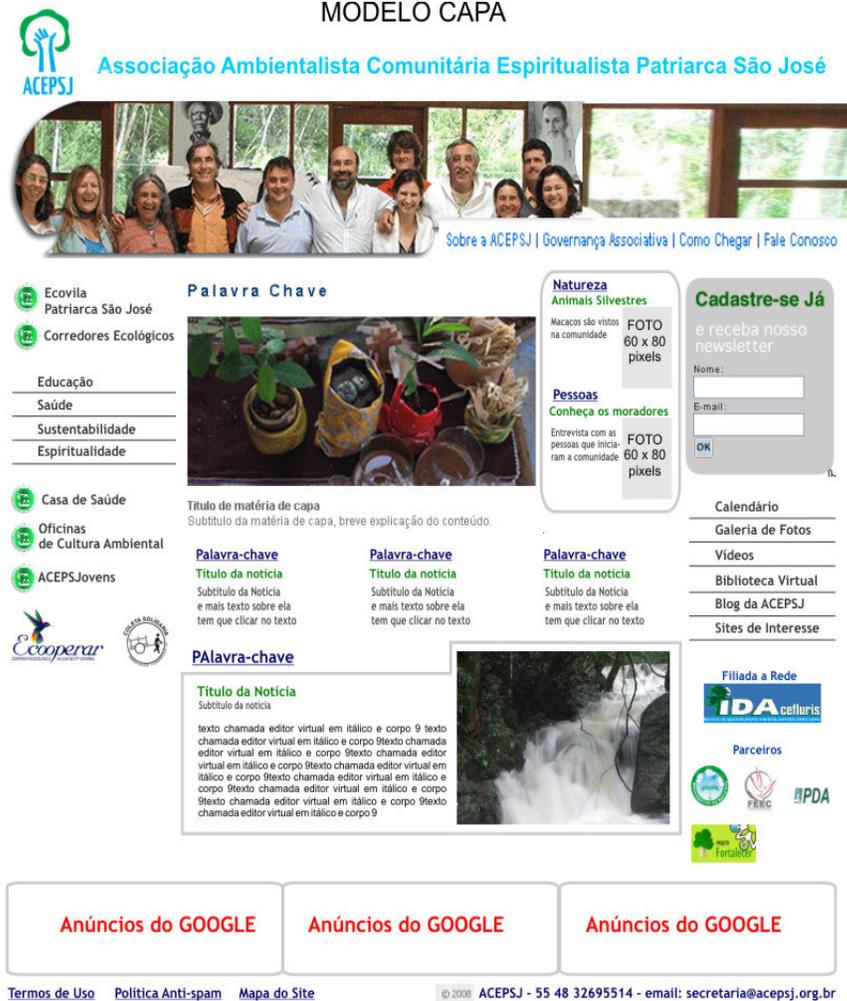


Figura 17 – 4ª proposta de *wireframe* para capa

Neste ponto o processo já havia amadurecido e estava mais claro o que cada profissional precisava fazer. Desta forma se chegou na 4ª versão de *layout*, que é a mais recente.

**Associação Ambientalista, Comunitária e Espiritualista Patriarca São José**

Sobre a ACEPSJ | Governança Associativa | Como Chegar | Fale Conosco

### Banner Flash 800x187px

- EcoVila
- Patriarca São José
- Corredores Ecológicos
- Economia Solidária
- Espiritualidade

**Centro Educação**

**Casa de Saúde**

**ACEPSJ Jovens**

Calendário

**Palavra Chave**  
Título da notícia  
Subtítulo da notícia e mais texto sobre ela tem que clicar no

**Natureza Antinúcleos**  
Título da notícia  
Subtítulo da notícia e mais texto sobre ela tem que clicar no

**Pessoas Antinúcleos**  
Título da notícia  
Subtítulo da notícia e mais texto sobre ela tem que clicar no

**Cadastre-se Já e receba nosso Boletim Eletrônico**  
Nome:   
E-mail:   
OK

**Áudios**

**Fotos**

**Biblioteca**

**Blog da ACEPSJ**

**Sites de interesses**

Filada e Rede  
**IDA** *cafluris*

Parceiros

**Palavra Chave**  
Título da notícia  
Subtítulo da notícia e mais texto sobre ela tem que clicar no

**Cooperar**

**Google** **Google** **Google**

Temos de Usar Política Anti Spam! Mapa do Site Copyright © 2009 ACEPSJ. Todos os direitos reservados.

Figura 18 - 4º proposta de layout para Capa do site – a mais recente aprovada

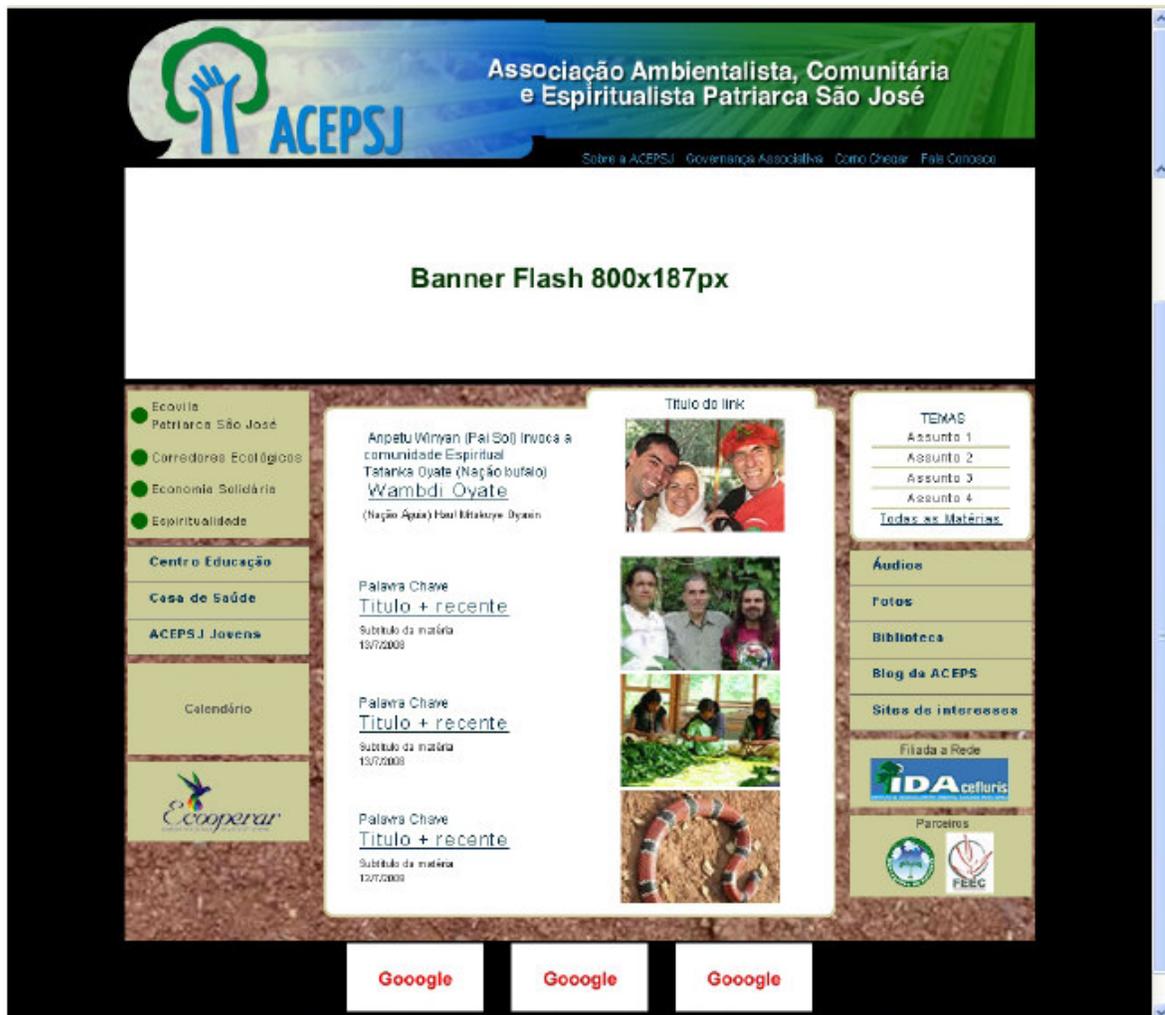


Figura 19 - 4º proposta de layout para as listas do site – a mais recente aprovada

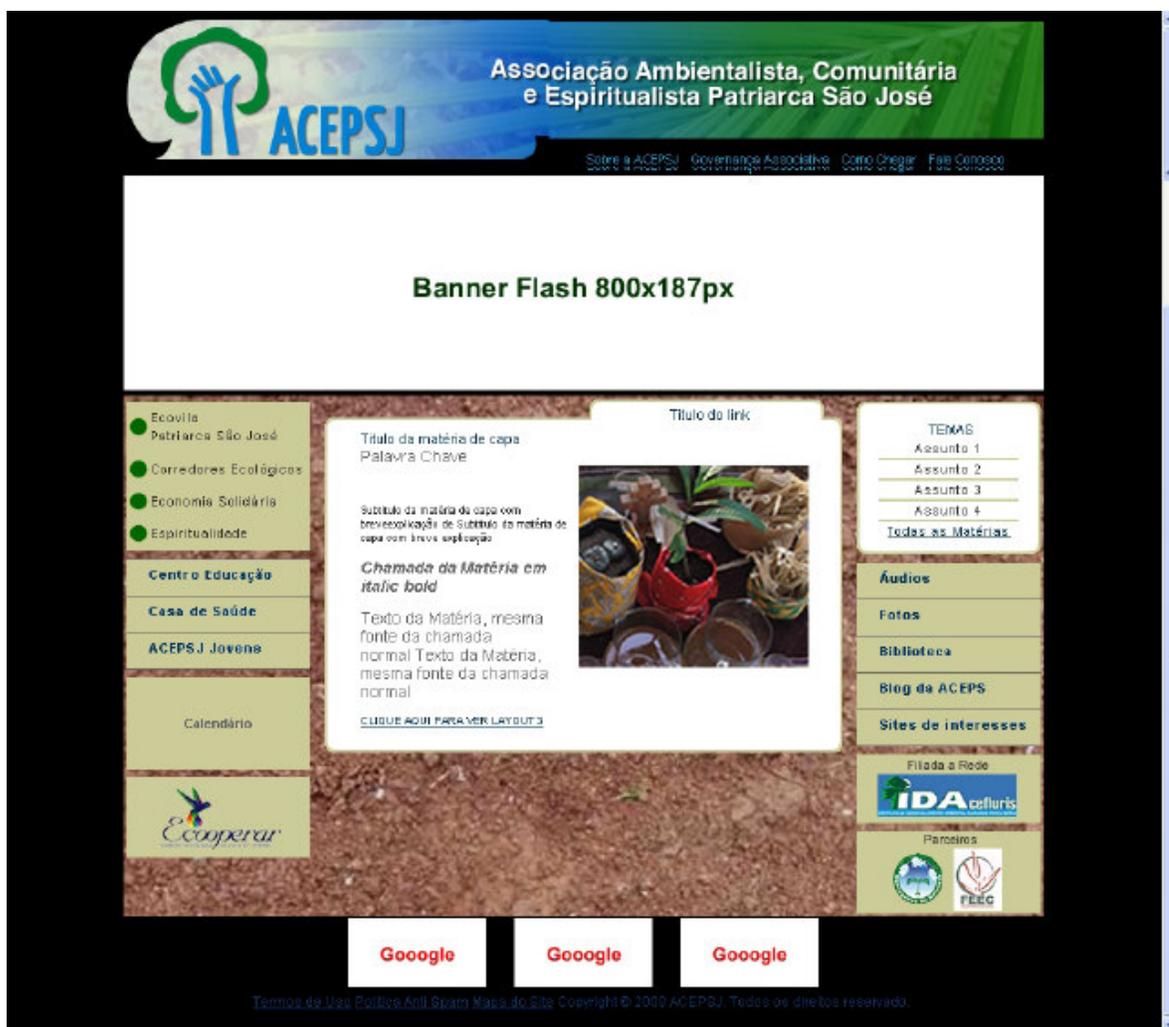


Figura 20 - 4<sup>o</sup> proposta de layout para página de exibição final do site – a mais recente aprovada

A partir desta 4<sup>a</sup> proposta de *layout*, a orientação do Conselho Administrativo da ACEPSJ foi a de finalizar o processo em uma reunião com representantes de todas as comissões. Neste encontro, seria apresentado a 1<sup>a</sup> versão do *sitegrama* e a proposta final de *layout* para fazer as alterações e ajustes finais antes da etapa de implementação. No entanto esta reunião não ocorreu. Os motivos do esvaziamento da participação são avaliados nos itens seguintes, relacionados com os objetivos de conhecimento da pesquisa. Até o momento do encerramento da coleta de dados, em dezembro de 2008, o projeto estava para ser finalizado.

Na grande quantidade de dados que foram levantados e nas análises que seguem, buscou-se exercitar o distanciamento. Neste momento de reflexão e de relação das ações com o escopo teórico é que se sobrepõe o papel do pesquisador ao do ator. A reflexão é o ponto de

partida para planejar a correta intervenção nos processos estudados, para que se promova efetivamente a religação entre o saber e a ação – proposta metodológica deste trabalho.

Com base nos dados levantados se discute como a educomunicação atuou e pode atuar em cada um dos domínios de um *ecossistema comunicativo*.

## 5.2 EIXO DAS PRÁTICAS E AÇÕES INSTRUMENTAIS (ECONOMIA E TRABALHO)

A partir deste ítem se procede a análise dos dados utilizando-se os eixos propostos no dispositivo analisador de Vizer (2003). Em cada eixo é apresentada uma introdução que busca dar uma idéia geral de como ele se articula na associação. Seguem as propostas de ação para continuidade do projeto do *web site* organizadas, em cada eixo, dentro das áreas da educomunicação. Estas propostas partem de sugestões coletivas registradas durante as reuniões, de ações do agente comunitário de comunicação e de reflexões do pesquisador com base no referencial teórico utilizado.

No eixo das práticas instrumentais, o principal foco das ações da ACEPSJ é a Cooperativa Ecológica da Ilha de Santa Catarina (Ecooperar), instituição com CNPJ e estatuto próprio, cuja criação buscou atender a exigência de que toda a atividade econômica interna seja realizada observando os princípios da economia solidária. A diretoria da cooperativa integra uma das comissões da associação.

A principal indicação deste eixo instrumental e econômico é a de valorizar o trabalho voluntário a promoção da economia solidária em busca da sustentabilidade. O *web site* da organização envolve custos para manutenção e recursos para ser gerenciado. O caminho para se chegar a estes recursos pode ser uma meta do seu grupo gestor e uma forma de aprender sobre as oportunidades de economia solidária no espaço virtual. Na equipe gestora do *site*, um representante da comissão de cooperativa poderia ficar encarregado de pautar este tema.

A sustentabilidade foi o conceito mais presente nos documentos para o projeto do site, no PDI e nas notícias do Boletim da ACEPSJ. Uma das dimensões da sustentabilidade é a econômica, que deve ser levada em conta nas ações deste eixo. Uma indicação reforçada por Kaplún (1995), que acreditava numa maior autonomia e na descentralização das operações de produção que envolvem a comunicação.

Com relação ao projeto do *web site*, foi realizado com recursos voluntários e apoio de

empresa de tecnologia parceira da associação<sup>25</sup>, que forneceu o banco de dados e o software de gerenciamento de conteúdos.

Na área de **educação para a comunicação**, sobre o setor de economia solidária da associação, o processo do *web site* teve um desdobramento imprevisto, que possibilitou um momento de muita aprendizagem para a comissão de comunicação e cooperativa. Como o processo atrasou, o vice-presidente da cooperativa manifestou a vontade de publicar um *site* com informações básicas da Ecooperar antes do dia 20 de dezembro – data da celebração dos 10 anos da organização.

Como agente comunitário de comunicação, o pesquisador procurou alternativas para o site da Ecooperar junto ao provedor contratado para a hospedagem do site da ACEPSJ e verificou duas questões:

- Era possível hospedar dois domínios no mesmo contrato de hospedagem;
- O provedor oferecia gratuitamente um construtor de sites.

O agente comunitário de comunicação acessou o software de construção de sites e descobriu seu funcionamento. Chamou então o grupo da cooperativa em uma reunião para definir, em conjunto e *online*, a forma como queriam apresentar suas informações e quais eram as informações mais importantes. Presidente, vice-presidente e secretário da cooperativa se reuniram com o agente comunitário de comunicação e escolheram um modelo de *lay out*, a estrutura de *links* e os conteúdos a serem publicados para divulgação do *site* da cooperativa no aniversário de seus 10 anos.

Em menos de 2 horas o site estava acessível ([www.acepsj.org.br/ecooperar/](http://www.acepsj.org.br/ecooperar/)). Foi uma boa experiência de trabalho colaborativo, onde se descobriu quais eram as possibilidades de uma nova ferramenta para a montagem do *site* da cooperativa. Todos ficaram impressionados com a agilidade e gostaram do resultado inicial alcançado. A experiência demonstrou, também, uma outra alternativa de construir um *site* de forma participativa, utilizando programas gratuitos ou de acesso fácil e colocando um conteúdo inicial no ar para posteriormente ser trabalhado em rede, pelo grupo envolvido. Um método interessante se pensarmos na importância dos temas partirem da experiência dos destinatários, como verificou Kaplún (1996).

Esta proposta demonstrou-se adequada no caso de grupos pequenos (três a cinco pessoas), como o da cooperativa, e numa situação de baixa exigência quanto ao gerenciamento e apresentação visual. Não há um gerenciador de conteúdo instalado neste *site*

---

<sup>25</sup> Sabe Sistemas de Informação Ltda. – [www.sabesistemas.net](http://www.sabesistemas.net) .

da cooperativa e o *layout* é padrão e oferecido pelo provedor, não podendo ser alterado sem conhecimentos de programação. Toda NTIC tem suas vantagens e limitações. No caso do construtor de sites utilizado, suas vantagens foram a agilidade e gratuidade. As desvantagens ficaram por conta de modelos de apresentação visual limitados e de uma limitação também na quantidade de *links* na capa (seis, no máximo ).



Figura 21 - Site da Ecooperar feito com o construtor de sites do provedor contratado pela ACEPSJ

Mas as limitações foram compensadas pela satisfação em ver o site no ar em pouco tempo. Outra vantagem é a possibilidade de fazer este processo remotamente e em equipe, agregando um novo aprendizado. Ficou acertada a realização de um encontro para treinamento na operação dos conteúdos via construtor de sites, para a equipe da Ecooperar aprender a mudar os textos e atualizar as informações. Desta forma, se abrem espaços para a educação e para a comunicação na experiência prática do uso do *web site* como dispositivo de educomunicação. Valoriza-se o diálogo e socializam-se as linguagens para haver a comunicação dialógica (FREIRE, 1988).

Com relação à **mediação tecnológica na educação**, o acesso dos moradores da

ecovila às NTIC, principalmente à *Internet*, sugeriu uma intervenção do agente comunitário de comunicação. A ação surgiu como tentativa de resposta a um problema levantado por uma moradora no 1º registro do diário de campo.

No final do dia [após o 1º dia de aulas no mestrado em educação] conversei com B. sobre minha intenção de trabalhar para organizar o site da ACEPSJ e, ao mesmo tempo, fazer com que os grupos do PDC organizassem seus conteúdos. B. colocou que não queria saber de *site* enquanto a comunidade não tivesse um acesso à internet de qualidade. (...) A angústia de B. está relacionada ao sentimento de que está perdendo trabalho porque não tem um bom acesso à *web*. (Diário de Campo, 13.03.2007)

Esta questão está diretamente relacionada com o projeto do *site*, pois surgiu como crítica à sua execução. Por outro lado, a melhoria da conexão amplia as possibilidades de uso do dispositivo pelos moradores. A busca de uma melhoria nesta situação representou uma experiência educativa, que ilustra como os fatores econômicos influenciam na gestão das NTIC em espaços educativos – como é considerado o espaço da ecovila.

Na ocasião do registro no diário, a principal forma de conexão local era a discada. A secretaria da ACEPSJ pagava até R\$ 300,00 mensais pelo acesso discado de péssima qualidade. A possibilidade de solução apostava na existência de uma alternativa melhor para a associação e os moradores da ecovila.

Após consulta com outros usuários da linha discada foi descoberto que a operadora oferecia, por força da lei, um serviço chamado Internet Toda Hora. Este serviço consiste no pagamento de uma taxa única mensal pelo acesso discado por tempo livre. Esta opção diminuiria muito a conta que a associação pagava mensalmente – taxada por pulsos telefônicos normais.

A informação sobre a contratação da Internet Toda Hora foi passada para o secretário da ACEPSJ. Ele entrou em contato, mas ninguém atendia as ligações em nenhum dos horários que tentava. Ligou então para o atendimento geral da operadora, para solicitar o serviço. No serviço de atendimento lhe informaram o mesmo número anterior e, quando falou que ninguém atendia, disseram-lhe que tinha que continuar tentando, pois não faziam esta contratação naquela linha de atendimento. Ele continuou tentando:

Passei uma semana ligando diariamente para número convencional de pedidos de serviço sem conseguir alguém que efetuassem a contratação do Internet Toda Hora ou que transferisse para o setor responsável, já que no outro número nunca tinha alguém para atender. Na sexta-feira então, já desesperado e cansado daqueles contatos intermináveis e discussões, onde eu explicava que éramos uma associação

ambientalista e que queríamos reduzir os nossos custos pois não tínhamos ADSL, falei chorando com um dos atendentes. Ele pensou um pouco e disse que iria efetuar a contratação, mas que não era para contar para ninguém que ele havia feito aquilo. (depoimento de A.registrado no Diário de Campo, 03.08.2007)

Com a contratação do serviço Internet Toda Hora a conexão continuou sendo discada, mas os custos reduziram para menos da metade.

Para o caso dos moradores, o agente comunitário de comunicação localizou outra operadora que oferecia conexão via sinal celular. Foi agendado um teste com o fornecedor e a velocidade de conexão foi verificada em um *site* que disponibiliza velocímetro<sup>26</sup>. Foi marcada uma média de 80kbps, que não chegava a ser uma banda larga, mas já era bem melhor que os 14 a 20 kbps medidos na conexão discada.

Este resultado demonstrou a viabilidade deste tipo de conexão na ecovila. A adesão de várias famílias a essa tecnologia, ocasionou um aumento considerável do número de pessoas com acesso à internet. Havia uma necessidade latente devido: à representação social dos moradores relacionada à dificuldade de conseguir trabalho sem acesso à rede; a crescente oferta de trabalho na internet. A melhoria do acesso no local é atrativo, tanto para pessoas que têm interesse em trabalhar em casa, quanto para aqueles que já dependem da conexão para suas atividades de trabalho.

Estas situações exemplificam os problemas de acesso às NTIC discutidos pela área de mediação tecnológica do campo da educomunicação, que reflete sobre a disponibilidade de recursos para os ambientes educativos. Como sugerido por I. Soares (2003), o *site* pode ser também um espaço para a socialização do tema da mediação tecnológica. A busca de solução é válida, no entanto os espaços comunitários da ecovila que têm computadores – como o escritório e o Centro de Educação OCA - continuam com possibilidades precárias de acesso à internet, só está disponível a conexão discada. Essa realidade inspira a problematização do tema no próprio *site*.

É possível que muitos sócios e visitantes não saibam que não há acesso de qualidade na ecovila. Para isso, nada melhor que socializar a experiência. As dificuldades enfrentadas pelos moradores com a conexão e suas demandas com as operadoras pode ser um tema das notícias do *site*. A problematização pode ser acompanhada de um pedido de envio de sugestões por *e-mail*. Conforme o volume de sugestões enviadas, pode haver espaço no *site* para promover um fórum de debates. Esta seria uma forma de levar para o espaço virtual os

---

<sup>26</sup> *Software* que informa a taxa de transferência de dados das conexões e tem formato de um velocímetro de automóvel. Disponível gratuitamente no site [www.abeltronica.com](http://www.abeltronica.com).

temas do cotidiano, como bem indica Kaplún (1996).

Estas discussões no *site* podem ser a base de uma reunião na ecovila sobre o tema. O resultado dessa socialização presencial pode retornar ao fórum e incentivar propostas de soluções. Do mesmo modo, uma pauta externa pode suscitar as discussões internas, e entrar na roda do diálogo. Desta forma se colabora para que a comunidade entenda as causas do problema: por que não há serviços de qualidade. Feito isso, continua o trabalho da educomunicação em ajudar na busca de saídas para esta dificuldade (KAPLÚN, M. 1996.).

Ao se criar um novo dispositivo educacional, tendo em vista a área de **gestão comunicativa**, é preciso pensar em sua sustentabilidade. No caso do *web site*, desde sua implementação até sua posterior manutenção, há a necessidade de recursos de trabalho (que pode ser voluntário) e econômicos - para pagamento de hospedagem e atualizações de programação.

O trabalho voluntário está relacionado com a produção e gestão dos conteúdos e atualização periódica das informações, utilizando o software EVS/4. Este programa possui três níveis de acesso para gerenciamento: administrador, editor e redator. O administrador será definido pela associação. O editor é autorizado a produzir, alterar e publicar todos os conteúdos armazenados. Os redatores podem produzir e alterar somente os seus conteúdos e ver os conteúdos de outros redatores e editores, mas não podem liberar as matérias no site.

Por isso, no processo de elaboração do projeto do *site*, foram recrutados voluntários para as funções de produção de mensagens e para a publicação no ambiente *online*. Esta composição estimula o trabalho em equipe e não limita a colaboração a quem tem acesso à internet. Também pode potencializar a inclusão, se houver como diretriz que exista troca de conhecimentos entre os participantes com acesso ao gerenciamento do *site* e os elaboradores de conteúdo. Uma troca inspirada nos conceitos dialógicos de Freire (1988).

No entanto, o *site* é apenas a janela onde são exibidas as mensagens (de texto, áudio ou vídeo). Existe uma infra-estrutura de apoio na associação que pode ser utilizada pela equipe de gestão do *web site* para a produção de mensagens. Esta estrutura consiste no prédio do Centro de Educação OCA, com computadores, *scanner*, impressora, gravadores de MP3 (de voluntários), câmera fotográfica digital e câmera de vídeo (adquirida pela comissão de jovens). Uma estrutura material sofisticada que pode atender a demanda de forma satisfatória.

Mas para que isso ocorra, é preciso promover treinamentos no uso dos equipamentos. Uma oficina de vídeo, com o objetivo de capacitar um grupo de jovens, ocorreu com a facilitação de voluntários das comissões de educação e comunicação na comunidade. O trabalho gerou um modelo de projeto (Anexo C) e um vídeo clipe de 1 minuto sobre um

evento de jovens do financiador do projeto<sup>27</sup>. Além de oficinas para operação e uso de equipamentos, é necessária, também, a capacitação em softwares de apoio à inclusão digital. Pensando no processo de construção de uma mensagem, é necessária a capacitação em: texto/reportagem, fotografia digital, edição básica de imagens, edição de áudio, edição de vídeo e editoração gráfica. Estas áreas instrumentais técnicas estão envolvidas na produção de conteúdos multimídia para a publicação em um *site*. Explorar estas possibilidades de instrumentalização é o que transforma a comunicação em um componente pedagógico (BORTOLIERO, 2006).

Quanto à sustentabilidade econômica do projeto, foi sugerido oferecer uma barra de anúncios no rodapé da página do site. A opção foi não misturar anúncios ao conteúdo editorial, e não dar prioridade à parte de propaganda. Foi sugerido que estes espaços fossem vendidos para os anúncios do buscador Google ([www.google.com](http://www.google.com)). Neste sentido, recomenda-se a realização de pesquisas para verificar outras alternativas e discutir os critérios da publicidade. Embora Kaplún (1992) indique a necessidade de práticas profissionais na comunicação comunitária, é preciso atentar para a forma como será abordada a contaminação mercadológica quando estamos tratando de organizações orientadas por valores.

Enquanto isso não se define, é possível incentivar a economia solidária na ACEPSJ oferecendo os serviços de classificados para os associados, uma estratégia já utilizada nos boletins informativos impressos (Anexo D). Em uma notícia dos boletins, é divulgada uma feira de trocas realizada pelas crianças da ecovila. Este tipo de recurso é facilmente adaptado ao ambiente virtual, por isso sugere-se acrescentar ao projeto espaço para os classificados e feira de trocas, pois podem se configurar como bons instrumentos para o ecossistema da associação. Estes espaços devem ser regulados por pessoas interessadas nesses temas e deve haver um texto explicando a filosofia de uso e regras para participação em cada um desses instrumentos. A organização da gestão dos classificados e trocas consiste também em oportunidade de aprendizagem.

Desta forma não se criam apenas espaços de informação no *web site*, mas também possibilidades de interação e aprendizagem constante através de processos comunicativos. Uma estratégia que precisa ser acompanhada de treinamento e motivação constante para a participação. Um trabalho necessário à formação de redes. Esta interatividade vai ao encontro da orientação de Kaplún para que os indivíduos não centrem as trocas virtuais apenas no

---

<sup>27</sup> O resultado pode ser assistido no servidor virtual Youtube - <http://www.youtube.com/watch?v=Tn6usa6ohDQ>, o título do vídeo é Terra sem Males. A oficina foi realizada em três encontros presenciais.

contato com as máquinas, mas utilizem esta troca como base para uma socialização maior dos temas relevantes de uma comunidade (BORTOLIERO, 2006).

Outra estratégia proposta para esta área, e vinculada ao site, é a necessidade de produção do catálogo de produtos da cooperativa. Ele seria editorado como documento e apresentado em formato PDF no site. A proposta é que a comissão de comunicação e cooperativa organizem uma oficina sobre a venda através da *web*. O resultado desta oficina seria o catálogo virtual da cooperativa. Para ministrar o curso, seriam convidados profissionais da área de comunicação vinculados à associação. A organização deste curso seria discutida com a Comissão de Educação – buscando o trabalho cooperativo e a aproximação entre as áreas.

Por fim, o projeto do *web site* se configura, para a área de gestão da comunicação, uma ferramenta de economia no momento de implementar a proposta. É possível encaminhar um bom projeto a vários fornecedores, para a tomada de preços. O detalhamento da documentação (*sitegrama* e *wireframes*) apresenta aos fornecedores um mapa bem próximo do que deve ser feito. Só é possível comparar preços se estivermos orçando o mesmo produto. Sem o projeto, como saber o resultado final da produção de um site antes de contratar o fornecedor?

A realização do projeto do *web site* foi decisiva na escolha administrativa de direcionar verbas para sua implementação. Ao encerrar sua participação no projeto Fortalecer, foi aberta uma linha de apoio financeiro para implementar o PDI. Serão selecionadas 8 organizações, e a ACEPSJ concorre com a estratégia de destinar estes recursos para a comunicação, através da implementação do *site* e de um *folder* institucional.

Outra vantagem de elaborar um projeto é a possibilidade de prever espaços, funções e serviços que podem ser implementados posteriormente. Se o projeto ficar grande, ele pode ser reduzido à sua essência com a perspectiva de ir crescendo aos poucos. Desta forma, projetar um *web site* se torna um exercício instrumental educativo para a gestão de dispositivos de educomunicação.

### 5.3 EIXO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, OU DIMENSÃO FORMAL

A principal indicação deste eixo diz respeito ao interesse da associação de que sua

forma de organização política seja um modelo de Governança Associativa<sup>28</sup>. Principalmente para outras organizações filiadas ao Instituto CEFLURIS, que queiram formar ecovilas com estas mesmas características. Se o objetivo é o de reproduzir um modelo, o *web site* pode ser um espaço importante para socializar o conhecimento sobre este modelo.

Outra observação importante é que a realização do projeto do *web site* ocorreu paralelamente à participação da ACEPSJ no projeto Fortalecer. Houve uma integração natural dos processos e, até o momento de encerramento desta dissertação, ambos estavam por ser finalizados.

Na área de **educação para a comunicação**, após o início do projeto do *web site*, a primeira questão que surgiu em uma reunião da Comissão de Comunicação foi a necessidade de uma identidade visual para a associação. Havia um logotipo improvisado que não possuía nenhum símbolo agregado e que ninguém sabia de onde havia saído. Este logotipo é apresentado na figura 22.



Figura 22 - Logomarca antiga da associação

Foi então encaminhada à administração uma solicitação para a definição da logomarca. Optou-se por retribuir a dedicação voluntária contratando um sócio *designer* que já havia realizado vários trabalhos para a associação. Por sugestão do agente comunitário de comunicação, foi encaminhado um pedido em conjunto, englobando a programação visual, o *lay out* do *web site* e um *folder* para a associação. Em termos de comunicação, a produção de várias peças ajuda a manter a unidade visual e barateia custos (KUNSCH, 2007).

Aprovado o orçamento para a logomarca, a comissão de comunicação preparou então um documento reunindo as primeiras versões dos textos da missão, visão e valores discutidos

---

<sup>28</sup> A governança refere-se às normas, processos e condutas através dos quais se articulam interesses, se gerem recursos e se exerce o poder na sociedade, ou seja, significa a capacidade do Estado de servir os cidadãos. No caso de uma associação se refere aos instrumentos de gestão que asseguram a defesa dos interesses dos seus sócios e pode ser chamada de Governança Associativa.

no projeto Fortalecer e enviou para o *designer*, iniciando um processo de definição onde houve muito diálogo e boas proposições.

Nestas definições o *site* também influenciou. A primeira versão da logomarca foi apresentada em formato vertical. Em reunião da comissão de comunicação, a marca foi avaliada e observou-se que a forma vertical não era a mais adequada para exibição no *site* – cujo processo já estava em andamento. Foi encaminhado o pedido e o *designer* criou uma opção mais horizontal, para o *site* e outras aplicações. As duas opções de logomarca são apresentadas abaixo, na figura 23.



Figura 23 - Versão horizontal e vertical do novo logo da associação

Este processo também ocorreu paralelo à realização do projeto do *web site* e possibilitou um ótimo fórum para se discutir as questões de apresentação visual da organização. Este fato ilustra que, em torno de um dispositivo de educomunicação, podem surgir diversas oportunidades de potencializar a aprendizagem sobre a comunicação. Neste aspecto, a gestão participativa, envolveu voluntários profissionais da área de comunicação, de outras áreas e leigos, o que propiciou a educação, incentivada pela necessidade de nivelamento dos conhecimentos e do diálogo.

Entre os requisitos de implementação para o *site*, listados no diagnóstico (Quadro 1) está o uso de editor virtual de conteúdo para gerenciamento das informações. Esta opção política pode ser relacionada à **mediação tecnológica na educação** e foi fundamental para a proposta desta pesquisa. Um *site* sem as possibilidades de gerenciamento de conteúdos teria menos recursos como dispositivo de educomunicação. Deixaria de ser dinâmico para se transformar em uma peça gráfica estática adaptada ao ambiente virtual – só possível de ser alterada por profissionais da área de tecnologia.

Para gerenciar as informações do *site*, a associação optou pelo Editor Virtual Sabe (EVS/4) que foi desenvolvido por empresa parceira da organização. Com o programa será

possível incluir e alterar o conteúdo dos links através de um formulário padrão.

The screenshot shows a web-based form titled "Adicionar Notícia" (Add News). At the top, there are navigation buttons: "Imprimir" (Print), "Recarregar Página" (Refresh Page), and "Fechar" (Close). The form fields are as follows:

- Título (\*)** (100 toques no máximo): A text input field.
- Sub-Título** (100 toques no máximo): A text input field.
- Palavra-Chave** (50 toques no máximo): A text input field.
- Data de Publicação (\*)** (dd/mm/aaaa): A date picker showing 12/01/2009, with time set to 19:46 (Horário de Brasília).
- Data do Histórico** (dd/mm/aaaa): A date picker.
- Chamada**: A large text area with a rich text editor toolbar.
- Texto**: A second large text area with a rich text editor toolbar.
- Número do Boletim**: A dropdown menu set to "Nenhum".
- Seção (\*)**: A dropdown menu set to "1a. Pagina".
- Seção Adicional**: A dropdown menu.
- Assunto**: A dropdown menu.
- Idioma (\*)**: A dropdown menu set to "Português (Brasil)".
- Comentário**: A text area at the bottom.

Figura 24 - Formulário de edição e publicação de conteúdos do software EVS/4.

O formulário reproduz os elementos de uma notícia de jornal (título, sub-título, chamada) e, para alguns campos, estabelece um limite de caracteres. Uma característica que o torna de fácil compreensão e didático, quando usado para a publicação de notícias. É com este formulário que a equipe de administração do site entrará em contato para publicar as notícias.

Esta característica de redação de jornal do editor virtual foi somada à sugestão de promover um curso em produção de notícias, citada numa reunião da comissão de comunicação. O pesquisador propôs a organização de treinamento integrando os conceitos jornalísticos para produção de notícias com a necessidade de operar o sistema de gerenciamento de conteúdo do *site*. Os voluntários das comissões seriam treinados no uso do *software* e também em técnicas de produção de notícias – discutindo os conceitos de redação jornalística e para a internet. Desta forma os sócios voluntários ficariam com a tarefa de

elaborar as informações sobre seus trabalhos na associação. Uma tarefa que irá exercitar neles a capacidade de formular pedagogicamente suas mensagens (KAPLÚN, M., 1996).

Após o treinamento, para facilitar a formatação dos conteúdos entre os sócios que não tem acesso à Internet, pode ser organizado um formulário em editor de texto, com as mesmas informações e campos do formulário do EVS/4. Este formulário poderá ser preenchido manualmente ou em computador e entregue aos responsáveis pela publicação dos conteúdos.

A opção pelo gerenciamento de conteúdo e o treinamento busca aproximar as pessoas das NTIC, promovendo a familiarização dos voluntários com estes novos dispositivos. Esta aprendizagem em um dispositivo virtual facilita o acesso a outros programas que utilizem os mesmos princípios. Com isso, o *site* se mostra um instrumento de capacitação para o uso da tecnologia. Mais que isso, ele pode promover o nivelamento dos conhecimentos tecnológicos dos sócios para que melhorem o diálogo sobre este tema, colocando todos em um mesmo patamar de conhecimento - como sugere Freire (1988).

No aspecto institucional da **gestão comunicativa**, o projeto do *web site* colaborou e segue com possibilidades de colaborar mais para o ecossistema comunicativo da ACEPSJ. Além de agilizar a criação da identidade visual da associação, a exigência semântica de rotular, imposta pelos *links*, apresentou um mapa das categorias relacionadas a cada comissão. Esta categorização inspira a reflexão sobre os diversos campos, para não haver sobreposição. Por isso o desenho do *sitegrama* tornou-se um mapa da organização política da comunidade. Seu tamanho tornou-se educativo. Durante as reuniões realizadas com o desenho do sitegrama pendurado na parede, foi possível notar a perplexidade das pessoas. A visualização tornou ainda mais evidente a necessidade de fechar o foco, mesmo para quem já havia verificado esta realidade no documento do PDI. É possível identificar também zonas de sobreposição e as necessidades de integração – uma análise que deve ser feita coletivamente.

Isto demonstra que houve uma sinergia entre o processo de elaboração do *web site* e o processo de realização do PDI, que é confirmada na divulgação da pauta da reunião:

Nesta quinta-feira, dia 08/01, vamos nos encontrar na OCA a partir das 20h para conversar sobre o PDI/Fortalecer e o Web Site da ACEPSJ. Contaremos com a presença de representantes das Comissões e Grupos de Trabalho da nossa associação. Confira a pauta:

- PDI/Fortalecer
  - revisar os textos da nossa Missão, Visão, Valores e Posicionamento para impressão de folder e lançamento de nossa nova logomarca.
  - indicar os projetos de interesse prioritário de cada comissão para o próximo ano.
- Web Site
- Definir a estrutura de *links* (Sitegrama) a partir das solicitações das várias comissões. Será simplificado o projeto, para podermos implementá-lo.

- verificar como cada comissão poderá participar na manutenção do *site* (produção de conteúdos, atualização, divulgação, etc.)  
Será uma ótima oportunidade para a integração e fortalecimento de nossas frentes de trabalho.

Contamos com a presença de todos!

Atenciosamente, Secretaria da ACEPSJ. (ACEPSJ, 2009)

A reunião não aconteceu, mas foi planejada com uma dinâmica diferente. Seriam levados papéis recortados em formato retangular, canetas coloridas e durex para afixar os papéis em um quadro. Ao lado do painel do sitegrama seria remontada outra proposta de organização dos *links* a partir das discussões do grupo. Haveria a oportunidade de escolher cores diferentes para demarcar cada link ou conjunto de *links*.

Desta forma, a redução do *sitegrama* ajudaria a definir o foco que, conforme apontam os documentos e gravações do PDI, é a principal necessidade institucional no momento. Após esta dinâmica, seria feita a finalização do documento do PDI, com categorias mais unificadas e as relações entre cada uma delas mais claras, devido ao exercício prévio com o *sitegrama*.

Quanto à continuidade de gestão do projeto do *web site*, é preciso organizar o grupo que irá se envolver com sua administração e integrá-lo às discussões sobre a formatação final. Importante que este grupo tenha representantes das várias comissões e do conselho administrativo da associação e que assumam este dispositivo de educomunicação como uma oportunidade de desenvolverem suas capacidades de aprender e comunicar. Como indica Kaplún (1996), é muito importante que os receptores sejam estimulados a produzirem as mensagens porque eles terão possibilidade de maior empatia com os públicos, pois estão familiarizados com elementos comuns da linguagem cotidiana.

Na entrevista com o grupo da cooperativa, surgiu uma dúvida que exigiu a **reflexão epistemológica**. A questão era se a educação cooperativa deveria ser uma atribuição da própria cooperativa ou da comissão de educação. A questão foi encaminhada para a comissão de educação, que achou melhor colocar este tema na área de educação, com a condição de que os conteúdos seriam feitos em conjunto com a cooperativa. O interesse educativo nesta área foi citado, mas não há nenhum material criado até o momento. O que existe são notícias no boletim da ACEPSJ sobre as atividades da cooperativa e eventos onde o tema é discutido. Estes eventos podem fornecer material para a divulgação no site e é preciso que isto esteja previsto no projeto.

A questão da educação chamou a atenção nos documentos institucionais. No PDI (Anexo A) aparecem várias menções à educação. No texto institucional da visão se fala em “integrar espiritualidade, educação e saúde”. Ainda no mesmo documento, entre as principais

atividades constam a educação ambiental, infantil e para adultos. No item sobre governança é citada a pedagogia social. A educação cooperativa é citada como resposta aos desafios do cenário social. A educação socioambiental e solidária para crianças, jovens e adultos é apresentada como uma questão estratégica. Nas entrevistas para o site, além dessas denominações, ainda surge a educação antroposófica. Esta última é citada como a linha seguida pela comissão de educação e aparece no Projeto de Educação Infantil OCA-Curumim, que é baseado na Pedagogia Waldorf.

Verifica-se uma diversidade de conceitos de educação que aparecem nos documentos oficiais, o que sugere a necessidade de definir uma linha para unificar os rótulos – links no site (ou diminuir sua variedade). Para isso, o pesquisador sugere a realização de um seminário, coordenado pela comissão de educação, para discutir e divulgar a pedagogia que deve orientar as atividades educacionais promovidas pela ACEPSJ. Este trabalho de socialização epistemológica é importante no nivelamento de conhecimentos entre os sócios, principalmente entre a equipe de gestão. Pode também representar uma nova oportunidade de apresentar o tema da educomunicação – que já esteve presente em reunião de apresentação do projeto do *web site* para o Conselho Administrativo. Definir claramente uma preferência pedagógica é igualmente importante para a definição da linha de comunicação, pois a educomunicação deve seguir uma estratégia educativa, conforme argumenta Kaplún (1995).

Desta forma, a exigência de produzir e publicar um discurso sobre a educação no *site* indica a necessidade de discutir este conceito na associação. Este discurso terá que ser compreensível para o universo de sócios e demais públicos. Esta é uma função das mais importantes deste dispositivo de educomunicação: abrir espaço para divulgar os conhecimentos locais, socializar o conhecimento construído e provocar novos processos de construção do conhecimento. Neste processo de construção coletiva, socialização e reflexão é que se fortalecem as relações de educação e comunicação por meio do *web site*. Soma-se a isso a vantagem de utilizar diversos formatos de mídia e ter baixo custo de manutenção. Publicar virtualmente sai muito mais barato que imprimir e facilita a distribuição. Mas é preciso potencializar este dispositivo com boas estratégias de educomunicação, que relacionem esta possibilidade de publicação com as necessidades de reflexão das comunidades.

Esta facilidade de publicação virtual de documentos através do *site*, somada ao interesse em divulgar o modelo de governança associativa, pode ser utilizada para divulgação dos processos de gestão da organização. Os materiais gerados durante o projeto Fortalecer podem ser reunidos em uma cartilha para publicação *on-line*, em formato PDF. Uma tarefa

relativamente simples para ser executada pelos facilitadores internos do projeto e a comissão de comunicação.

Esta diretriz pode ser ampliada para os demais temas educativos que se pretende trabalhar. A produção de cartilhas com a finalidade de distribuição virtual pode se configurar uma boa estratégia de divulgação institucional. Estas cartilhas, na perspectiva da educomunicação, podem se converter em materiais de auto-aprendizagem. A produção destes materiais é discutida no livro ‘Los Materiales de Autoaprendizaje’, escrito por Mario Kaplún (1995), que pode ser uma referência sobre o tema, entre outras. Esta possibilidade deve ser discutida entre o Conselho Administrativo e as comissões de educação e comunicação. As cartilhas podem ser instrumentos de propagação da filosofia institucional, com valor educativo agregado. Uma estratégia que alia a produção de conhecimento com as facilidades de divulgação e distribuição das NTIC.

#### 5.4 EIXO NORMATIVO-VALORATIVO, ASSOCIADO ÀS PRÁTICAS COTIDIANAS

A multiculturalidade está presente como um valor da associação e encontra expressão nos seus boletins e em todo material de divulgação. A origem numa experiência amazônica; a formação intencional reunindo pessoas de vários estados e nacionalidades e a visita freqüente de representantes de culturas estrangeiras, indicam boas oportunidades de coletar materiais para socialização deste valor através do *web site*.

Neste eixo, é de vital importância para a educomunicação a motivação para a participação. Se entendemos a educação e a comunicação pelo viés da teoria dialógica, a prática do diálogo ensina e aperfeiçoa nossa capacidade de comunicar. As reuniões, trabalhos espirituais, encontros e mutirões na ACEPSJ são freqüentes, como ilustram diversos avisos enviados por e-mail, matérias do boletim e o calendário de atividades mensais. Estes são espaços para o diálogo e convivência. Nesta prática constante da expressão se aprende a objetividade, a organizar e verbalizar as idéias, a socializar os problemas e as soluções para eles. Para Mário Kaplún, este exercício constante com a linguagem suscita a efetiva apropriação de novas palavras ao repertório dos sujeitos. Não basta apenas ler ou ouvir um termo para incorporá-lo ao repertório, é preciso escrever, pronunciar e aplicar este termo no exercício diário da comunicação com outros sujeitos (BORTOLIERO, 2006).

Para potencializar o uso do *web site* como uma boa caixa de ressonância para a voz da comunidade, além da participação, é preciso sensibilizar o público para a necessidade de

socialização das suas reflexões. O primeiro requisito para que a comunidade comece a envolver-se na comunicação, é que sinta que as mensagens são suas e que se reconheçam nessas mensagens (KAPLÚN, M. 1996, p. 102). Este processo já existe na produção local de mensagens sobre as atividades da associação no seu Boletim informativo (Anexo D). Ele é inteiramente escrito e produzido por sócios voluntários. O desafio deve ser o de oferecer estratégias para que esta produção seja potencializada no *web site*. A diferença é que o espaço virtual possibilita mais agilidade e vários formatos de expressão – texto, áudio e imagem.

Independente do formato, na proposta educ comunicativa é preciso ter sempre em conta os valores a serem observados na hora de formular as mensagens:

- deve mobilizar os destinatários;
- problematizar questões de interesse para a comunidade;
- gerar o diálogo e a participação;
- alimentar um processo crescente de tomada de consciência.

Levando em conta a diversidade de áreas de interesse e de culturas promovidas pela organização, o *site* deve utilizar uma variedade de linguagens que expressem esta riqueza.

Na elaboração do projeto do *web site*, se percebe que o caminho da participação é moroso e exige **educação para a comunicação**. Além das reuniões em grupo, foi preciso agilizar o processo em pequenos encontros com o núcleo gestor da organização. Nas reuniões do núcleo de comunicação sobre o site, a média de participantes foi de quatro pessoas, aproximadamente, em oito reuniões realizadas. Mas não foram sempre as mesmas pessoas e eventualmente surgiram novos interessados que precisaram se inteirar dos assuntos. Por isso, é o coordenador que carrega a memória da comissão e quem se responsabiliza pela gestão dos processos.

Esta situação e o prazo inicial de 24.06.2008 marcado para o lançamento do site, segundo o 1º diagnóstico (Quadro 1), indicaram a necessidade de finalizar o projeto junto ao conselho administrativo. A 4º proposta de *lay out* para o site da ACEPSJ (figuras 18, 19 e 20) foi apresentada então para o presidente e o vice-presidente da associação. O objetivo era definir os ajustes finais e encaminhar para o *designer* as correções para se chegar a uma versão final. No entanto, o presidente ponderou a necessidade de submeter o projeto à apreciação do grande grupo, pois haviam muitos links e a decisão em um pequeno grupo implicaria o compromisso de criar e atualizar muitos conteúdos. Em nome da participação, se escolheu adiar o cronograma pra definir as alterações finais entre um número maior de pessoas.

Esta atitude, de levar a decisão para o coletivo, foi coerente com os valores internalizados pela organização. A intenção do pesquisador era a de que se decidisse logo, em função dos objetivos de pesquisa, mas se tratando de uma pesquisa-ação, era preciso se adaptar às decisões do grupo. Este aprendizado indicou a necessidade de manter a persistência e respeitar o ritmo do grupo na realização de atividades participativas. Um valor importante a ser cultivado e uma norma de trabalho para projetos participativos.

Olhando para os resultados, ao comparar o *sitegrama* com o organograma da associação, percebe-se que há uma correspondência de nomes e de hierarquia nos links. Não significa que há algum erro, pois obviamente deve haver esta correspondência. Mas considerando a participação quase exclusiva de voluntários e membros da administração no processo, talvez esta proximidade seja excessiva. Esta observação recomenda uma estratégia talvez tardia, mas que pode ser válida para outros processos. Esta estratégia responderia à relevância que Kaplún (1996) atribui ao processo de escuta dos destinatários, etapa que chama de pré-alimentação.

A secretaria da associação possui uma lista de divulgação por e-mail, formada pelos interessados nas suas informações. Esta lista pode ser utilizada para verificar os assuntos de interesse do público, justamente entre aqueles que possuem acesso à Internet, através de uma pesquisa de opinião. A pesquisa pode ser livre ou induzida por categorias, a serem definidas em grupo. Esta indicação segue um princípio básico da educomunicação: os destinatários tem seus interesses, suas necessidades e suas expectativas e esperam que falemos de coisas que tenham haver com elas e não com o que interessa ao grupo administrativo (KAPLÚN, M. 1996, p. 118). Esta ação simples pode resultar boas indicações para as áreas de destaque do *site*.

Outro aspecto é relacionado ao uso de outros meios de comunicação comunitária. O contato frequente ou a mitificação do acesso às NTIC nos distancia de alternativas mais próximas de comunicação. A marcação de reuniões e os avisos da ecovila são feitos quase que exclusivamente via e-mail. Existem vários instrumentos de comunicação que foram propostos pela comissão de comunicação, mas foram pouco utilizados. Quadro branco na secretaria, quadro de cortiça no Centro de educação OCA, quadro de recados dividido por comissões na cozinha geral e alguns cartazes são exemplos de instrumentos de comunicação local.



Figura 25 - Mural de recados da cozinha

Ao não utilizar estes espaços para a divulgação das atividades do *web site* se verifica a necessidade de fortalecer o valor deste tipo de instrumento de motivação, mais próximo. Por outro lado, é preciso lutar contra a tendência de uso hipnótico das NTIC. Kaplún nos alerta para os riscos de uma interatividade do indivíduo exclusivamente com a sua máquina, que classifica como interatividade autistóide (BORTOLIERO, 2006). Por isso a importância de favorecer o uso de instrumentos mais acessíveis para quem não tem acesso à rede virtual.

Embora não sejam utilizados com freqüência, os meios alternativos estão no imaginário da ecovila. A proposta de um mural de recados virtual dá indícios desta preocupação com as mensagens mais próximas. Apresentado como um dos assuntos do link 'Ecovila Patriarca São José', esta sugestão abre o caminho para uma integração. Pode ser incentivada a troca de mensagens dos visitantes com os moradores através deste link no site, com a garantia de que as mensagens deixadas cheguem aos moradores e com a possibilidade dos moradores enviarem suas mensagens para o site - utilizando o acesso à Internet disponível na secretaria da associação. As mensagens escritas postadas no site podem ser divulgadas para os seus destinatários em um quadro como o da figura 25.

Valoriza-se assim a interlocução e abre-se um canal de comunicação entre quem tem e quem não tem acesso à rede. Pode ser um incentivo para o hábito de utilizar o quadro e uma oportunidade de reeducação, abrindo novas possibilidades de comunicação. Prevendo esta utilização, o recurso de postagem do mural de recados virtual no *site* pode ser exibido numa formatação que facilite a cópia e impressão dos recados, para o recorte e a publicação no seu correspondente físico na ecovila. Desta forma se apropriamos e recriamos os meios disponíveis, reinventando usos criativos em aplicações que geram o diálogo (KAPLÚN, 1996, p.136).

Um projeto realizado durante o processo deu exemplo de como aproveitar a multiculturalidade para, através da **gestão comunicativa**, criar materiais para o *web site*.

Contemplados por um fundo para empreendedorismo social jovem, um grupo de jovens da comunidade executou o projeto “Dádivas da Natureza”. Foi realizada uma vivência sobre as plantas medicinais da Mata Atlântica na área da ecovila, coordenada por índios Guarani membros de uma aldeia que é parceira da associação. Esta vivência de dois dias foi gravada e documentada com fotos pela equipe do projeto. O material se transformou em um livreto sobre as plantas Mediciniais da Mata Atlântica, editorado para impressão e depois transformado em livro digital por membros da comissão de comunicação<sup>29</sup>.

Um modelo educutivo de intervenção e aproveitamento das parcerias da organização. Toda a equipe do projeto foi formada por sócios da organização, ilustrando uma diversidade profissional com capacidade na área. Este projeto pode ser aperfeiçoado e aplicado como modelo para outros eventos promovidos pela organização – como o Dia da Economia Solidária, que foi divulgado no boletim impresso. Gerando materiais para o site e para a distribuição entre os sócios.

A iniciativa mostra que algumas estratégias de educação já estão incorporadas entre os valores dos sócios. Fato que potencializa a implantação de programas e projetos nesta área, para divulgação através do *web site*. O surgimento espontâneo de produtos virtuais no ecossistema comunicacional da associação, confirma a demanda por um espaço institucional ao qual eles possam ficar ligados. Do contrário os materiais correm o risco de ficarem pulverizados em espaços gratuitos de publicação (blogs, youtube, etc.)

A participação é para todos sócios, mas nas reuniões a grande maioria é de sócios moradores. Avaliando as anotações do diário de campo, os motivos para esta falta de participação externa são vários: difícil acesso, distância, reuniões que atrasam, que são

---

<sup>29</sup> Como o site não está pronto, o livreto virtual foi publicado no espaço de hospedagem da associação no link - [www.acepsj.org.br/moa](http://www.acepsj.org.br/moa).

canceladas, projetos que não avançam, etc. Não entram aqui os méritos para este problema, mas o potencial do *site* em ajudar a captar o trabalho voluntário destes sócios que não moram na ecovila.

As comissões são espaços de participação formadas e coordenadas por voluntários. Para estimular a captação de voluntários, os links para as comissões no *site* podem ser utilizados para socializar seus planejamentos, mostrar seus projetos e oferecer espaço para colaborações. Esta colaboração pode ser potencializada através da criação de fóruns, grupos de discussão ou de um campo simples, na própria página, para o envio de sugestões. O importante é que o usuário que acesse a página da comissão seja informado de como pode colaborar. Melhor se houverem várias opções de colaboração.

Há uma variedade de projetos listados no PDI que precisam de trabalho voluntário. Os sócios e visitantes possuem suas competências e, nas suas áreas de atuação, podem executar algumas tarefas ou oferecer o apoio que as comissões precisam se forem motivados. As necessidades que são socializadas nas reuniões podem ser relacionadas aos projetos e apresentadas no *site*, divididas por área profissional, objetivando a informação e participação dos sócios.

Independente desta estratégia ser implementada, é fundamental manter em vista que o *site* pode ser um instrumento importante de participação. Não apenas no sentido de captar voluntários, mas também como memória virtual dos processos. A reunião dos documentos em um espaço de fácil acesso como o *site* agiliza a difusão de metas e resultados, descentralizando as informações. Podem também ser disponibilizados materiais de apoio e bibliografias sobre cada tema. Desta forma o *site* pode se tornar uma fonte de materiais de autoaprendizagem, públicos e dinâmicos, como expõe Kaplún (1995).

## 5.5 DIMENSÃO “ECOLÓGICA” DO ESPAÇO E DO TEMPO.

A ACEPSJ possui uma área de 65ha dentro do bioma da Mata Atlântica, na ilha de Florianópolis, no bairro Vargem Grande – Santa Catarina. No local existe grande exuberância paisagística, e dos cerca de sessenta e sete hectares (67 ha) da propriedade, somente seis (6 ha) estão ocupados, por cerca de sessenta e seis (66) pessoas das mais diversas faixas etárias. O restante da área é composta por Mata Atlântica, riachos e nascentes. Existe também

intenção de criar uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em parte do território da Associação.

Segundo o PDI, estão previstos vários projetos que objetivam a sustentabilidade da associação e sua ecovila em três áreas: ambiental, econômica e social. A perspectiva é de transformar o local em um modelo de ocupação humana e receber a visita de escolas para a promoção da educação ambiental. Atividade que já foi desenvolvida em parceria com escola do bairro e que se pretende retomar.

A perspectiva de visita de escolas e a intenção de organizar um modelo de ocupação sustentável em torno da ecovila, nos sugere estratégias de educomunicação que atraiam o universo escolar, vinculadas à **expressão criativa através das artes**. Para isso, podem ser utilizados elementos familiares e atrativos para as crianças, capazes de educá-las sobre os propósitos da ecovila e divulgar a possibilidade de uma visita no local.

Uma das formas de atrair o público infantil é o jogo. Existem vários tipos de jogos que podem ser inspirados na dimensão ecológica de uma ecovila. Eles podem ser desenvolvidos em oficinas com as crianças e jovens, produzidos e depois adaptados para divulgação no *site*. Se o objetivo é o público infantil, nada melhor que envolver as crianças na produção de mensagens. Um jogo é uma mensagem divertida e pode ser educativa, dependendo de seu conteúdo.

Neste sentido, uma sugestão que surgiu no processo foi a produção de *cards*<sup>30</sup> inspirados no tema da sustentabilidade. A partir desta idéia se propõe, como projeto educacional, uma oficina para a elaboração deste jogo infantil. A oficina teria a consultoria e organização de sócios da área ambiental, de educação e comunicação. Seriam listadas as diversas alternativas de atividades de sustentabilidade e cada uma delas seria pontuada, de acordo com sua relevância nos aspectos econômico, social e ambiental – possibilitando os valores que farão uma carta vencer a outra no jogo. A oficina pode trabalhar com a discussão sobre a escala de sustentabilidade de cada prática e sensibilização para produção de ilustrações para os *cards*.

Este processo possui vários aspectos de educação e comunicação envolvidos. Dos oficinairos exigirá a organização das práticas de sustentabilidade existentes na ecovila e o aprofundamento no tema para verificar que outras práticas podem ser implementadas (compondo novos atrativos para a visita das escolas). Para as crianças será uma

---

<sup>30</sup> Os *cards* são Jogos de cartas colecionáveis conhecidos pelas siglas em Inglês TCG (*Trading Card Games*) e CCG (*Collectibles Card Games*). São jogos de cartas colecionáveis nos quais o participante deve derrotar o(s) oponente(s) com um baralho que ele mesmo monta, seguindo uma estratégia própria. No Brasil várias séries deste tipo de jogo foram popularizadas ao serem distribuídas junto às embalagens de salgadinhos.

oportunidade de ver os aspectos positivos e negativos de sustentabilidade de sua casa e na sua vida, além do exercício de expressão artística inspirada neste tema.

Após organizado, o jogo pode ser adaptado para o ambiente virtual para ser jogado diretamente no *site*, o que exigirá parceria para pesquisa conjunta em tecnologia, se houver interesse numa interatividade de qualidade. Outra alternativa mais simples é a de organizar os *cards* em um documento para ser acessado, impresso e recortado via *site*. Uma alternativa que pode ser difundida entre escolas da região como um jogo educativo para uso didático. Nas cartas pode estar o logo da associação, endereço do *site* e telefones para contato em caso de interesse em visitar a ecovila e conhecer as alternativas sustentáveis divulgadas no material. Ao discutir esta idéia, os integrantes da comissão de comunicação consideraram válida, mas sugeriram o nome “cartas da sustentabilidade”, em vez de *cards*.

Nesta mesma linha de proposta, uma sócia moradora, comentou empolgada sobre suas articulações junto a dois jovens da ecovila para produção de tirinhas em quadrinhos com personagens da fauna da Mata Atlântica. Uma proposta lúdica e artística, utilizando um recurso de fácil leitura e muito atrativo para todos os públicos. Uma iniciativa que deve ser aproveitada e incorporada ao projeto do site, prevendo espaço para divulgar a tira da semana ou do mês. Possibilidades que precisam de incentivo, organização e produção que pode ter apoio na figura do agente comunitário de comunicação. Iniciativa indicada pela área de expressão artística, discutida por I. Soares (2005) na fundamentação do campo da educomunicação.

Relacionado à fauna silvestre, foi sugerido também o link ‘moradores’, que trataria de apresentar e descrever a fauna silvestre local como membros da ecovila, que merecem o mesmo respeito que os seres humanos. Estes personagens inusitados da fauna local, alguns raros e outros engraçados, são um atrativo importante e devem ter espaço garantido na capa do *site*. Na mesma linha da tira em quadrinhos, podem ser trabalhadas informações sobre estes animais, enriquecendo o conhecimento sobre a Mata Atlântica.

Ainda inspirado no tema da fauna silvestre, há a polêmica entre animais silvestres e animais domésticos. Segundo seu plano diretor, a ecovila não permite animais domésticos em sua área. O argumento é que eles espantam e em alguns casos se tornam predadores dos animais silvestres, que teriam a prioridade de ocupar o espaço, pois são os moradores naturais da região. Esta é uma definição que pode ser explorada de forma educacional no *site*, com a promoção de enquetes e incentivo à discussão. Além desses, existem outros aspectos do plano diretor a serem explorados, como o fato de não haverem cercas entre as casas da ecovila.

Outro reflexo do contato com a natureza e a terra, próprio deste eixo, foi manifestado na utilização de fotos de terra da ecovila para compor a textura de fundo do *site*. Uma representação da proposta de valorização da territorialidade e que estabelece uma relação visual de respeito à natureza.

Na definição dos rótulos (nomes dos *links*) surgiu uma necessidade de unificação do nome da ecovila, questão importante para a **gestão comunicativa**. Nos documentos e dados levantados aparecem vários nomes para a ecovila: Comunidade Céu do Patriarca, Comunidade Patriarca São José ou Ecovila Patriarca São José. Entre os moradores do bairro, a ecovila é conhecida como a Comunidade do Santo Daime, que caracteriza bem a origem religiosa. No *site*, primeiramente o grupo optou pelo nome Ecovila Patriarca São José, para nomear a ecovila administrada pela ACEPSJ. Esta é uma questão importante e que ainda não havia sido definida. A partir dela, deve ser unificada a apresentação deste nome em todos os documentos. Deve ser levada em consideração a forma mais utilizada pelo público, e considerar também os aspectos de novidade que a caracterização como ecovila carrega.

Avaliando os aspectos léxicos, ecovila diz mais do que comunidade sobre as características do espaço. Por outro lado, a palavra “céu” é utilizada pelas demais comunidades do Santo Daime, o que mantém o vínculo com a origem espiritual e a rede filiada. Assim, a sugestão do pesquisador seria de utilizar o nome: Ecovila Céu do Patriarca. Uma alternativa que será encaminhada ao Conselho Administrativo da associação.

A opção pelo nome ecovila está relacionado também com a sugestão de Martins (2007) em reaplicar os questionários de avaliação da Global Ecovillage Network (GEN) a cada dois anos. Há um link relacionado a este tema no *sitegrama*. A avaliação consiste no preenchimento de uma série de listas de conferência aplicáveis aos moradores da organização, compreendendo em várias áreas: ecológica, educação, cultural, economia sustentável, governança, comunicação, espiritualidade, saúde e cola (Anexo E). A cola seria a união dos aspectos que proporcionam a unidade e integridade na comunidade, englobando valores, crenças, e práticas comunitárias.

A perspectiva de aplicar esta avaliação regularmente, utilizando este indicador como um balizador das ações de melhoria da associação, sugere a criação de uma ferramenta que pode ser potencializada para toda a rede de comunidades ligada à ACEPSJ, que podem aplicar o questionário para saberem se são ou não ecovilas - segundo o critério internacional da GEN. Entre as perspectivas futuras do *site*, pode ser planejado o desenvolvimento de um software para o preenchimento eletrônico e criação de relatórios de diagnóstico com base na avaliação da GEN.

O software possibilitaria agilidade no processo e pode ser oferecido gratuitamente (como estratégia de divulgação) para os parceiros e a rede de relacionamento da associação. É outra estratégia para a produção de conhecimento na área em que a instituição quer ser reconhecida como referência, o que justifica um investimento. Possibilidade mais viável se observarmos a presença de uma empresa de Tecnologia de Informação listada como parceira da associação no PDI (Anexo A).

Outra boa indicação que surgiu da análise do trabalho de Martins (2007), foi a de exibir o mapa da ecovila no *site*, demarcando o desenho de seu território e apresentando todos seus espaços e atrações para os visitantes. Este trabalho indicou a necessidade de definir um desenho para a área que a ecovila vai ocupar dentro da área total da ACEPSJ. O ideal é que possa ter uma forma geométrica de fácil assimilação. Mas se não houver uma agilidade nesse sentido, o mapa para o *site* pode ser desenhado em formato quadrado indicando o Centro de Convivências, viveiro, Casa de Saúde, Centro de Educação OCA, cozinha e demais espaços que se queira apresentar. O prédio ou ponto de localização é o link para o conteúdo relacionado aquele tema. Este foco no desenho da vila é especialmente atrativo para o público infantil, alvo da proposta de visitas. Esta concepção vai auxiliar também a diminuir o tamanho do *sitegrama*, ao agrupar os elementos espaciais no *link* ecovila.

O aspecto de ecovila trás também os valores da fraternidade e do ambiente familiar. Este tipo de ambiente é informal e, nas relações diárias, flexibiliza um pouco os compromissos. A consciência desta dificuldade gera uma preocupação: o que for anunciado no *site* tem que acontecer no local e hora marcados. Não significa que o calendário não se cumpra, mas há uma maleabilidade familiar no grupo que flexibiliza horários e datas. Eventualmente as atividades são marcadas e posteriormente remarcadas ou canceladas. Este processo ocorre oficialmente através de e-mail, mural e do aviso pessoal entre os moradores. Quanto alguma atividade é transferida ou cancelada, basta mandar novo e-mail para a lista e informar os vizinhos. Mas com a publicação no *site* não há mais este controle de quem foi avisado ou não e o risco de aparecerem pessoas na data que foi cancelada é mais alto – o que implica mais responsabilidade na realização do que é divulgado.

Estas apreensões expressam a tensão entre o local e o global. O que vai para o *site* sai do controle do grupo. Este novo dispositivo expande o alcance, mas amplia a responsabilidade. Atualmente, o alvo preferencial da maioria dos eventos são os moradores ou pessoas que estão hospedadas na ecovila. Os fatores de participação nos eventos são variados. Choveu na hora da reunião, é possível que não ocorra. Neste caso, não apenas por conta de indisponibilidade, mas porque os acessos à ecovila ficam quase intransitáveis com a chuva. E

esta é uma dificuldade real que foi muito comentada em todas as reuniões. A publicação de atividades no site abre a possibilidade de chegada de qualquer um que acesse a informação, mas para chegar é preciso ter um bom acesso à ecovila.

No entanto, as duas entradas atuais estão em péssimo estado de conservação e sua melhoria implica investimentos altos. Entre a administração chegou a ser comentado que antes de colocar o site no ar teriam que ser arrumadas as estradas. Uma realidade que expõe a relação entre o ambiente físico local e o virtual. No PDI e na avaliação da GEN (MARTINS, 2007), o site aparece como uma necessidade para o crescimento institucional. Por outro lado, as vias para se chegar até a comunidade ficam intransitáveis com a chuva e não há recursos suficientes para efetuar as obras de melhoria necessárias – que são dispendiosas. Fecha-se um círculo onde é preciso do site para captar recursos para a estrada, mas é preciso de estrada para poder anunciar a ecovila e seus eventos no espaço virtual.

Este é um bom tema para ser discutido no grupo, como uma primeira campanha para o *site*. Ele poderia ser socializado a partir dos depoimentos dos moradores sobre suas experiências de utilização das estradas em dias de chuva. Uma forma de privilegiar a pré-alimentação proposta por Kaplún (1996).

## 5.6 A DIMENSÃO DOS VÍNCULOS DE ASSOCIAÇÃO INTERPESSOAL.

Segundo relatórios de financiadores públicos de projetos realizados na associação, e a percepção da própria administração, as relações e vínculos na associação estão direcionadas quase que exclusivamente para o público que mora ou frequenta a ecovila. Isto caracteriza uma rede de relações muito endêmica, motivada principalmente pela identificação cultural com a cultura espiritual do Santo Daime. O relatório do PDI confirma esta dificuldade e aponta a necessidade de estabelecer vínculos de parceria e expandir para fora dos limites territoriais da ecovila as relações e os projetos da ACEPSJ. Mas isso exige mudança cultural em seus sócios e moradores.

A forma de associação interpessoal, herdada da origem espiritualista, é a de irmandade. A proposta de comunidade reforça esta noção. A palavra para nomear o outro é “irmão”. Este conceito exige tolerância entre os moradores porque

ser irmão é mais que ser amigo. Uma amizade pode ser passageira, por uma determinada ocasião ou por um motivo específico e nada mais. A irmandade pressupõe que seja um compromisso de vida. Eu defendo meu irmão e estou com ele na alegria e na dor. (MORTIMER, 2003)

Entre os moradores, esta postura implica estar disponível e não negar atenção a um grupo de 66 irmãos – sem contar os visitantes e os amigos de outras comunidades da rede. Além disso, no grupo de 20 fundadores, existem laços familiares de sangue. Entre os demais também são formadas redes de relacionamento por afinidade, mas esta postura de disponibilidade para o diálogo implica algumas posturas culturais na comunicação.

Esse é o resultado da valorização do diálogo, da narração e das histórias de vida. Uma cultura que é reforçada pela origem cabocla do culto religioso. Valorizar a vida que está à volta, implica colocar a televisão, os jornais e outras fontes de informação em seu devido lugar: como fontes secundárias para casos de necessidade de informação sobre temas pertinentes à vida.

Esta dimensão diz respeito aos aspectos afetivos das mensagens. As pessoas se comunicam para trocar informação e conhecimento, mas também para expressar emoções, sentimentos, sonhos e esperanças. Para registrar este contato mais afetivo, é preciso **educação para a comunicação**. Uma carícia, uma palmada afetuosa no ombro de um amigo que está triste, um aperto de mãos, não tem significado racional. Essas atitudes comunicativas não tem um valor de informação ou conhecimento, mas dizem e significam muito para quem vive em comunidade. Por isso é preciso que as mensagens se abram ao riso, ao sonho, ao humor e a emoção. Elas devem expressar a vida, que se manifesta desta forma no contato pessoal e nas relações que se estabelecem no dia-a-dia (KAPLÚN, M. 1996).

Na classificação dos links da capa do site, não aparece nenhum que expresse o domínio dos vínculos afetivos e laços sociais. No entanto, é a empatia e a rede de vínculos pessoais que vai cativando as pessoas, estimulando-as a frequentar e, quem sabe, até morar na ecovila. Segundo o PDI, a associação busca “o envolvimento e a educação de todos os associados e visitantes nas diversas atividades da sociedade, conjugando recursos humanos e materiais numa gestão participativa” (2008, p.8).

Qual é então o indicador dos resultados desta aprendizagem? Um deles talvez seja a avaliação dos visitantes (que são como estudantes que vem conhecer o modelo da ecovila para aplicá-lo em outro lugar ou país). Abrir um espaço para as manifestações deste público sobre a ecovila valoriza os destinatários, solidificando os canais de pré-alimentação (KAPLÚN, M. 1996).

Na síntese teórica deste eixo se considera que o sujeito é sujeito para o outro, e assim se reconhece como sujeito para si. Adquire valor e sentido no olhar do outro, e esse valor e este sentido, passa a formar parte de seu próprio ser. É o olho do observador que me transforma em ator, e é a consciência da ação que me constrói como observador do entorno.

Enquanto uma *conscious community* (SOARES, I. 2003), é assim que a Ecovila vai se renovando: no olhar de espanto do outro, como diz Pablo, do Chile (MARTINI, 2007b). E é justamente o que o outro diz sobre a comunidade que deve estar na capa do *web site*, dizendo para todos o que ela é. Ao falar da experiência da Escola da Ponte, em Portugal, Pacheco (2007) conta que são os estudantes da escola que a apresentam para quem quiser conhecê-la. Uma situação que inspira o uso de depoimentos dos visitantes e freqüentadores da ecovila como maneira de apresentá-la aos demais públicos de interesse. A comunicação destas impressões no *web site* pode estar baseada na **expressão criativa através das artes**.

Na capa do *site* pode-se destacar o depoimento dos visitantes (estudantes) da ecovila sobre como ela é. Para começar, podem ser editados os depoimentos que foram feitos para o vídeo de 20 anos e, aos poucos, coletando novos para acrescentar. Este processo de coleta dos depoimentos é espaço para diversão e treinamento, pode ser a base para as oficinas de produção de conteúdo em vídeo para o *web site*.

É o que o outro diz sobre a ecovila que diz mais significativamente o que ela é. Os que a formam estão imersos no trabalho de manterem-na coesa. Nesta tarefa, os moradores se desligam do mundo externo. Mas com o amadurecimento da proposta e o PDI surge a necessidade de abrir as portas ao global através do *site* e é preciso achar a melhor maneira de se apresentarem. A forma mais didática. O que reforça a necessidade da elaboração pedagógica das mensagens, como proposto no modelo educacional de Kaplún (1996).

Esta abertura ao ambiente público, possibilitada pelo *site*, se constrói como foi construída a Ecovila: buscando vínculos de confiança. Para isso, é preciso mostrar conhecimento na área de atuação, o que é possível organizando o discurso sobre a própria experiência acumulada no decorrer dos 20 anos da ecovila. As testemunhas desta experiência, que se renova continuamente, são os sócios, visitantes e simpatizantes da ACEPSJ. O *site* pode ajudar o fortalecimento da rede de vínculos pessoais e, ao mesmo tempo, ampliar sua rede de vínculos virtuais. Este é o papel dinamizador dos sistemas e processos comunicacionais, que ganham cada vez mais relevância nas sociedades administradas (CITELLI, 2002).

O sistema comunicacional possibilitado pelo software EVS/4, que será utilizado no gerenciamento do *site*, oferece o boletim eletrônico, ferramenta que possibilita o envio de

notícias para lista de assinantes de e-mail. Os boletins são importantes para divulgar as notícias de destaque do site e também para cultivar uma rede de colaboradores. Mensagens de incentivo à participação podem capturar novos voluntários para elaboração de conteúdo. Os visitantes que passam pela comunidade podem ter seus vínculos reforçados pelo envio dos boletins, para saber das notícias da ecovila. Mas que notícias os moradores podem ter de amigos distantes que passaram por ali uma temporada? Uma pergunta que incentiva uma interatividade verdadeira entre os indivíduos, através das máquinas (computadores), o que foi uma preocupação crescente no pensamento de Kaplún (BORTOLIERO, 2006).

Reforçando esta perspectiva de interlocução, podem ser produzidos materiais incentivando os visitantes a se cadastrarem no boletim e também enviarem material sobre sua comunidade para ser compartilhado com a comunidade local. Esta participação pode ser feita enviando o material por e-mail para que alguém publique no site ou como voluntário para ser redator de conteúdo, através do software integrado ao site. A segunda opção exigiria a criação de login e senha de acesso ao sistema. O importante é que estas duas possibilidades sejam oferecidas claramente por um material para distribuição ou consulta na secretaria da associação. Em termos de condições técnicas, o ideal é que houvesse um computador com uma boa conexão para acionar o software e promover a explicação do sistema on-line. Nesta ocasião o visitante já poderia deixar seu depoimento com uma foto sua no *site*.

Nos boletins pode se usar o termo 'rede de amigos da ecovila', para incluir sócios e visitantes em uma única categoria e ampliar o conceito de família da convivência diária.

Em uma comunidade que valoriza os vínculos através do contato pessoal e da convivência, como se insere o uso de um *web site*? Questão fundamental a ser considerada pela **gestão comunicativa**.

O *site* pode ser o espaço para traduzir e perpetuar os encontros. Pode se transformar no repositório virtual de memória viva da ecovila e seu ecossistema. A educação ocorre constantemente na troca de experiências, na elaboração destas experiências para divulgação nos espaços comunicativos, na leitura e releitura destas elaborações, na revisão do resultado destas experiências socializadas e nas novas elaborações individuais e coletivas que, através do processo de objetivação, brotam da experiência subjetiva de cada um em direção ao todo. Socialização contínua no grupo, que ressalta a narração das experiências que constroem sua identidade (MARTIN-BARBERO, 2003).

Desta forma é que se renovam as culturas. Somente a repetição constante dos processos de educomunicação são capazes de quebrar a rocha da tendência que temos de identificar educação com transmissão/recepção de informações (KAPLÚN, M. 1997). Como

só a repetição do mito o transforma em uma verdade moral. Uma constatação que inspirou a busca da quebra de um mito interno: a falta de contato da ecovila com o bairro onde está localizada.

A partir das reuniões com a administração e a realização de uma oficina de vídeo com os jovens, surgiu o interesse em abrir as portas para um projeto de recuperação da memória da região do bairro Vargem Grande, onde esta localizada a ecovila. O nome do projeto já está aprovado entre a sua equipe e será ‘Vargem Grande - nas trilhas da memória’. Ele está vinculado à proposta de abrir as trilhas da área de preservação da ecovila. Estas trilhas existem desde muito tempo e fazem a ligação com outros três bairros próximos através de montanhas cobertas pela Mata Atlântica.

Observando estas condições, pode ser realizado um documentário com os moradores do bairro para recuperar a história destas trilhas e, através delas, chegar até a história do próprio bairro. Os participantes potenciais são os jovens integrantes de um projeto recente na área de vídeo, cujo objetivo foi o empreendedorismo social jovem. O resultado da oficina foi a edição de um vídeo de 1 minuto e a compra de equipamento de vídeo para fazer outros trabalhos<sup>31</sup>. Mas o patrimônio mais importante foi ter despertado o interesse de jovens da comunidade em desenvolver uma atividade de comunicação com objetivo profissional. Uma indicação do resultado que devem ter as atividades de educomunicação na ecovila.

Neste novo projeto que já está em processo de formatação e tem o nome inicial de ‘Vargem Grande - nas trilhas da memória’, o *web site* seria a janela onde este vídeo pode ser exibido. Mesmo antes de montar o documentário sobre as trilhas, é possível apresentar trechos com as entrevistas dos moradores sobre a região no *site*. Uma estratégia simpática de integração local. Vai exigir contato dos moradores da ecovila com as lideranças do bairro e depois criará um canal entre eles e o novo dispositivo educacional da associação.

## 5.7 DIMENSÃO CULTURAL, IMAGINÁRIA E MÍTICA (TRANSCENDENTAL)

A ACEPSJ tem importância religiosa em nível regional e nacional, pois em sua sede

---

<sup>31</sup> Trata-se da mesma oficina referida na nota nº 26. O vídeo de 1 minuto, chamado Terra sem Males, pode ser assistido no servidor virtual Youtube - <http://www.youtube.com/watch?v=Tn6usa6ohDQ>.

se realizam as atividades espirituais da Igreja do Culto Eclético (Santo Daime)<sup>32</sup>, religião nascida na floresta amazônica e atualmente existente em todas as regiões do Brasil e em aproximadamente outros vinte países. A organização de comunidades espiritualistas é uma diretriz da Igreja do Culto Eclético e faz parte da sua proposta de um novo modelo de organização social. A ecovila nasce da união de um grupo de pessoas que conviveram na comunidade matriz Céu do Mapiá, localizada no município de Pauini (AM), e retornaram com o propósito de reproduzir a experiência<sup>33</sup>.

A espiritualidade da associação é a base para a multiculturalidade. Além de representar uma expressão cultural de um outro estado, existem várias alianças espirituais com grupos religiosos do Brasil e de outros países, especialmente América Latina e África e com foco em culturas tradicionais indígenas. Observando as notícias publicadas nos boletins (Anexo D) se percebe que os estrangeiros chegam para apresentar sua cultura e seus rituais para uma comunidade nacional de interessados (participantes de diversos estados do Brasil).

Por estar inserida no universo das minorias, esta prática espiritual envolve uma série de questões polêmicas que não serão discutidas neste trabalho. Importa saber que é necessário dedicar uma atenção especial a elementos de discriminação e auto-discriminação que possam aparecer nas mensagens produzidas e nos materiais apresentados. No processo de elaboração do *site*, este elemento se manifestou na sugestão de que a espiritualidade fosse colocada como um link secundário, sem enfatizar o Santo Daime.

Esta posição gerou polêmica e ainda não está finalizada. Há uma tensão entre apresentar uma instituição leiga ou manter o vínculo explícito a uma vocação religiosa. Nas reuniões de planejamento chegou a ser sugerida a retirada do termo espiritualista do nome da associação no futuro. No entanto, a principal razão de filiação à organização é a participação nas atividades espirituais do Santo Daime. A grande maioria das cinco mil presenças registradas anualmente, são de pessoas que freqüentam as cerimônias espirituais. Neste caso, é reforçada a importância de considerar os aspectos do eixo transcendental na educação (VIZER, 2003).

Em função desta realidade, a comissão espiritual apontou que o *site* deve passar uma idéia mais holística e transdisciplinar, onde saúde, educação, espiritualidade, economia

---

<sup>32</sup> Para saber mais sobre este movimento espiritual e o uso ritual da ayahuasca recomenda-se LABATE (2002). Para informações da Igreja do Santo Daime pode ser consultado o site [www.santodaime.org](http://www.santodaime.org).

<sup>33</sup> Esta história é contada no vídeo dos 20 anos do Céu do Patriarca, disponível no youtube em 3 partes nos links: parte 1 <http://www.youtube.com/watch?v=b0fAXeNQLRM>; parte 2 <http://www.youtube.com/watch?v=VAa4OUaGtb8> e parte 3 <http://www.youtube.com/watch?v=CnMzf-Cvym4>

solidária e responsabilidade socioambiental estariam permeando todas as ações e atividades da organização. A idéia é que esta é a 'Ecologia social' da ecovila (VIZER, 2004) e que o espiritualista que frequenta este ambiente tem que ter compromisso socioambiental. Esta é a orientação que prevalece no projeto do *web site*.

Na área da **educação para a comunicação** há um embate de expressões populares que pode ser muito educativo: 'correio da má notícia' x 'correio da boa notícia'. A expressão 'correio da má notícia' foi popularizada a partir da letra de um hino da doutrina espiritual e se refere à circulação de mensagens negativas e da má palavra<sup>34</sup>. No dia-a-dia da ecovila é utilizada para falar dos estragos causados pela fofoca e a maledicência. Em contraponto se criou a expressão 'correio da boa notícia', que é associada a toda a mensagem positiva e que pode ser construtiva. Esta preocupação com o verbo positivo, inspirada na boa mensagem dos cantos rituais, pode ser considerada uma diretriz a ser adotada na circulação de mensagens.

Outra utilidade é como estratégia de criar empatia com o público. O projeto do site prevê a utilização de boletins eletrônicos, que serão enviados para todos os que se cadastrarem ou forem cadastrados no site. Pode ser usado o título Correio da Boa Notícia, para nomear estes boletins e, inclusive, criar um cabeçalho para estas mensagens.

Como conteúdo, as alianças e a riqueza cultural são fonte inesgotável de inspiração para a **expressão criativa através das artes**. Além da prática da Igreja do Culto Eclético, há moradores que praticam o hinduísmo, o xamanismo da Igreja Nativa Americana do Fogo Sagrado de Itzatchlatlan, a Yoga, o Tai-chi-chuam, a capoeira (também como filosofia), a espiritualidade Guarani, a Umbanda, o espiritismo, a Fraternidade Branca, a tradição Sangoma Africana, enfim, a expressão espiritual é estimulada e seu exercício é livre nos espaços comunitários, desde que previamente agendado e autorizado pela comissão espiritual da associação. Isso possibilita a circulação de uma variedade de símbolos e conhecimentos, a partir dos quais pode ser organizado muito material para exibição no *site*. Uma oportunidade de ressaltar o multiculturalismo, que Vizer (2004) considera uma tendência atual nesta nova e complexa diversidade social.

A expressão espiritual que impera é o canto. Os rituais do Santo Daime são baseados no canto de hinários de seus líderes e dos seguidores. São inúmeras coleções de hinários, algumas com mais de 200 hinos. Os sócios também tem seus hinários, que são patrimônio cultural da ecovila e precisam ser divulgados. Esta predominância do áudio, somada à valorização do contato oral inspira a previsão de espaço para divulgar este tipo de linguagem

---

<sup>34</sup> Termo que, no léxico da comunidade, está relacionado com as expressões negativas ou depreciativas que podem criar confusão, ódios e ressentimentos entre os membros de sua comunidade.

no *site*.

Algumas sugestões neste sentido surgiram no processo. Uma delas é a de manter um tocador de áudios para divulgar os destaques do momento neste formato. Podem ser hinos, entrevistas e, posteriormente, pequenos programas de rádio sobre temas de interesse da associação. Os hinos em destaque podem ser relacionados com o calendário de atividades espirituais. Se naquela semana será cantado o hinário do fulano, ele vai para a área de destaque e quem quiser escutar previamente pode acessar o *site*. Uma alternativa alinhada com a valorização da cultura oral verificada na organização. O espaço criado pelo dispositivo de educomunicação pode ser o embrião para uma futura rádio comunitária.

Outra alternativa de produção de material para a divulgação foi chamada de *hino clipe*. A proposta é a de produção de pequenos vídeos, apresentando a letra dos hinos e imagens relacionadas aos temas cantados. Aproveitando esta alternativa para a educação, podem ser feitas oficinas para a realização destes materiais utilizando câmaras amadoras e softwares livres de licença. Atualmente, qualquer câmara fotográfica faz pequenas filmagens e a prática da edição é o melhor exercício para aprender a linguagem audiovisual. A preferência seria pelos hinos dos próprios sócios, que podem contar com a presença dos autores<sup>35</sup>. Sugestão que colabora para fortalecer mais o ‘glocal’ (VIZER, 2004).

O universo de expressão criativa inspirada no movimento espiritual é vasto e merece uma pesquisa da equipe de gestão do site para verificar quais exemplos podem ser mais adequados à proposta da ACEPSJ.

Com relação à **gestão para a comunicação**, o aspecto espiritual influencia diretamente. Não apenas culturalmente, mas nas questões vinculadas à organização política e no tempo disponível dos sócios para as atividades voluntárias.

A herança espiritual da floresta trouxe consigo a figura do padrinho, que na estrutura da igreja se constitui um líder espiritual nas comunidades, a quem todos se reportam para resolver seus problemas. Uma figura que pode ser comparada com o cacique indígena. Esta relação está presente na origem do culto e vem se amenizando na sua expansão para os centros urbanos, mas ainda é bem marcante. Nas reuniões para a realização do site, é visível certa desmobilização e falta de autonomia para a decisão nos períodos que o presidente da associação não está. Este é um dos fatores de morosidade nos processos participativos: o padrinho precisa estar presente no momento da tomada de decisões. Esta situação indica a necessidade de promover uma discussão a respeito de como articular a autonomia tanto na

---

<sup>35</sup> O termo autor é usado para deixar mais claro para a leitura, mas entre os sócios, os hinos não tem uma autoria, pois são recebidos por inspiração espiritual. Aquele que recebe o hino é o dono do hino.

parte administrativa, quanto entre os sócios, pois o padrinho espiritual da igreja local é o presidente da associação.

Outro aspecto de organização é que o ritual do Santo Daime é extremamente formal. Homens e mulheres possuem uniformes para a participação, há regras a serem seguidas e todos tem lugares determinados. O conceito que prevalece é o da ordem, com o uso de expressões militares como batalhão, império e general. A imagem da escola formal também é recorrente. É freqüente usar o termo ir para a aula quando se está indo participar de alguma atividade espiritual. Quando a pessoa não vai, também é dito que gazeou a aula. E como toda a escola, precisa de materiais educativos que podem ser distribuídos via *site*, para a igreja local e toda a rede nacional. Há grande carência nesta área e muita procura dos sócios, a rede nacional não possui material de apoio à realização dos rituais. Esta situação indica também uma oportunidade de trabalho cooperativo para a rede. Através do *site*, a ACEPSJ pode oferecer a produção e distribuição de produtos doutrinários para toda a rede. Uma proposta que integra uma necessidade institucional com a capacidade de organização local. Esta demanda por material doutrinário (livretos de hinários, CDs de hinos, histórias dos padrinhos, etc.), pode ser um incentivo para investir na loja virtual, que já foi solicitada no projeto do *site* pela comissão da cooperativa.

A questão do voluntariado pode ser analisada a partir da relação do eixo transcendental com o eixo das práticas instrumentais. Há uma aproximação que começa pelo nome. As atividades espirituais<sup>36</sup> são chamadas de trabalhos e precisam de uma equipe mínima de nove voluntários para que possam ser bem conduzidas. Esta equipe é escalada pela secretaria da associação, de acordo com o calendário e a disponibilidade dos sócios em participar.

Observando o calendário anual se verifica a realização de uma média de 6,5 trabalhos por mês. São atividades que ocorrem normalmente a partir das 20h e que duram de quatro a 14 horas, dependendo do tipo de trabalho. Fazendo uma média entre os tipos e a duração de cada um, soma-se uma média de 51 horas mensais envolvidas nas atividades espirituais por pessoa, por trabalho. Um sócio que participe de todos os trabalhos estaria doando mais que um turno integral e meio de atividade voluntária à sua prática espiritual semanalmente. Sem contarmos o tempo que leva para se preparar e chegar até a igreja, e o tempo de convivência antes e depois das atividades.

---

<sup>36</sup> As atividades espirituais são rituais realizados normalmente no período da noite. Nestas ocasiões os sócios e visitantes se reúnem para beber o chá do Santo Daime e cantar os hinos de seus padrinhos, madrinhas e dos próprios associados. Estas atividades são variadas e possuem duração que varia de 4 a 14 horas.

Soma-se a isso o fato de o maior estímulo interpessoal à participação ser na rede espiritual, porque é onde mais se necessita de recursos humanos e onde há mais expressão afetiva. Este é um fator de influência na velocidade com que avançam os projetos em outras áreas, como a comunicação. Dinâmica organizacional que precisa ser considerada no momento de empreender programas e projetos de educomunicação que contem com a participação dos sócios. Ou seja, como bem observa Kaplún (1996), é preciso considerar a característica cultural dos receptores no momento de organizar os processos de educomunicação.

Esta realidade foi problematizada nas reuniões e a perspectiva de minimizar a participação da espiritualidade no site teria a função de chamar a atenção para a necessidade de participação em outras áreas. A comissão de captação de recursos observou também que, valorizar este aspecto no site, poderia atrapalhar a relação com financiadores. Esta postura pode ser considerada como de auto-preconceito, pois tenta antecipar uma possibilidade de discriminação no outro. Durante as reuniões foi sugerido apenas um link para a espiritualidade na capa – com a idéia de esconder os rituais nas páginas internas. Mas se esta é a dimensão fundante da própria associação e, no momento, aquela entorno da qual se reúne a maior parte de seu público, como não destacá-la na capa do site?

A estratégia de minimizar um aspecto que é a raiz da existência da associação pode não ser o mais adequado. Avançando nos debates, a comissão de educação e espiritual, consideraram que o site deve procurar incorporar a espiritualidade como a quarta dimensão da sustentabilidade. Observando a capa do site, verifica-se que, no mesmo grupo de links relativos aos aspectos econômico (economia solidária), ambiental (corredores ecológicos) e social (ecovila) está a espiritualidade. Desta forma se equilibra o conceito para categorização das informações no site, relacionadas aos quatro aspectos da sustentabilidade desenvolvidos pela associação: econômico, social, ambiental e espiritual. Uma divisão importante para a organização e distribuição dos conteúdos no *site*. Após as discussões, este resultado pareceu óbvio a partir da leitura do nome da associação. O termo ‘associação’ representaria a área econômica, ‘ambientalista’ o ambiental, ‘comunitária’ relacionaria-se com o social e o ‘espiritualista’ ao espiritual – que deve permanecer no nome da associação.

Com relação aos conteúdos espiritualistas, após muito diálogo, se chegou a uma orientação editorial. O foco das mensagens deve ficar nos aspectos universalistas e de liberdade de manifestação das diversas crenças. Quanto à divulgação, a estratégia será a de destacar as atividades espirituais para fortalecer a rede e, aos poucos, abrir novas formas de captar mais sócios e voluntários com interesse prioritário nas demais áreas (econômica, social

e ambiental). Novamente recorreremos aos conceitos de Kaplún (1995), e da sua pedagogia da comunicação, para propor uma estratégia que parte do tema de maior relevância para os emissores-receptores como o ponto de partida para a introdução paulatina de outros assuntos, que necessitam também de atenção e que são fundamentais na geração de novos conhecimentos no espaço do *web site*.

## CONSIDERAÇÕES ABERTAS AO DIÁLOGO

Encerrada a reflexão sobre algumas interlocuções possíveis entre educação e comunicação no ambiente associativo, tendo em foco o processo de construção do seu *web site*, discute-se sobre o papel do campo da educomunicação na associação envolvida neste estudo.

A articulação entre os campos da educação e da comunicação ocorre espontaneamente a todo momento, através do contato dos grupos sociais com as NTIC. Para fortalecer sua cultura, as associações podem aproveitar este fato e promover ações estratégicas que estruturem o processo espontâneo em benefício da integração de sua comunidade, enfatizando seus valores e crenças. O projeto do *web site* da associação propiciou a identificação de caminhos possíveis para esta estruturação, com um foco maior na interação com a o universo das NTIC. No caso em estudo, como em todo processo, se verificou que a necessidade de comunicar pode ser uma ótima oportunidade para educar.

Foi a possibilidade de publicar o *site* que ajudou a associação a buscar sua identidade visual, a aprender sobre as implicações da exposição pública, a explorar as formas de se comunicar com seus públicos. Por outro lado, revelou a falta de cultura no uso dos dispositivos de comunicação local, como quadros brancos, murais, quadro de recados, cartazes. O que motivou a integração entre estes elementos na proposta do mural virtual. Neste e em outros exemplos, se percebe que o processo foi pautado a todo momento pela educação para e na comunicação. Fato que demonstra uma integração destes campos no ambiente associativo.

Tendo em vista a área da educomunicação que trata da mediação tecnológica, percebe-se que as dificuldades de acesso à tecnologia mostraram a importância de considerar os aspectos econômicos e de buscar possibilidades de solução com a ajuda de profissionais da área. A intervenção do agente comunitário de comunicação possibilitou redução de custos e a inclusão digital de boa parte dos moradores da ecovila. Não fosse a perspectiva da associação se apropriar da tecnologia do *web site*, talvez não tivessem sido realizadas as melhorias no

acesso. O que indica que a aquisição tecnológica pode ser oportunidade para promover a educação, problematizando questões como o acesso e a forma como esta tecnologia será utilizada. As NTIC não são ferramentas neutras, elas devem estar integradas em uma política que preveja sua aplicação para suprir as necessidades de educação e comunicação do ambiente associativo.

Essas necessidades são muitas e precisam ser integradas em propostas de gestão comunicativa que considerem estas ferramentas como dispositivos de educomunicação. Estes dispositivos exigem projetos para potencializar seu uso, que devem considerar suas necessidades de sustentabilidade econômica, de trabalho voluntário, profissional e possibilidades de produção continuada de conteúdos.

O *web site* é um dispositivo de educomunicação que demanda produtos de toda natureza e numa diversidade de linguagens e formatos. Politicamente é indicado que a administração do dispositivo seja independente da rede de produtores de conteúdo. O processo vivido pela associação na produção de seu *web site* indica que, como uma mídia, é um espaço aberto e sua regulação pode ser feita a partir de um conselho editorial multisetorial, onde se integram às discussões sobre suas possibilidades de educação e comunicação, nas quais está inserido o aperfeiçoamento técnico no domínio das linguagens. Neste sentido, a independência de produtores incentiva a diversidade de estilos e colabora para a democratização do espaço midiático.

A grande quantidade de estratégias sugeridas na área de gestão comunicativa, por intermédio do processo de construção do *web site*, mostrou sua importância no ambiente associativo. Onde há poucos recursos é necessário mais planejamento. Verifica-se a necessidade de organização de programas e projetos que incluam o treinamento de voluntários e o incentivo à transformação da cultura local em materiais multimidiáticos, que possam ser socializados no *site*. A produção de um site, neste sentido, é oportunidade para a aprendizagem das linguagens, seus recursos e usos e, nesse processo, a gestão da comunicação implica a aprendizagem do uso das tecnologias.

As dificuldades de acesso encontradas para a publicação do site e as soluções que a associação encontrou, mostram que não deve ser impedimento para uma estratégia que busque, além de utilizar as NTIC, se apropriar de sua lógica, investigar suas possibilidades e desenvolver ferramentas adaptadas às necessidades. Costuma-se falar das necessidades de se adaptar à tecnologia, mas é ela que precisa ser adaptada às necessidades dos ecossistemas comunicativos.

Como uma das principais estratégias para a divulgação do conhecimento, perceberam-

se as possibilidades da expressão através das artes. As imagens, os cantos, os versos dos hinos, as artes visuais inspiradas na experiência transcendental são fontes riquíssimas e elementos fortes de identificação. Fatores de fortalecimento dos vínculos que devem ser incentivados com a socialização em um espaço público de educomunicação.

Entre as boas sugestões nesta área, a integração de arte e comunicação, através das histórias em quadrinhos, parece ser uma boa pista para uma organização que pretende atender escolas. Os quadrinhos são uma linguagem que é historicamente pouco utilizada, embora seja fato que é de fácil assimilação, rápida leitura e extremamente atrativa – pelo apelo visual e artístico. Além dessa, as experimentações com a linguagem do áudio são outra grande possibilidade, reforçada pela valorização da cultura oral. Os hinos merecem um destaque nessas propostas, pelo interesse que despertam entre os sócios.

A arte é um elemento importante e todo grupo possui seu potencial. Eventualmente, este potencial pode estar reprimido, como se verifica na falta de elementos ligados a este tema durante o desenvolvimento da pesquisa. Um dos motivos pode ser a falta de espaços para esta arte se expressar. Por isso é relevante indicar a necessidade de espaços com esta finalidade, virtuais e locais.

A área de reflexão epistemológica indicou a necessidade de trabalhar os conceitos da educação e comunicação entre os sócios. Se a organização fez opções teóricas, estas opções tem que estar claras e devem motivar outros posicionamentos. Esta atitude reforça vínculos externos afins e orienta o conteúdo das mensagens. Simultaneamente, nivela repertório e linguagem para a promoção do diálogo horizontal entre os sócios em todos os domínios da vida.

Na reflexão sobre o eixo transcendental, foram identificados elementos fortes de ligação com os conceitos fundamentais da educomunicação. Estas ligações possíveis podem ser exploradas na educação para a comunicação interpessoal. A força institucional deste domínio deve ser aproveitada para a promoção do diálogo e valorização do direito que todos têm à expressão.

Considerando todos estes apontamentos, pode-se concluir que um *web site*, definido como um dispositivo de educomunicação, possui grande potencial para se transformar na caixa de ressonância de uma comunidade, projetando sua voz no ecossistema comunicativo e socializando sua cultura no espaço ‘glocal’ (global e local).

Sobre o processo metodológico, pode-se afirmar que o dispositivo analisador de Vizer (2003) possibilitou uma gama ampla de associações e leituras possíveis. Seu aporte contribuiu para que as áreas da educomunicação pudessem ser melhor vislumbradas no ambiente de um

*web site* associativo.

Em uma comunidade aprendente – como quer ser uma ecovila – a tecnologia e seus dispositivos devem ser utilizados para a criação e gerenciamento do ecossistema comunicativo onde a voz de sua comunidade será projetada para a disseminação da cultura local entre todos. As estratégias de criação desta rede de comunicação e aprendizagem devem levar em consideração as características da comunidade.

Mas não basta conhecer ou estar familiarizado com a tecnologia para conseguir fazer a passagem da comunicação para a educação. Isso é tarefa difícil para professores, quanto mais para pessoas que não tem a proposta de ensinar algo. No entanto, esta relação precisa ser efetuada, não apenas na sala de aula, mas em todo o processo de aprendizagem. Ocorre que, este processo de educação, através da comunicação, acontece de forma inconsciente na maior parte do dia, no ambiente de uma associação. Apenas nos momentos de aula formal é que estes processos de aprendizagem através da comunicação são explicitados.

Nos demais, ficamos abertos a toda a sorte de informação que nos chega. Se quisermos, podemos também tomar a consciência de como e o quanto este ‘estar aberto’ pode significar não ser livre para editar a nossa própria realidade. Ao me expor às alternativas de edição de informações de terceiros, eu deixo chegar até mim um modelo de comunicação que pretende me educar para algo. Desta forma, estou permitindo que certo tipo de mensagem, representando os interesses e a visão de certo grupo de produtores, atinja meus sentidos e influencie meus juízos sobre determinado assunto ou questão que, de outra maneira, eu não teria planejado tratar.

Esta reflexão, somada às análises feitas na pesquisa, aponta a importância de fortalecer o ecossistema comunicacional da associação, proporcionando a socialização de conhecimentos em seus domínios da vida, para que as pessoas aprendam o caminho para a criação de um ambiente equilibrado e com sustentabilidade. Neste ambiente, o papel do *web site* da associação como um dispositivo de educomunicação é garantir que tenha sua caixa de ressonância, onde as angústias, os sonhos, as necessidades de sua comunidade possam ser compartilhados e encontrem o eco da solidariedade.

## REFERÊNCIAS

ACEPSJ. **Estatuto da Associação Ambientalista Comunitária e Espiritualista Patriarca São José**. Florianópolis, SC: 1996.

\_\_\_\_\_. **PDI e WEBSITE** - 08/01 quinta feira 20h na OCA [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <rgmartini@yahoo.com.br> em 06 de janeiro de 2009.

AFONSO, Ana Paula. **Comunidades de aprendizagem**: Um modelo para a gestão da aprendizagem. Artigo in *Desafios 2001*. DIAS, Paulo Maria B. da S., FREITAS, Cândido Varela de (orgs). Centro de Competência Nônio Século XXI, Universidade do Minho, Braga, Portugal: 2001.

AGUIRRE, Jesús Maria. **Kaplún, pesquisador**. Ultrapassando a Pesquisa-denúncia. Artigo in *Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún*. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

ALVES, Patrícia Horta. Raízes Educomunicativas: do conceito à prática. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/16.pdf>. Acessado em 15 de novembro de 2008.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci. Inf.** Brasília, v. 29, n° 2, p. 7-15, maio/ago 2000.

ANDRADE, Walmar. FatorW.com. <http://fatorw.com/> . Acesso em: 10 setembro de 2008.

BORTOLIERO, Simone. **Kaplún, educador biografia de um visionário**. Artigo in *Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún*. MELO, José Marques de et al (orgs). São Paulo. Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

FELTES, Heloísa P. M. Da evolução à co-evolução solidária na Terra-pátria: comunicação, reeducação e devir. **Conexão – Comunicação e Cultura**. UCS, Caxias do Sul, v.2, n.3, p. 199-211, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Internet, comunicação e sociedade**. Problemas, desafios e perspectivas. In MELO, José Marques de et al (orgs). Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. São Paulo. Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v.27, p. 46-60, maio/ago. 2003.

\_\_\_\_\_. **Kaplún, intelectual orgânico. Memória afetiva**. Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Los Materiales de Autoaprendizaje**: Marco para su elaboración. Santiago, Chile. REDALF, 1995.

\_\_\_\_\_. **Hacia Nuevas estrategias de comunicación en la educación de adultos**. Santiago, Chile. OREALC, 1983.

\_\_\_\_\_. De medios y de fines en comunicación educativa. **Revista Chasqui**. Quito, v.58, 1997a.

\_\_\_\_\_. **A la educación por la comunicación: la práctica de la comunicación educativa**. UNESCO/Orealc. Chile, 1992.

\_\_\_\_\_. Pedagogía de la Comunicación. **Revista de Comunicación – Estratégias y Conflictos Culturales**. N° 11/12 – 1997b – pag. 69 a 88.

KUNSCH, Margarida K.; KUNSCH, Waldemar L. (Orgs.). **Relações públicas comunitárias**: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993.

LIMA, Venício A. de. **Mídia:** Teoria e Política. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Sobre a educomunicação.** Intercom 2008. São Paulo 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In MORAES, D. (org.). **Por outra comunicação.** Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

MARTINI, Rafael G.. **Gestão comunitária de comunicação** – Estudo de Caso do IDA/CEFLURIS. Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo. Unisinos, São Leopoldo; 2005.

\_\_\_\_\_. SARTORI, Ademilde S.. **Educomunicação em comunidades de aprendizagem:** Aproximação entre Comunicação Popular e Educação On-line. Intercom. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, setembro de 2007a.

\_\_\_\_\_. Gestão Comunitária de Comunicação. **UNIrevista**, v. 01 n. 02; jul. 2006. Disponível em [http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Martini.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Martini.PDF). Acessado em 15/10/2007.

\_\_\_\_\_. **20 anos do Céu do Patriarca.** Vídeo independente produzido em Florianópolis: ACEPSJ, 2007b. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=b0fAXeNQLRM> – parte 1. <http://www.youtube.com/watch?v=VAa4OUaGtb8> - parte 2. <http://www.youtube.com/watch?v=CnMzf-Cvym4> – parte 3. Acessado em 11/03/2008.

MARTINS, Gustavo C. M.. **Proposta de um modelo para gestão ambiental comunitária utilizando princípios da permacultura** - Estudo de Caso ACEPSJ. Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Ambiental. Univali, Itajaí; 2007.

MELO, José Marques de et al. **Educomídia.** Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. São Bernardo do Campo. Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MORTIMER, Lúcio. **Agenda calendário daimista:** 2003. Impressão: Editora Gráfica Silveira, 2003.

NIELSEN, Jakob. TAHIR, Marie. **Homepage**: usabilidade, 50 web sites desconstruídos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NIELSEN, Jakob. **Projetando web sites**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

\_\_\_\_\_. LORANGER, Hoa. **Usabilidade na web**: Projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PERÁYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? ALAVA, Séraphin (org.). Porto Alegre: Artmed, 2002.

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a arquitetura de informação no usuário**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – ECA/USP, São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura de Informação para WEB**: Aula introdutória sobre Arquitetura de Informação para Web. São Paulo: ECA – USP, 2004. Disponível em [www.guilhermo.com](http://www.guilhermo.com). Acessado em 03/03/2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. V.1. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

SARTORI, Ademilde S.. SOARES, Maria S. P.. **Concepção dialógica e as NTICs**: A educomunicação e os ecossistemas comunicativos. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife, setembro 2005.

SEN, Amartya Kumar. Porque é necessário preservar a coruja-pintada. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 14 de março de 2004. Caderno Mais! p.16 – 18.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 23, p. 16-25, jan./abr. 2002.

\_\_\_\_\_. **EAD como prática educacional**: emoção e racionalidade operativa. Artigo in Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. SILVA, Marco (orgs). São Paulo: Edições Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. **A formação do educador**: 15 anos na busca de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e dos adolescentes. NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP – Intercom 2005. pág. 14.

\_\_\_\_\_. **Educom. Rádio**, na trilha de Mário Kaplún. Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **A formação do educador**: 15 anos de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e dos adolescentes. NCE/USP, São Paulo: 2005. Disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/16799/1/R1544-1.pdf>. Acessado em 10 de maio de 2008. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17248>. Acessado em maio de 2008.

\_\_\_\_\_. **A gestão da comunicação no espaço educativo** (Ou os Desafios da Era da Informação para o sistema educacional). Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/pdf/079.pdf>. Acessado em 07 de março de 2008.

SOARES, Raquel Paiva Araújo. **A mídia como educadora coletiva: cidadania ou apatia?** Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez, São Paulo; 1996 - 2007.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2005.

URIBE, Esmeralda Villegas. **Kaplún radio apaixonado**: fortalecendo o pragmatismo utópico. Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

VIZER, Eduardo A. **La Trama (in)visible de la vida social: comunicación, sentido y realidad**. Buenos Aires: La Corujía, 2003.

\_\_\_\_\_. **Hacia una Ecología Social y Estratégica de la Comunicación**. Anais do Colóquio Transfronteiras. Porto Alegre: PUC 2004 .

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Movimentos de Educação Popular nos Tempos do Rádio**. Artigo in Educomídia. Alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplún. MELO, José Marques de et al (orgs). Cátedra UNESCO, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

